# PLACAR

www.placar.com.br

**EXCLUSIVO** Um ano depois, saiba **o mal** que detonou Ronaldinho na Final da Copa; **o erro** dos médicos ao deixá-lo jogar; por que **Zagallo** só viu o atacante no estádio; por que os jogadores acharam que ele ia **morrer**; qual o verdadeiro nome da misteriosa **pílula azul** que o craque diz ter tomado antes do jogo e por que parecia **sonolento**. Leia também entrevistas com os jogadores franceses **Zidane** e Barthez sobre a derrota brasileira.

# A verdade






R$ 5,10

FOTO PISCO DEL GAISO

**LIBERTADORES** Palmeiras é o time da virada

**ROGÉRIO** Goleiro-goleador ensina a bater falta

**FELIPE** O vascaíno também topa posar nu

**ESTADUAIS** Um mês cheio de decisões




SINCE 1948
· CAERANO DI SAN MARCO - TREVISO - ITALY ·


DIADORA

**POUCOS VIRAM OS GOLS MAIS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO FUTEBOL DE UM ÂNGULO TÃO PRIVILEGIADO.**

- design italiano
- couro "water resistant" ou sintético
- costuras de performance
- palmilha atoalhada e antibactericida
- solados Multistud (MD), Turf (TF) e In Door (ID).



TORNEO



GOAL



BRASIL







# Está na cara

No choro de Cléber, no sorriso de Arce, o Palmeiras é uma festa só. Aqui, eles comemoravam a vitória nos pênaltis sobre o Corinthians na Libertadores. Depois vieram muitas outras razões para rir e chorar - de alegria.
FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI


BR

# Cara de sorte

Romário cobrou o pênalti, Marcos rebateu e, entre tantos caminhos que ela podia seguir, a bola foi cair bem nos pés do atacante Caio. Era o primeiro gol do Flamengo na vitória de 2 x 1 sobre o Palmeiras, no Maracanã, no primeiro jogo das Quartas-de-Final da Copa do Brasil. O Palmeiras venceu o segundo jogo e ficou com a vaga, mas Caio caiu no gosto da torcida rubro-negra.

FOTO EDUARDO MONTEIRO


CIRIO
CIRIO
PINALTY

# Cara amarrada

Marcar Raí não é fácil, como bem demonstra o rosto transtornado do volante Souza, do Rio Branco. Não é fácil mesmo. Nesse jogo, um dos primeiros após curar-se de uma contusão, o meia do São Paulo fez dois gols e foi decisivo na vitória de 3 x 2, pelo Campeonato Paulista. FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI


TIMÃO TIMÃO
TOPPER
RL POLO
JEANS COMPANY
RALPH LAUREN



# Caras sofridas

Jogar melhor e perder de 0 x 2. Jogar melhor de novo, ganhar de 2 x 0 e decidir tudo nos pênaltis. A torcida corintiana no Morumbi cruzou as mãos, clamou aos céus e... nada. Apesar do heroísmo, o Palmeiras acabou vencendo a disputa de pênaltis por 4 x 2 e ficou com a vaga nas Semifinais da Taça Libertadores.
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

# ...MES EM FOTOS


2/5 Soldados franceses enfrentam um combinado kosovar na Macedônia: campo de refugiados


25/5 O gremista Scheidt chora a suspensão por doping


19/5 O Santa Cruz ganha o 2º Turno estadual


10/5 Dida x Cruzeiro na Justiça: rumo ao Milan


25/5 Edmundo é recebido com festa em São Januário



3/5 Romário pede paz nas escolas...



9/5 ...homenageia as mães com um gol ...



10/5 ...sacaneia o Fluminense na gravação do Casseta & Planeta...




15/5 Leonardo marca no jogo Milan 4 x 0 Empoli: na rota do título italiano




25/5 Pelé promove a Final da Liga dos Campeões entre Manchester e Bayern




25/5 O atacante "alemão" Paulo Rink se apresenta ao Santos: reforço




14/5 ...e entra na luta contra as armas



20/5 Jogadoras do São Paulo brincam no futebol de sabão



9/5 Maradona assiste ao clássico Boca 2 x River

# Qualé? Não reconhece mais os amigos?

Gol

O Gol mudou. E muito. A primeira coisa que vai chamar a sua atenção é o farol. Aliás, ele é tão sofisticado que nem dá para chamar de farol. O certo é dizer conjunto ótico – uma peça que reúne faróis e pisca num único bloco de policarbonato transparente. Isso sem falar no novo design: limpo, elegante e esportivo, que reflete as tendências dos projetos mais recentes da Volkswagen mundial. O interior surpreende pelo espaço, conforto e um cuidado extremo com detalhes. O novo painel é modular, com comandos e teclas






- 6 opções de motorização
- Console central integrado com extensão traseira
- Novos sistemas de regulagem dos bancos dianteiros
- Painel de instrumentos combinado
- Conjunto ótico de lente única em policarbonato transparente
- Ano/modelo 2000

Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais ou referem-se a versões específicas. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. www.volkswagen.com.br

## Novo Gol.

em posições ergonomicamente perfeitas. O quadro de instrumentos é arredondado e iluminado por leds de alta intensidade na cor azul e filetes em vermelho. Os bancos têm novo desenho, novos revestimentos e regulagens milimétricas de altura e distância.

O console central integrado com extensão traseira tem porta-copos e porta-objetos. Para sua segurança, o Novo Gol traz airbags full size, freios com ABS, alarme e Transponder – um sistema eletrônico que impede o funcionamento do carro se a chave não for a sua.

Vá conhecer o Novo Gol num Concessionário Volkswagen. Ele mudou tanto que talvez você precise olhar duas vezes para reconhecer. Mas isso certamente não vai ser problema. Porque um carro desses você iria querer olhar várias vezes de qualquer maneira.

**Novo Gol. A Geração III do carro mais querido do país.**



# Em busca da *verdade*

Na edição de abril, PLACAR anunciava: "Anote na agenda: Vasco x Botafogo, 30 de maio, dia de assistir à volta de Edmundo ao futebol brasileiro". A reportagem de Adriana Ottoni, de Florença, e Jorge Luiz Rodrigues, no Rio, teve coordenação do editor-sênior Luís Estevam Pereira. Com grande esforço e rigor jornalístico, esse trio conseguiu adiantar em dois meses os detalhes da volta do Animal ao Brasil. Depois de editar uma reportagem que antecipava a verdade de um futuro próximo, Estevam mergulhou em outro desafio: desvendar um mistério do passado. O que afinal aconteceu no fatídico 12 de julho de 1998, quando o Stade de France e milhões de brasileiros assistiram atônitos à queda de uma nervosa e apática Seleção Brasileira diante dos donos da casa. O que exatamente Ronaldinho teve? Ele devia ter sido escalado ou não? Foram mais dois meses de investigação, com 24 entrevistas, que incluíram 11 médicos especialistas e 11 pessoas da delegação brasileira na Copa. O resultado desse trabalho está em dez páginas desta edição, que vão esclarecer definitivamente as dúvidas que todos nós tínhamos sobre aquela derrota.

Um dos protagonistas daquele dia, o técnico Zagallo, mudou-se para a "boca do lobo", a São Paulo que tradicionalmente abrigava uma imensidade de críticos. Um ano depois da Copa, Zagallo cativa até mesmo os mais ácidos entre esses críticos pela dedicação com que dirige a Portuguesa. O polivalente editor de fotografia Ricardo Corrêa Ayres foi conferir o dia-a-dia do Velho Lobo em Sampa. Seu texto, e as fotos, claro, são outro destaque desta edição de PLACAR.






ALEXANDRE BATTIBUGLI

A reportagem de PLACAR de abril (*acima*). À dir., Estevam e Ricardo: a verdade sobre o Final da Copa e o dia-a-dia de Zagallo em São Paulo

EDITORA Abril

**Fundador**
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

**Presidente e Editor:** Roberto Civita
**Vice-Presidente e Diretor Editorial:** Thomaz Souto Corrêa
**Vice-Presidente Executivo:** Luiz Gabriel Rico
**Vice-Presidente de Operações:** Gilberto Fischel

**Diretor de Desenvolvimento Editorial:** Celso Nucci Filho
**Diretor de Planejamento e Controle:** Celso Tomanik
**Secretário Editorial:** Eugênio Bucci
**Diretor de Serviços Editoriais:** Hemi Kobuta
**Diretor de Recursos Humanos:** Marcel Caig
**Diretor Editorial Adjunto:** Matinas Suzuki Jr.
**Diretor de Publicidade:** Nicolino Spina

PLACAR

**Diretor Superintendente:** Mauro Calliari

**Diretor de Redação:** Leão Serva

**Diretora de Arte:** Cristina Veit
**Redator-Chefe:** Sérgio Xavier Filho
**Editor de Fotografia:** Ricardo Corrêa Ayres
**Editores Seniores:** Alfredo Ogawa, Luís Estevam Pereira
**Editor Especial:** Celso Unzelte
**Repórter:** Manoel Coelho
**Subeditor de Fotografia:** Alexandre Battibugli
**Chefe de Arte:** Fábio Bosquê Ruy
**Diagramadores:** Luciano Augusto de Araujo, Tatiana Cardeal Furlaneto
**Atendimento ao Leitor:** Silvana Ribeiro

**Apoio Editorial**
**Depto. de Documentação:** Susana Camargo; **Abril Press:** José Carlos Augusto; **Nova York:** Grace de Souza;
**Paris:** Pedro de Souza

**Publicidade**
**Diretora de Vendas:** Thais Chede Soares B. Barreto

**Vendas São Paulo**
**Executivos de Negócios:** Cristiane Tassoulas, Eduardo T. Leite, Sérgio Ricardo Amaral
**Gerente de Agências:** Rogério Gabriel Comprido
**Executivos de Contas:** André Chaves, Carla Alves Goes, Liliane Graciotti, Patrícia Regia, Patrícia Trufeli, Renata de Abreu Moreira
**Gerente de Marketing Publicitário:** Elizabeth de Menezes Rocha

**Vendas Rio de Janeiro**
**Gerente de Publicidade:** Leda Costa
**Contatos de Agências:** Leonardo Rangel, Lúcia Angélica

**Circulação**
Claudia Saadia (Assinaturas),
Marcelo Jucá (Bancas, Promoções e Eventos)

**Planejamento e Controle**
Gláucio C. Barros

**Processos**
Gilson Del Carlo

**Assinaturas**
**Diretora de Operações de Atend. ao Consumidor:** Lídia Colavita
**Diretor de Vendas:** William Pereira

**Diretor Escritório Brasília:** Luiz Edgar P. Tostes
**Diretor Escritórios Regionais:** Jacques Ricardo
**Diretor Escritório Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões
**Representante em Portugal:** Manuel José Teixeira

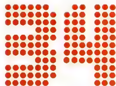
Abril

**Presidência:** Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

**Vice-Presidentes:** Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

## 50 Times do Corinthians





cartas e e-mails comentaram a edição especial *50 Times do Corinthians*

*Parabéns pela edição especial do Corinthians. Sugiro que vocês publiquem edições assim com outros grandes clubes brasileiros.*

**Sérgio Ricardo Pereira**
**Recife, PE**

*Apesar de ser vascaíno doente, gostei da edição especial 50 Times do Corinthians. Achei interessantíssima essa nova maneira de contar a história. É uma forma fácil de mostrar o passado para leitores e torcedores que, em sua maioria, não têm memória.*

**Paulo Fernandes de Castro**
**Rio de Janeiro, RJ**

## Traves




*Abro a PLACAR de maio e folheio até chegar à página 54 ("Pau-Brasil. Uma Viagem Poética pelo País das Traves"). Constato: há vida inteligente no planeta. Lindo! As grandes idéias são sempre simples. O importante é vê-las. Parabéns ao pessoal.*

**João Farkas, São Paulo, SP**

## ERRATAS

**Edição de abril**

- Na reportagem "A história rola", o clube correto do atacante Campos quando foi flagrado no anti-doping era o Atlético Mineiro e não o Nacional, de Manaus.

**Edição de maio**

- No Tira-teima, não foi o Guarani, mas sim o Coritiba o time punido com o rebaixamento. Na mesma seção, a lista de ex-clubes de Maradona inclui o Valencia. O time certo é o Sevilla, também da Espanha.
- Na reportagem "O jogo de 10 milhões de dólares", estes são os totais corretos no confronto dos dois times: Palmeiras (109 vitórias), Corinthians (100) e 89 empates.
- No País do Futebol, publicamos o escudo errado do centenário Vitória, da Bahia. Para acabar com erros assim, publicamos abaixo a lista dos homônimos.


**Vitória (BA)**


**Vitória (PE)**


**Vitória (ES)**


**Vitória de Setúbal (POR)**


**Vitória de Guimarães (POR)**

## Vasco da Gama

*Quero parabenizar a revista pelas grandes reportagens e artigos. Gostei muito dos textos sobre o Edmundo e o Vasco da Gama.*

**Ezio Silva de Oliveira**
**Leopoldo de Bulhões, GO**

## Trabalho infantil

*Gostaríamos de esclarecer os leitores de PLACAR a respeito de informação publicada na edição de abril, sobre denúncias ocorridas em 1997 de utilização de mão-de-obra infantil e escrava na Ásia para produção de bolas de futebol. A Nike foi pioneira na contratação da Saga, que tem a exclusividade na fabricação de bolas para a empresa, garantindo que seja respeitada a idade mínima de 16 anos para os trabalhadores. Podemos assegurar que a Nike não se esforça apenas para fazer os melhores produtos do mundo, mas que se empenha também em produzi-los nas melhores condições de trabalho possíveis. Sabemos que a perfeição é impossível, considerando o número de fábricas e trabalhadores e que situações imprevistas podem surgir. Reforçamos nosso compromisso em impor o cumprimento do nosso código de conduta, realizando monitoramento cuidadoso e contínuo para proteger nossos trabalhadores e garantir um melhor ambiente de trabalho.*

**Kátia Gianone**
**Gerente de Comunicação**
**Nike**


**PLACAR**



**NA INTERNET**
www.placar.com.br



**SERVIÇO DE VENDAS AO CONSUMIDOR (SVC)**
Para assinar ou renovar assinaturas
Tel: 3990-2112 (São Paulo)
0800-552112 (demais localidades)
Fax: (011) 3361-5600
de 2ª a 6ª feira, das 8h às 22h

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
4º andar CEP 02909-900
São Paulo SP

abril.assinaturas@abril.com.br



**SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR (SAC)**
Para fazer solicitações, sanar dúvidas e fazer reclamações
Tel: 3990-2112 (São Paulo)
0800-552112 (demais localidades)
Fax: (011) 3361-5600
de 2ª a 6ª feira, das 8h às 22h

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
4º andar CEP 02909-900
São Paulo SP

abrilsac@abril.com.br



**PARA FALAR COM A REDAÇÃO**
Fax: (011) 3037-5597
Tel: (011) 3037-5145
de 2ª a 6ª feira, das 9h às 12h

Av. das Nações Unidas, 7221,
14º andar CEP 05425-902
São Paulo SP

placar.atleitor@abril.com.br



**NÚMEROS ATRASADOS**
Tel: (011) 3990-2200
Fax: (011) 3990-2233
de 2ª a 6ª feira, das 8h às 22h

Caixa Postal 14.151
CEP 02799-970 São Paulo SP

abrilna@abril.com.br

## Nos tempos do Super Santos

*Como foram as participações do Santos nas Copas Libertadores que disputou? Quais foram os adversários e os resultados dos jogos?*

**Wellington Mantovan, Campinas, SP**

| ANO 1962 | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Colocação do Santos: Campeão | | | | | | |
| CAMPANHA | J | V | E | D | GP | GC |
| | 9 | 6 | 2 | 1 | 29 | 11 |
| PRIMEIRA FASE | | | | | | |
| Municipal (BOL) 3 x Santos 4 | | | | | | |
| Santos 6 x Municipal (BOL) 1 | | | | | | |
| Cerro Porteño (PAR) 1 x Santos 1 | | | | | | |
| Santos 9 x Cerro Porteño (PAR) 1 | | | | | | |
| SEMIFINAIS | | | | | | |
| Univ. Católica (CHI) 1 x Santos 1 | | | | | | |
| Santos 1 x Univ. Católica (CHI) 0 | | | | | | |
| FINAIS | | | | | | |
| Peñarol (URU) 1 x Santos 2 | | | | | | |
| Santos 2 x Peñarol (URU) 3 | | | | | | |
| Santos 3 x Peñarol (URU) 0 | | | | | | |

| ANO 1963* | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Colocação do Santos: Bicampeão | | | | | | |
| CAMPANHA | J | V | E | D | GP | GC |
| | 4 | 3 | 1 | 0 | 10 | 4 |
| SEMIFINAIS | | | | | | |
| Santos 1 x Botafogo-RJ 1 | | | | | | |
| Botafogo-RJ 0 x Santos 4 | | | | | | |
| FINAIS | | | | | | |
| Santos 3 x Boca Juniors (ARG) 2 | | | | | | |
| Boca Juniors (ARG) 1 x Santos 2 | | | | | | |

| ANO 1964* | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Colocação do Santos: Quarto lugar | | | | | | |
| CAMPANHA | J | V | E | D | GP | GC |
| | 2 | 0 | 0 | 2 | 3 | 5 |
| SEMIFINAIS | | | | | | |
| Santos 2 x Independiente (ARG) 3 | | | | | | |
| Independiente (ARG) 2 x Santos 1 | | | | | | |

* Campeão no ano anterior, o Santos já entrava nas Semifinais.



Mauro Ramos: bi mundial pelo Santos e pela Seleção

| ANO 1965 | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Colocação do Santos: Quarto lugar | | | | | | |
| CAMPANHA | J | V | E | D | GP | GC |
| | 7 | 5 | 0 | 2 | 18 | 12 |
| PRIMEIRA FASE | | | | | | |
| Univ. de Chile (CHI) 1 x Santos 5 | | | | | | |
| Universitário (PER) 1 x Santos 2 | | | | | | |
| Santos 1 x Univ. de Chile (CHI) 0 | | | | | | |
| Santos 2 x Universitário (PER) 1 | | | | | | |
| SEMIFINAIS | | | | | | |
| Santos 5 x Peñarol (URU) 4 | | | | | | |
| Peñarol (URU) 3 x Santos 2 | | | | | | |
| Peñarol (URU) 2 x Santos 1 | | | | | | |

| ANO 1984 | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Colocação do Santos: Eliminado na Primeira Fase | | | | | | |
| CAMPANHA | J | V | E | D | GP | GC |
| | 6 | 1 | 0 | 5 | 5 | 14 |
| PRIMEIRA FASE | | | | | | |
| Flamengo-RJ 4 x Santos 1 | | | | | | |
| Atlético Jr. (COL) 0 x Santos 3 | | | | | | |
| América (COL) 1 x Santos 0 | | | | | | |
| Santos 0 x Flamengo-RJ 5 | | | | | | |
| Santos 0 x América (COL) 1 | | | | | | |
| Santos 1 x Atlético Júnior (COL) 3 | | | | | | |

## Os papões da América do Sul

*Gostaria de saber quais foram os campeões dos outros países sul-americanos em 1998.*

**Nevkennedy Ridnalk Chaves Gondim, Tabuleiro do Norte, CE**

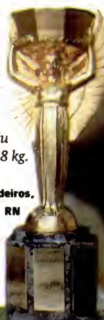
| PAÍS | CAMPEÃO |
|---|---|
| Argentina | Vélez Sarsfield (Clausura) e Boca Juniors (Apertura) |
| Bolívia | Jorge Wilstermann (Clausura) e Blooming (Apertura) |
| Chile | Colo-Colo |
| Colômbia | Deportivo Cáli |
| Equador | Liga Deportiva Universitária |
| Paraguai | Olimpia |
| Peru | Universitário |
| Uruguai | Nacional |
| Venezuela | Atlético Zulia |

## A verdade sobre a Jules Rimet

*No primeiro fascículo da* História das Copas do Mundo, *publicado por PLACAR em novembro de 1997, vocês disseram que a Taça Jules Rimet media 30 cm de altura e pesava 4 kg. Já no* Almanaque das Copas *(abril de 1998) saiu publicado que ela tinha 55 cm de altura e 1,8 kg. Qual das duas informações está correta?*

**Francisco Daniel de Medeiros, Campo Redondo, RN**

Nem uma coisa nem outra. Segundo a própria Fifa, a Jules Rimet media exatamente 35 cm e pesava 3,8 kg.


A Jules Rimet: 35 cm e 3,8 kg

## O verdadeiro dono da Europa em 1993

*Quem foi o campeão europeu em 1993, quando houve aquele caso de suborno envolvendo o Olympique de Marselha, da França? O título do Olympique foi confirmado ou dado ao Milan?*

**Fábio Santos Luciano, Perdões, MG**

Rebaixado à Segunda Divisão francesa, o Olympique perdeu também o direito de enfrentar o São Paulo na Final do Mundial Interclubes daquele ano, em Tóquio. Tudo por causa de uma denúncia de suborno em jogo do Campeonato Francês. Mas foi confirmado pela Uefa como campeão europeu de 1993. No campo, o Olympique havia batido o Milan por 1 x 0.


Deschamps e a taça de campeão europeu de 1993

## O Galo campeão dos campeões

*Há alguns dias, descobri a existência de um título do Atlético-MG: o de Campeão dos Campeões do Brasil de 1936 — que, aliás, é até citado no hino do clube. Que torneio foi esse? Quantas vezes mais foi disputado? Quem foram os outros campeões?*

**Carlos André de Andrade, Bom Sucesso, MG**

Nos anos 30, a Federação Brasileira de Futebol disputava o controle do esporte no país com a CBD, atual CBF. Para demonstrar sua força, resolveu organizar um torneio com os campeões de 1936 dos quatro Estados da região Sudeste: Atlético (de Minas Gerais), Fluminense (do Rio de Janeiro), Portuguesa (de São Paulo, pela Associação Paulista de Esportes Atléticos) e Rio Branco (do Espírito Santo). Os jogos, de todos contra todos, em Turno e Returno, realizaram-se entre janeiro e fevereiro de 1937. Na estréia, o Galo foi goleado pelo Flu, no Rio (0 x 6). Depois, empatou com o Rio Branco em Vitória (1 x 1). Só começou a se recuperar goleando a Lusa em Belo Horizonte (5 x 0). No Returno, o Atlético devolveu o vexame ao Flu, ganhando em Belo Horizonte (4 x 1). A seguir, goleou o Rio Branco, também em casa (5 x 1), e ganhou da Portuguesa na Final, em São Paulo (3 x 2). O time-base campeão dos campeões tinha: Kafunga, João Bala e Quim; Zezé Procópio, Lola e Clóvis; Paulista, Bazzoni, Guará, Nicola e Resende. Técnico: Floriano. Com a vitória da CBD na briga pelo poder e a conseqüente extinção da Federação Brasileira de Futebol, o Torneio dos Campeões não foi mais realizado.


*Em cima:* Guará, Quim, Kafunga, Zezé Procópio, Pedrinho e Alcindo. *Embaixo:* Alberto, Paulista, Resende, Nicola e Lola

## A Copa do Mundo dos garotos

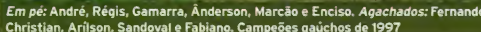
*Quais foram os países finalistas e as sedes de todos os Campeonatos Mundiais Sub-20 realizados até hoje?*

**Rafael Andrade dos Santos, Paulista, PE**

| ANO | SEDE | CAMPEÃO | VICE | 3º | 4º |
|---|---|---|---|---|---|
| 1999 | Nigéria | Espanha | Japão | Máli | Uruguai |
| 1997 | Malásia | Argentina | Uruguai | Irlanda | Gana |
| 1995 | Qatar | Argentina | Brasil | Portugal | Espanha |
| 1993 | Austrália | Brasil | Gana | Inglaterra | Austrália |
| 1991 | Portugal | Portugal | Brasil | URSS | Austrália |
| 1989 | Ar. Saudita | Portugal | Nigéria | Brasil | EUA |
| 1987 | Chile | Iugoslávia | Alem. Oc. | Alem. Or. | Chile |
| 1985 | URSS | Brasil | Espanha | Nigéria | URSS |
| 1983 | México | Brasil | Argentina | Polônia | Coréia do Sul |
| 1981 | Austrália | Alem. Oc. | Qatar | Romênia | Inglaterra |
| 1979 | Japão | Argentina | URSS | Uruguai | Polônia |
| 1977 | Tunísia | URSS | México | Brasil | Uruguai |


Festa da Espanha, campeã goleando o Japão (4 x 0)

EDISON VARA



*Em pé:* André, Régis, Gamarra, Ânderson, Marcão e Enciso. *Agachados:* Fernando, Christian, Arílson, Sandoval e Fabiano. Campeões gaúchos de 1997

## Todas as glórias do Internacional

*Quantos e quais títulos o Internacional-RS ganhou até hoje?*

**André Lopes, Rio de Janeiro, RJ**

Em toda a sua história, o Inter conquistou 53 títulos profissionais. São os seguintes:

- **3 Campeonatos Brasileiros**
  1975, 1976 e 1979
- **1 Copa do Brasil**
  1992
- **33 Campeonatos Gaúchos**
  1927, 1934, 1940/1941/ 1942/ 1943/1944/1945 (hexa), 1947/1948 (bi), 1950/ 1951/1952/1953 (tetra), 1955, 1961, 1969/ 1970/ 1971/1972/ 1973/ 1974/ 1975/1976 (octa), 1978, 1981/1982/1983/ 1984 (tetra), 1991/1992 (bi), 1994 e 1997
- **7 Torneios Nacionais**
  Torneio Cidade de Porto Alegre (1945, 1948 e 1954); Taça Casa Clark (1949); Torneio Régis Pacheco (Salvador, BA, 1953); Torneio Heleno Nunes (1984) e Quadrangular de Campo Grande (MS) (1987)
- **9 Torneios Internacionais**
  Torneio de Viña del Mar, Chile (1978); Torneio de Casablanca, Marrocos (1980); Copa Juan Gamper, Barcelona, Espanha (1982); Copa Kirin, Tóquio, Japão (1984); Torneio Costa del Sol, Málaga, Espanha (1985); Torneio Costa do Pacífico, Vancouver, Canadá (1985); Torneio de Glasgow, Escócia (1987); Torneio Cidade de Ceuta, Espanha (1989); Copa Sumitomo, Kashima, Japão (1984)

## O pai do futebol brasileiro jogava no ataque

*Charles Miller, o introdutor do futebol no Brasil, jogava em que posição no São Paulo Railway?*

**José M. Santos, Pau dos Ferros, RN**

Charles William Miller era paulista da capital. Trouxe as primeiras bolas de futebol da Inglaterra para o Brasil, em 1894, e jogava como centroavante. Mas não defendia o São Paulo Railway (atual Nacional, que disputa a Série A3 paulista). E, sim, o São Paulo Athletic, clube que não tem mais departamento de futebol. Miller foi tricampeão paulista (1902, 1903 e 1904) e artilheiro em 1902 (10 gols) e 1904 (9 gols).

Charles Miller: centroavante do São Paulo Athletic

EDITORA Abril

PLACAR

**Em São Paulo:**
**Redação e Correspondência:** av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (011) 3037-5684, fax: (011) 3037-5597
**Publicidade:** av. Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (011) 3037-2000, fax: (011) 3037-5236

**Escritórios no Brasil**
**Belo Horizonte:** av. do Contorno, 5919 - 9º and., Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vânia R. Passolongo, tel.: (031) 282-0630, fax: (031) 282-8003
**Blumenau:** r. Florianópolis, 279, Bairro da Velha, CEP 89036-150, Mauro Marchi, tel.: (047) 329-3820, telefax: (047) 329-6191
**Brasília:** SCN - Q.1 Bl. Ed. Brasília Trade Center, 14º and. sl 1408, CEP 70710-902, Solange Tavares, tel.: (061) 315-7554, fax: (061) 315-7558
**Campinas:** r. Conceição, 233, 26.º and., conjs. 2613/2614, CEP 13100-050, Angelo Costi, tel.: (019) 233-7175, telefax: (019) 232-7975
**Curitiba:** av. Cândido de Abreu, 651, 12.º and., Centro Cívico, CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (041) 352-2426, fax: (041) 252-7110
**Florianópolis:** av. Osmar Cunha, 251, 5º and., sl. 503, CEP 88015-100, Francisco Gorgônio, tel.: (048) 222-4709, telefax: (048) 224-6228
**Fortaleza:** av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 - Aldeota, CEP 60170-002, Simone Ribeiro Couto, telefax: (085) 264-3939
**Goiânia:** r. 1127, 220, Setor Marista, CEP 74175-060, Rodrigo Rodrigues, tel.: (062) 241-3756, fax: (062) 281-6148
**Londrina:** r. Manoel Barbosa da Fonseca Fº, 500 - Jd. San Fernando, CEP 86040-550, Luiz A. Nazareth, telefax: (043) 321-4885/325-9649
**Porto Alegre:** r. Antenor Lemos, 57, 8.º and., sl. 802, Menino Deus, CEP 90850-100, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (051) 231-5899, fax: (051) 231-4857
**Recife:** av. Dantas Barreto, 1186, 15.º and., sl. 1501, São José, CEP 50020-000, Marcos T. Perucci, tel: (081) 424-3333, fax: 424-3210
**Ribeirão Preto:** r. João Penteado, 164, CEP 14025-010, Antonio F. Chammas, tel.: (016) 635-9630, fax: (016) 635-9233
**Rio de Janeiro:** Praia de Botafogo, 501, 1º and., Bl B - Botafogo, CEP 22250-040, Paulo Renato Simões, tel.: (021) 546-8193, fax: (021) 546-8164
**Salvador:** av. Tancredo Neves, 805, sl. 401, Edif. Espaço Empresarial, Pituba, CEP 41820-021, Alfredo G. Mota Neto, tel.: (071) 341-4992, fax: (071) 341-1765
**Vitória:** av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2562, 4.º and., sl. 401 Ed. Espaço Um, Bento Ferreira, CEP 29052-120, Susana Duarte, tel.: (027) 325-3329, fax: (027) 325-9487

**Escritórios no Exterior**
**Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, suite 3403, New York, N.Y. 10165/3403, tels.: (001212) 557-5990/5993, fax: (001212) 983-0972, e-mail: abril@walrus.com
**Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, tel.: (00331) 42.66.31.18, fax: (00331) 42.66.13.99, e-mail: abrilparis@wanadoo.fr
**Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. Distribuição: Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

**PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL**

**Interesse Geral**
VEJA • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE • INFORMÁTICA EXAME
GUIA ABRIL DO ESTUDANTE • SAÚDE
**Economia e Negócios**
EXAME • VOCÊ S.A.
**Automobilismo e Turismo**
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS
VIAGEM E TURISMO • TERRA
**Esportes**
PLACAR
**Masculinas**
PLAYBOY • VIP EXAME
**Femininas**
CLAUDIA • ELLE • NOVA • NOVA BELEZA • MANEQUIM
PONTO CRUZ • FAÇA E VENDA • CAPRICHO
BOA FORMA • ANAMARIA • HORÓSCOPO • CARÍCIA
**Decoração e Arquitetura**
CASA CLAUDIA • ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO
ARTE & DECORAÇÃO
**Entretenimento**
CONTIGO • SHOWBIZZ

PLACAR 1152 (ISSN 0104-1762), ano 30/nº 06, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. Assinatura: sua satisfação é a sua garantia. Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas afins para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, andar, Freguesia do Ó - CEP 02909-900 - São Paulo - SP. **Números atrasados** (mediante disponibilidade de estoque): Central de Atendimento, de 2ª a 6ª, das 8h às 22h, tel. (011) 3990-2200, fax (011) 3990-2233, pelo e-mail: atralnas@abril.com.br ou peça para Abril S.A. - Caixa Postal 14.151, CEP 02799-970, São Paulo - SP. O pagamento deverá ser efetuado através de depósito em conta corrente ou com os cartões de crédito Visa, Credicard, Diners, American Express e Sollo ao preço da última edição em banca mais despesas operacionais. Solicite também através de seu jornaleiro ao preço da última edição em banca. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

ANER **Central de Atendimento ao Assinante:** Grande São Paulo: 3990-2112 Demais localidades: 0800-55-2112 IVC

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.




Linha Futsal
DalPonte.
Pra quem joga
com a alma:
de um campeão.

Para quem joga com a alma.




martins + andrade

# O testemunho do capitão

**Uma conversa franca com o volante Dunga sobre a Final da Copa, o caso Ronaldinho e até a volta para a Seleção Brasileira**


SILVEAKIY

Um ano depois da derrota do Brasil para a França, fiz esta entrevista com Dunga para conferir o sentimento do capitão sobre a perda do título e também a sua visão do episódio Ronaldinho. O resumo da nossa conversa é este:

**É verdade que Ronaldinho deveria marcar Zidane nos escanteios e que esta tarefa, devido à incerteza de sua participação, ficou com Leonardo?**

Não é verdade. Não havia ninguém escalado para marcar Zidane simplesmente porque nos outros jogos da Copa, ele foi cobrador dos escanteios. Seu aparecimento na área surpreendeu a todos. Em 55 jogos, Zidane fez apenas oito gols, incluindo aqueles contra o Brasil, que devem ter sido os únicos de cabeça.

**E por que o Brasil perdeu? Foi por causa do problema de Ronaldinho?**

Nós perdemos porque a França jogou melhor, marcou as principais jogadas do Brasil, jamais deixou nossos atacantes dominarem a bola de frente para os seus defensores — e contou com a sorte. O problema de Ronaldinho ajudou a tirar a concentração do nosso time, mas não foi a principal causa da derrota.

**PERDEMOS PORQUE A FRANÇA JOGOU MELHOR, MARCOU AS PRINCIPAIS JOGADAS DO BRASIL – E CONTOU COM A SORTE**

**Afinal, o que houve com Ronaldinho?**

Ninguém sabe, nem ele mesmo. Tudo o que ele fala hoje é o que ouviu ou leu nos jornais, pois não lembrava de nada. Ele apenas apagou e acordou se queixando de dor numa perna.

**Qual foi a reação do grupo quando o time já estava pronto para o aquecimento e ele chegou do hospital pedindo para jogar?**

Nossa primeira reação foi olhar para Edmundo, que já estava escalado. Aí o Zagallo se reuniu com o Ronaldinho e o médico numa sala e voltou dizendo que ele ia jogar. Acho que tinha que escalar mesmo, pois o próprio Ronaldinho garantia que estava bem.

**Você participou de duas Finais. Qual a diferença entre os times de 1998 e 1994?**

A seleção da Copa de 1994 tinha mais paciência, sabia o que queria e jogava com mais segurança.

**Você ficou frustrado por ter perdido a oportunidade de ser o único jogador do planeta a levantar duas vezes a taça de campeão mundial como capitão?**

Fiquei frustrado por perder a Copa. Não a estava disputando por vaidade pessoal.

**Taffarel está de volta à Seleção. Você ainda espera voltar?**

Acho que o meu ciclo está encerrado, mas não vou mentir: todo jogador sabe que vestir a camisa da Seleção é a realização máxima.

THE DOCUMENT COMPANY
XEROX

# O mundo está sempre lançando desafios para quem pensa, cria, inova, arrisca.

# Encare.






**Soluções Xerox para você que estuda ou trabalha em casa e quer produzir cada vez mais e melhor.**



**Qualidade, garantia e assistência técnica Xerox. Para você transformar suas idéias em realidade. Onde você estiver.**

**Impressora DocuPrint XJ8C**



**Impressora a Jato de Tinta Colorida**
- Resolução de 1.200 x 1.200 dpi em papel comum
- Cartucho fotográfico opcional
- Até 8 ppm P&B ou 4 ppm cor
- 3 anos de garantia
- Grátis pacote de software De Olho nos Negócios ou Informatizando sua Casa

**Impressora DocuPrint XJ6C**



**Impressora a Jato de Tinta Colorida**
- Qualidade fotográfica: Resolução de 1.200 x 600 dpi em papel foto, sem necessidade de cartuchos especiais
- Até 5 ppm P&B ou 2,5 ppm cor
- Cartuchos de cores independentes
- 3 anos de garantia
- Grátis pacote de software De Olho nos Negócios ou Informatizando sua Casa

**Impressora DocuPrint C3**



**Impressora a Jato de Tinta Colorida**
- Resolução de 600 x 600 dpi em papel comum
- Até 3,5 ppm P&B ou 1,5 ppm cor
- Flexibilidade de papéis (banners, cartões, transparências)
- 3 anos de garantia
- Grátis pacote de software De Olho nos Negócios ou Informatizando sua Casa

**Impressora DocuPrint P8e**



**Impressora a Laser PB**
- Resolução de 600 x 600 dpi
- Até 8 ppm
- Cartucho de toner com durabilidade para 5.000 páginas
- 1 ano de garantia

**Ligue 0800-15-4444**



**Acesse a versão interativa deste anúncio na Internet: www.xerox.com.br**

**O MUNDO EVOLUI. A XEROX REVOLUCIONA**

# Quando começou

## Os tortuosos caminhos que transformaram a bola no objeto mais desejado do mundo


STEVE A. KEY

**QUEM CHUTOU AQUELA BOLA PELA PRIMEIRA VEZ? DIZ A LENDA QUE FOI UM MENINO LOURO, FILHO DE REIS. NESTE SÉCULO, A CRIANÇA RENASCEU EM TRÊS CORAÇÕES. AOS 17 ANOS, O GAROTO FOI COROADO REI DO FUTEBOL**

Existem indícios de que na China, há dois mil anos, já se jogava futebol. Na Idade Média, o esporte foi levado para a Itália. Os trabalhadores brincavam com a bola nos intervalos das construções das igrejas. Talvez por isso, elas demoravam tanto tempo para ser construídas. As portas das igrejas serviam como trave.

Ingleses refugiados da Itália levaram o esporte para a terra natal. Eles reivindicam a paternidade, com um documento que data de 1180. Multidões corriam atrás da bola, pelas ruelas de Londres. Destruíam tudo e o futebol foi proibido em 1814, pelo Rei Eduardo II. Nada adiantou

Em 1863, foi o ato oficial da criação do futebol, com a fundação da Associação do Futebol. Foram confirmadas as 17 regras de Cambridge (1848) e os onze jogadores, o que continua válido até hoje.

Em 1872, aconteceu o primeiro jogo internacional entre Inglaterra e Escócia. O placar só podia terminar em 0 x 0.

Em 1894, Charles Miller, um paulista descendente de inglês e escocês, trouxe duas bolas para o Brasil. Uma agulha, bomba de ar, dois uniformes e dois livros de regras. Ele era um artilheiro oportunista (sem outras conotações).

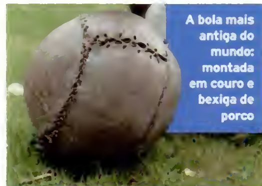
A bola mais antiga do mundo foi encontrada em 1970. Ela foi montada em couro e bexiga de porco e teria pertencido à rainha da Escócia, Mary Stuart, há mais de 400 anos. A bola está em exposição no Museu e Galeria de Arte Smith. Ela tem cerca de um terço do diâmetro das bolas atuais. O fato de ela ter sido guardada em uma caixa durante todo esse tempo evidencia que era muito querida pela realeza.

Quem chutou esta bola pela primeira vez? Diz a lenda que foi um menino louro, filho dos reis e que não gostava de estudar. Os reis a criaram para ele se divertir e o menino nunca mais quis ser rei.

Neste século, segundo a lenda e a religião espírita, o menino renasceu em Três Corações, Minas Gerais. Aos 17 anos, encantou o mundo e, por ironia do destino, foi coroado Rei do Futebol.

Como toda paixão é finita, ele ficou mais velho e teve que abandonar o esporte. Aí, apareceram os homens violentos, cabeças-de-área que maltrataram a "redondinha". Ela nunca mais foi a mesma, sendo obrigada a dividir sua atenção com aqueles que a tratavam com carinho e com os que a maltratavam.

A bola, apesar dos desencontros, tornou-se, com o tempo, um Mito, o objeto mais desejado do mundo.


A bola mais antiga do mundo: montada em couro e bexiga de porco

AP


Corre, anda, acelera!
Tá pensando
que eu sou o quê?



# Isso é com o Corsa Super,



Corsa Sedan Super 1.0 16V



Novo Corsa Wagon Super 1.0 16V

# que tem o novo motor 1.0 16V.










Corsa Super 4P 1.0 16V

Corsa Super 2P 1.0 16V







*Ainda não inventaram nada mais gostoso num carro do que pisar no acelerador. Por isso todos os modelos da linha Corsa Super com o novo motor Powertech 1.0 16 válvulas oferecem ainda mais prazer em dirigir.*
*E mais uma grande novidade: a nova Corsa Wagon Super. Agora, a linha que sempre teve o melhor acabamento interno, pára-choques na cor do veículo e o conjunto de opcionais mais completo do mercado também tem mais desempenho, espaço e conforto.*
*Não é ótimo? Demais! É Super!*



ANDANDO NA FRENTE

www.chevrolet.com.br

# O ilumina

**O lateral Felipe, do Vasco, sabe que é um jogador diferente. Do tipo bonitão, que causa inveja e briga com juízes e até policiais, ele avisa que topa posar nu**

POR MARTHA ESTEVES

*Felipe é um autêntico herdeiro da malandragem carioca. Garoto esperto, 21 anos de praia, tatuado e dono de um topete que está virando moda entre a garotada do Rio, o lateral-esquerdo e craque do Vasco já está cheio de si.*

*Vascaíno desde os cinco anos, quando estreou no futsal do clube, durante a ausência de Edmundo ele se tornou o principal jogador do time. Habilidoso e com um drible curto e seco, costuma humilhar o adversário — ele próprio revela que prefere driblar a fazer um gol. Foi convocado para a Seleção de Wanderley Luxemburgo, jogou como meia e brilhou, como sempre.*

*Filho de taxista, criou-se no subúrbio carioca de Higienópolis, mas hoje em dia mora na Barra da Tijuca, oásis dos craques locais. É apaixonado por carros (no dia 24 de maio, espatifou seu Mercedes SLK de 100 000 dólares num grave acidente do qual saiu ileso) e por roupas de grife. Nesta entrevista, Felipe explica por que gosta tanto de Felipe. Não recusa o título de símbolo sexual, admite que se acha bonito e avisa que toparia posar nu. Diz também que, se estivesse em campo, seu Vasco não teria sido eliminado pelo Palmeiras nas Oitavas-de-Final da Libertadores. Não existe limite para um jovem talentoso como ele.*



EDUARDO MONTEIRO

A Mercedes SLK do craque: salvo pelo *air bag*

**Depois do Renato Gaúcho e do Vampeta, é a vez de Felipe posar nu?**

Não vejo problemas se for uma coisa artística para uma revista feminina. Para revista gay, jamais. As fotos do Renato *(capa da última edição da revista Íntima)* ficaram muito legais, sutis e bonitas. Faria pelo dinheiro e pelo trabalho em si, que poderia abrir outras portas. Talvez como modelo. Tenho ótima aparência e faria um bom trabalho nessa área.

**Então você se considera um cara bonito?**

Muito bonito. Percebo pelo assédio das fãs. Recebo 120 cartas por mês. São pedidos de camisa, propostas de casamentos, declarações de amor e coisas assim.

**Você também parece ser muito vaidoso.**

Tenho bom gosto. Sempre gostei de andar bem vestido, de usar roupa boa, de grife. Antes de fazer sucesso, juntava dinheiro durante meses para comprar uma roupa bem legal. Adoro a Forum, a Ellus. Com a grana que tenho hoje, me apresento ainda melhor. As pessoas reparam até no fio de cabelo fora do lugar.

**Além da fama de vaidoso, você também está com a de brigão.**

Já me aborreci e briguei muito quando era moleque, mas não faço mais isso porque tenho a obrigação de dar exemplo para a garotada. Converso e ouço os conselhos do meu pai. Agora estou calmo, fujo de confusão. Só não gosto que queiram aparecer nas minhas costas.

odo

TENHO ÓTIMA APARÊNCIA E FARIA UM BOM TRABALHO COMO MODELO

EDUARDO MONTEIRO

**TEM MUITO ÁRBITRO ABUSADO, QUE XINGA NA MAIOR CARA-DE-PAU. O MÁRCIO REZENDE DE FREITAS ME CHAMOU DE MERDA. FIQUEI IRRITADO E RESPONDI 'SOMOS OS DOIS'**


ALEXANDRE BATTIBUGLI
Rezende x Felipe: ofensas

**Tem muita gente querendo aparecer nas suas costas?**

Rola muita inveja. Escuto muita gracinha de caras que queriam estar no meu lugar. Tenho só 21 anos e chamo atenção por onde passo. Tem sempre alguém dizendo: "Olha aquele babaca do Vasco". No Brasil, o cara que é bonito e faz sucesso ou é chamado de veado ou de babaca.

**Você gosta do título de símbolo sexual?**

Gosto muito. Já vivi sufoco com isso. Em Brasília, quando estava com a Seleção Sub-23, encontrei três garotas dentro do quarto. Levei um susto, mas depois de alguma conversa e distribuição de autógrafos chamei a segurança para tirá-las de lá, numa boa. Não queria problemas logo no início da carreira na Seleção.

**Apesar de fugir de encrencas, parece que sua sina é brigar com juiz.**

Já tive muita vontade de dar porrada em juiz, mas sempre conto até dez, respiro fundo e deixo pra lá. A gente acaba prejudicando a carreira e nada aconteceria com ele. Devemos pensar num dispositivo para acabar com o mau árbitro, talvez usando um mini-gravador para desmascará-lo.

**Depois da segunda partida contra o Goiás, pela Copa do Brasil, você declarou que o árbitro Márcio Rezende de Freitas tinha xingado você.**

Existem alguns árbitros que adoram aparecer em cima da gente. Tem muito juiz abusado, que xinga na maior da cara-de-pau, porque sabe que os jogadores não podem reagir. Não temos como provar nada. É sempre a nossa palavra contra a dele, o poder supremo dentro de campo.

**O que exatamente o Márcio Rezende disse para você?**

Ele me chamou de merda. Fiquei irritado e respondi 'somos os dois'.

**O que aconteceu em Natal, no jogo contra o América, pela Copa do Brasil, quando você levou uns sopapos da polícia na hora em que o time entrava no estádio?**

Fui apanhando sem mais nem menos e reagi na hora porque não sou saco de pancadas. Foi muita arbitrariedade. A atitude dos policiais foi indesculpável, eles não estão preparados para a função. Não é possível que não soubessem que eu era o Felipe do Vasco, mesmo sem camisa.

**Esse Felipe que não leva desaforo para casa não irá roubar de Edmundo o título de novo "bad boy" do futebol brasileiro?**

De jeito nenhum. Cada um tem o seu jeito. Sou tranqüilo, mais para "good boy". Aliás, no futebol de hoje, não existe mais essa coisa de "bad boy". Os jogadores estão cada vez mais profissionais e sabem que, para encontrar bons patrocinadores, têm de manter uma boa imagem.

**Mas você costuma receber muitos cartões amarelos e vermelhos. Não é um exemplo de indisciplina?**

Não sou indisciplinado. Fico irritado facilmente com os árbitros, mas já melhorei muito. Aprendi observando a maneira como o Mauro Galvão e o Juninho *(ambos jogadores do Vasco)* se dirigem aos árbitros. Hoje, sei me expressar muito melhor. Chamo os árbitros pelo nome ou de professor, sempre com o devido respeito. Mas procuro nem cumprimentar o cara para não ter problemas.

**Hoje você vive em um flat alugado na Barra da Tijuca, o paraíso dos endinheirados do Rio. Como era a sua rotina antes da fama?**

Eu morava no subúrbio de Higienópolis e ia para o treino de ônibus. Isso aconteceu até o primeiro ano de profissional. Como a grana era muito curta, eu usava a camisa do colégio público para poder entrar pela porta da frente do ônibus e não pagar passagem. Com o dinheiro que sobrava, eu fazia um lanchinho.

**Sua vida realmente mudou...**

É, quero comprar um apartamento. Dei um táxi para o meu pai, um carro para minha mãe e outro para o meu irmão. Também quero dar uma casa para eles.

**É verdade que você estava a 190 quilômetros por hora quando bateu seu Mercedes? O que aconteceu na madrugada de 24 de maio?**

Eu estava voltando da casa da minha namorada. Fui tentar passar um Corsa e perdi o controle. O carro deslizou e bateu na mureta. Fui salvo pelo *air bag*. Mas eu estava a 100 por hora e não a 190.

**Você se assustou com a dimensão que sua vida tomou?**

Ainda não tenho bem a noção do quanto sou famoso pelo Brasil, mas já sinto na pele o assédio. Sei que representou muito para as pessoas e procuro dar retorno a elas. Procuro atender a todos com simpatia, mesmo quando estou chateado.

**Mesmo assim, já tem gente achando que você ficou mascarado.**

Não tem nada a ver. Sou um cara muito legal. Tenho vários amigos, trato todo mundo bem, mas sempre tem um ou outro que te acha mascarado. É normal. Sou um pouco tímido e aí já acham que estou cheio de marra.

**Você parece sempre disposto a humilhar os adversários com dribles desconcertantes. Prefere driblar ou marcar gols?**

Não sou muito de marcar gols. Prefiro driblar, até porque meu estilo é esse.

**O Tostão disse que você prende demais a bola, que poderia ser um jogador mais objetivo. Concorda com a crítica?**

Não. No Vasco tenho a liberdade para sempre tentar o drible. Cheguei à Seleção jogando desse jeito. Nem sempre agrado a todo mundo, mas só sei jogar assim.

**O que aconteceu com o até então imbatível Vasco, que perdeu a Taça Guanabara para o Flamengo e foi desclassificado da Copa do Brasil e da Libertadores?**

A equipe sentiu ao disputar três campeonatos importantes com a mesma formação. Não há time que agüente essa barra e a gente acabou sofrendo um desgaste físico muito grande. O Vasco um dia tinha de perder depois de dois anos ganhando todos os torneios.

**Vocês estavam preparados para perder?**

Foi um baque. Ficamos muito chateados porque estávamos acostumados a vencer adversários como Flamengo e Palmeiras.

**O time não teria relaxado em algum momento?**

De jeito nenhum, porque o Vasco só entra em campo para vencer. Mas acho que ficamos sem perna, sem preparo físico.

**Não faltou humildade?**

Nossa equipe é muito unida. O que faltou foi uma ordem lá de cima para priorizarmos uma das competições. Demos tudo nos três campeonatos ao mesmo tempo e acabamos não levando nada. Espero que a gente tenha aprendido a lição e possa escolher melhor a competição a ser priorizada daqui em diante.

**Se você estivesse em campo no jogo contra o Palmeiras, quando o Vasco foi eliminado na Libertadores, o time teria vencido?**

Garanto que a vida do Palmeiras teria sido bem mais difícil. Eu certamente daria muito trabalho a eles. Sinto que poderíamos ter vencido aquele jogo se eu pudesse ter ajudado o meu time.

**O comportamento de Eurico Miranda, vice-presidente do Vasco, de dar bronca nos jogadores em público e de afastar do elenco quem fizer alguma reivindicação (como Luizão, que reclamou dos salários atrasados), não desestabiliza o ambiente?**

Sabemos que este é o jeito dele e que nunca vai mudar. A gente entra lá sabendo que ele é assim e ponto final. Na verdade, o Eurico é uma boa pessoa.


EDUARDO MONTEIRO

O palmeirense Zinho festeja: faltou Felipe

**SE EU ESTIVESSE EM CAMPO NO JOGO CONTRA O PALMEIRAS, PELA LIBERTADORES, PODERÍAMOS TER VENCIDO. A VIDA DO PALMEIRAS CERTAMENTE TERIA SIDO MUITO MAIS DIFÍCIL**

**Mas ele não é um sujeito muito difícil?**

É um cara invocado, mas dono de bom coração. Ele sempre ajudou muito e recentemente renovou meu contrato em ótimas condições salariais.

**Mas isso não foi nenhum favor. Você está na Seleção.**

É, mas renovações de contrato no Vasco sempre foram coisas arrastadas. Mas ele também me ajudou em assuntos pessoais. Já quebrou muitos galhos para o meu pai, que estava cheio de problemas.

**TENHO SÓ 21 ANOS E CHAMO MUITA ATENÇÃO ONDE QUER QUE EU VÁ. TEM SEMPRE ALGUÉM DIZENDO: 'OLHA AQUELE BABACA DO VASCO'. NO BRASIL, O CARA QUE É BONITO OU É CHAMADO DE VEADO OU DE BABACA**

**A volta de Edmundo, que sempre teve privilégios dentro do clube, pode dividir o grupo?**

Todos vão aceitar isso numa boa porque sabem que ele é um grande jogador, que merece esse tratamento especial. Afinal, o Edmundo é um craque que desequilibra.

**Mas não pode acontecer de pintar ciúmes ?**

Não tenho ciúmes dessa situação porque a diretoria me trata bem. Posso chegar atrasado para resolver problemas e conto sempre com a compreensão de todos.

**Qual foi o segredo do Vasco para manter por mais de dois anos este time de qualidade?**

A receita é manter a base. Foi fundamental ter dado chance ao Antônio Lopes de trabalhar com tranqüilidade, sem a pressão de demissão que persegue qualquer técnico brasileiro.



EDUARDO MONTEIRO

Preferência pelo drible: opção na meia

**É justa a fama de retranqueiro e disciplinador do técnico Antônio Lopes?**

Ele é uma pessoa muito amiga, que dá valor à disciplina, mas que não abre mão de uma boa conversa. Na parte técnica, com ele não tem essa história de jogar atrás. A prova é a maneira como o Vasco se comporta em campo em busca da vitória.

**Qual é o perfil de seu técnico ideal?**

Primeira coisa: ele tem de gostar de mim, do meu futebol.

**A Europa está nos seus planos?**

Tenho de viver essa experiência. Não só pelo dinheiro, mas pela oportunidade de mostrar meu futebol para o mundo. Gostaria de jogar na Espanha ou na Itália.

**Por quanto tempo ainda pretende jogar no Brasil?**

Ainda fico por mais um ano e meio. A Juventus quis me tirar daqui, mas o Eurico disse que só por 20 milhões de dólares.

**Você é o típico menino do Rio. Adora uma praia, futevôlei e pagode. Será que vai segurar a barra de morar alguns anos longe da família e dos amigos?**

Sei que vai ser difícil. Adoro o Rio de Janeiro, não me vejo em outra cidade ou em outro país, mas infelizmente deixar o Brasil faz parte da nossa profissão. Se tiver de ir, irei numa boa.

**O Wanderley Luxemburgo gosta da idéia de escalar você no meio-campo. Você toparia?**

Quero ficar entre os 22 convocados. Toparia mudar para qualquer posição. Até ser reserva na lateral-direita, apesar de não chutar bem com a perna direita.

**O Serginho, do São Paulo, é o melhor lateral-esquerdo do Brasil?**

Não. O Serginho é um grande jogador, mas tanto ele como o Júnior, o Roberto Carlos e eu estamos no mesmo nível. Não existe o melhor. Todos são grandes jogadores. Serginho é excepcional, mas todos têm condições de brilhar na Seleção.

**Você é rico, bonito, craque e famoso? O que ainda falta?**

Ainda não sou rico. Mas acho que faltam títulos importantes pela Seleção, uma Copa do Mundo, jogar no Exterior e poder dar tudo de bom para a minha família.

60% de impulso.
Em outras palavras,
você vai ser arremessado.

RBA



TRY ON Spread SYSTEM




*O Spread System é um amortecedor de polímeros e borracha natural desenvolvido pela Try On. Toda vez que você pisa no chão, o Spread System absorve o impacto e devolve 60% desta energia em forma de impulso. Esta performance foi comprovada em testes realizados pelo Laboratório do Centro Tecnológico de Polímeros do Senai e significa que o Spread System está entre os melhores da categoria, inclusive no comparativo com marcas internacionais. Com o Spread System você faz menos esforço e tem um desempenho muito melhor, porque toda vez que pisa no chão é praticamente arremessado de volta. Spread System Try On. É amortecedor. Mas poderia se chamar propulsor.*



Contra o Corinthians: milagre de Marcos, raça de Júnior Baiano e festa de Paulo Nunes

RICARDO CORRÊA



RICARDO CORRÊA

# Vira, vira, vira,



Contra o Flamengo: apesar de Romário, o Palmeiras de Baiano, Zinho e Felipão conseguiu a virada impossível

EDUARDO MONTEIRO





# vira, vira,



Contra o River: o talento de Alex, a força de Roque Júnior e a velocidade de Euller









Alex e Oséas: o Palmeiras tritura os adversários

# vira, virou!



FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

## O Verdão dá show na Libertadores, ganha partidas impossíveis e consagra o técnico Luiz Felipe Scolari

Semana após semana, o Palmeiras vai triturando os adversários. Não tem cansaço, não tem rival, não tem placar que não possa ser superado. O time está perdendo e precisa fazer dois gols em cinco minutos? Sim, é possível, e o Flamengo que o diga (perdeu de 4 x 2 nas Quartas-de-Final da Copa do Brasil). Os argentinos do River Plate, que só precisam de um empate, são encardidos? Não tem problema. O Verdão dá show. Faz um, dois, três gols e humilha os temíveis rivais.

Uma revolução foi deflagrada no Parque Antártica. Antes de o time engrenar, o técnico Luiz Felipe Scolari, desgastado com a diretoria, ameaçou sair. Zinho quase foi para o Flamengo, Alex era um

dorminhoco que não despertava confiança e o goleiro Marcos tinha pouca experiência no time titular. Hoje, são as figuras centrais da virada que transformou o alviverde na melhor equipe do Brasil e que, na disputa com o surpreendente Deportivo Cali, da Colômbia, está a um passo de conquistar a Libertadores, o título mais importante de sua história.

Na Primeira Fase da Libertadores, o Palmeiras ficou em segundo lugar em seu grupo, atrás do Corinthians, e iria enfrentar, nas Oitavas-de-Final, o Vasco de Felipe, Donizete e Mauro Galvão. Como decidia a vaga em casa, o Vasco era o favorito. (Em São Paulo, houve empate em 1 x 1.) "Foi a partir dos 4 x 2 contra o Vasco que nós ganhamos a confiança necessária para seguir em frente num torneio mata-mata", explica o técnico Luiz Felipe Scolari.

## Time macho

Na preleção antes da partida, Felipão repetiu a palavra "macho" várias vezes. "Ele disse que ninguém iria ficar intimidado com a pressão da torcida, que o Palmeiras deveria jogar um futebol de macho, de time grande de verdade", conta o tetracampeão Zinho. O meia Alex, que tinha a fama de tremer em partidas decisivas, mereceu atenção especial do treinador. Teve longas conversas nos dias que antecederam o jogo. "O professor me pediu para evitar firulas e ficou lembrando, todos os dias, os grandes gols que eu já tinha feito pelo Palmeiras", conta Alex.

Não por coincidência, Alex marcou dois gols e mostrou muita confiança dentro de campo. Tornou-se o principal articulador das jogadas ofensivas e o cérebro do meio-campo. Se os atacantes não aparecem, ele resolve. Fez dois golaços na vitória de 3 x 0 contra o River Plate e, no final da partida, foi cortejado até pelos adversários, que o cumprimentaram pela grande partida.

"Participei do time do Palmeiras bicampeão brasileiro em 1993 e 1994, mas acho esta equipe mais harmoniosa", afirma o meia Zinho. "Poucas vezes na carreira vi um grupo tão decidido e sem vaidades." No início do ano, Zinho quase deixou o clube depois que Felipão disse que ele estava "gordinho" e fora de forma (Oseás, Cléber e Galeano também foram considerados "mandiocas" por estarem acima do peso e jogarem "plantados"). O Flamengo queria levar Zinho de volta no começo da temporada e a diretoria do Palmeiras não fez força nenhuma para mantê-lo. Apesar da boa proposta carioca, Zinho quis ficar, principalmente após uma conversa com Felipão. A pedido do técnico, ele passou a jogar mais recuado, protegendo os laterais. Quem viu o craque dar carrinho na defesa e parar contra-ataques sabe o quanto ele está sendo importante para o time.

A maior reviravolta na carreira foi dada pelo goleiro Marcos. Reserva de Velloso desde 1994, ganhou sua grande chance com a contusão do titular e entrou na segunda partida contra o Corinthians, ainda na Primeira Fase da Libertadores. Nervoso, não fez nenhum milagre (o Palmeiras perdeu por 2 x 1). Às poucos, foi ganhando o ritmo de jogo que faltava. Marcos salvou o Palmeiras no mata-mata contra o Corinthians. No primeiro jogo das Quartas-de-Final, fez tantos milagres que virou São Marcos ou Mister M. Na partida decisiva, defendeu um pênalti na disputa de penalidades. Contra o River, novas defesas salvadoras – lá e cá.

Nem o supertime de Wanderley Luxemburgo, que foi bicampeão brasileiro, conseguiu ir tão longe. Se a equipe de 1994 tinha nomes como Edmundo, Edílson e Roberto Carlos, o elenco atual é mais completo. Catorze jogadores já vestiram a camisa da Seleção Brasileira e dois (Arce e Rivarola), da Seleção Paraguaia. Há um reserva de bom nível para cada posição — Euller, acostumado a esquentar o banco, foi o grande responsável pela virada sobre o Flamengo. Quase foi emprestado ao Atlético Mineiro, mas Felipão — sempre ele — queria tê-lo no elenco. "Precisamos de um homem de força e velocidade para entrar no final das partidas", foi o argu-

**A EQUIPE DE FELIPÃO É MAIS HARMONIOSA QUE O TIME BICAMPEÃO BRASILEIRO EM 1993 E 1994. ESSE GRUPO NÃO TEM VAIDADES**

DO MEIA **ZINHO**, QUE PARTICIPOU DAS DUAS FASES DO PALMEIRAS

mento que o treinador usou para convencer o presidente Mustapha Contursi.

Desde que chegou ao Palmeiras, em junho de 1997, Felipão sempre encontrou resistência de parte da diretoria, incomodada com o futebol pragmático e de resultados que ele impôs à equipe. "Tinha gente aqui que queria o futebol dos tempos de Academia, mas isso é impossível", afirma o treinador. "O jogo mudou, os campeonatos e os jogadores são diferentes."

### Felipão ameaçou sair

O ano de 1999 foi o mais turbulento do técnico no Palmeiras. Faltava pouco mais de uma semana para o início da Libertadores e alguns torcedores contrários ao seu estilo passaram a ventilar os nomes de Levir Culpi, técnico do Cruzeiro, e de Candinho, consultor técnico da CBF, como candidatos à vaga de Felipão, que tem contrato com o clube até o fim deste mês. Irritado com a notícia, o técnico deu entrevistas dizendo que deixaria o Palmeiras. "Sinto que meu tempo já passou", disse na época.

Hoje, até os diretores que antes torciam o nariz para Felipão aprenderam a admirá-lo. O Palmeiras é um time de pegada — Cléber, Júnior Baiano e Galeano intimidam qualquer um —, mas sabe jogar com talento quando é preciso. "O Felipe está fazendo cada um de nós colocar o coração na chuteira", afirma o volante César Sampaio, o homem mais ouvido e respeitado do elenco depois do próprio Felipão.

Apesar de ser minucioso (os cruzamentos na área, a jogada mais mortal do time, são repetidos à exaustão nos treinamentos) e exigente (teve um bate-boca com Zinho por causa de concentração, já que o jogador não agüentava mais ficar tanto tempo longe da família), o gaúcho Luiz Felipe Scolari é um grande sentimental. Tem chorado a cada vitória do Palmeiras, distribui ingressos para a torcida e, em virtude da maratona de decisões, está com os nervos à flor da pele. Depois de ameaçar sair, seu discurso mudou. "Se deixarem, fico no Palmeiras mais uns 30 anos."

## OS ERROS DO PASSADO

### O que faltou nas duas Finais de Libertadores que o Palmeiras perdeu


CONMEBOL

O time de 1961: Djalma Santos, Waldir, Waldemar Carabina, Geraldo, Zequinha e Aldemar (*em pé*); Gildo, Julinho, Geraldo II, Chinezinho e Romeiro (*agachados*)

A decisão contra o Deportivo Cali, da Colômbia, é a terceira Final de Libertadores na história do Palmeiras. O time foi derrotado em 1961 e em 1968 e, até hoje, os ídolos do passado não se conformam com a perda do título. "Errei feio no primeiro jogo contra o Peñarol, em Montevidéu", diz o ex-lateral-direito Djalma Santos. "Tentei fazer uma embaixada, o atacante roubou a bola e tomamos o gol", conta. Na partida de volta, no Pacaembu, o empate de 1 x 1 deu o título aos uruguaios.

"Naquela época, era mais importante ganhar o Paulista do que a Libertadores", conta o ex-ponta-direita Julinho Botelho, que disputou as Finais de 1961. "Entrávamos em campo sem a mesma determinação de um jogo contra o Corinthians ou o São Paulo."

Em 1968, a decisão foi contra o Estudiantes, da Argentina. "Perdemos na Argentina por 2 x 1 e ganhamos em São Paulo por 3 x 1", lembra Djalma Santos, que também participou daquela Final. Como na época não havia saldo de gols, foi marcada outra partida em campo neutro (Montevidéu). "O juiz anulou um gol legítimo do Palmeiras e perdemos por 2 x 0", conta o ex-meia Ademir da Guia, o cérebro da equipe de 1968. "O time não tinha a ambição de ganhar, a Libertadores era um torneio qualquer", diz.

Hoje, a história é bem diferente. O Palmeiras planejou cada detalhe para disputar a competição, do planejamento físico ao estudo minucioso dos adversários (o título da Mercosul, em 1998, também serviu como experiência internacional). Prova disso é que a comissão técnica palmeirense acumulou informações sobre o Deportivo Cali, o adversário da Final. Felipão sabe que o time colombiano não tem estrelas no elenco, mas fez uma campanha surpreendente. Ganhou em casa, na Primeira Fase, dos argentinos do River Plate e do Vélez Sarsfield e, durante o torneio, eliminou equipes mais tradicionais como o Colo Colo, do Chile. Os destaques do time são o goleiro Dudamel, titular da Seleção Venezuela, e o atacante Victor Bonilla, artilheiro da América em 1998, com 36 gols marcados.

# A canoa virou




## Por que o Corinthians naufragou na competição

Tóquio acabou e o Corinthians tenta se recompor com a ajuda do grupo americano Hicks & Muse, que promete 100 milhões de dólares para o clube só no primeiro ano de acordo. O Timão começou o ano com um técnico tampão, Oswaldo de Oliveira, contratou outro, Evaristo de Macedo, que foi substituído pelo próprio Oliveira. Confiram a fogueira de vaidades que derrubou o Timão.

**Marcelinho**
"Larga mão de ser fominha", foi o que Marcelinho gritou para Edílson, que acabara de perder um gol contra o Palmeiras, na primeira partida da Libertadores. Marcelinho nunca engoliu o fato de Edílson ter roubado sua coroa de maior ídolo corintiano. Depois da reclamação, os dois, que nunca foram amigos, cortaram de vez as relações.

**Edilson**
A briga foi testemunhada por todo o elenco. Depois do empate de 1 x 1 com o Jorge Wilstermann, da Bolívia, Rincón e Edílson trocaram empurrões no vestiário. "Você só sabe fazer firula", reclamou o colombiano. "E você só pensa em dinheiro", devolveu Edílson.

**Rincón**
O colombiano reclamou publicamente do diretor de futebol, Luiz Henrique de Menezes. Como seu salário era em dólares, Rincón queria receber os seus 70 000 na cotação do dia. Na crise que derrubou o real, a moeda americana chegou a custar R$ 2,16, mas o Corinthians queria pagá-lo com o dólar a R$ 1,50. "O Luiz não tem força para resolver os problemas do time", falou o jogador. Um mês depois, Menezes caiu.



FOTOS: ALEXANDRE BATTIBUGLI • AG. ESTADO (LUIZ HENRIQUE DE MENEZES)

**Luiz Henrique de Menezes**
O diretor ficou atordoado com a dívida de 57 000 dólares que o técnico Evaristo de Macedo tinha com o Al Saad, do Qatar. Suspenso pela Fifa até resolver a pendenga, Evaristo recusou-se a abrir o bolso, como queria Menezes. O problema causou mal-estar em toda a diretoria.

**Evaristo de Macedo**
Demitido após a eliminação da Copa do Brasil pelo Juventude, Evaristo de Macedo entregou os podres da equipe. Em entrevista à Rádio Jovem Pan, de São Paulo, disse que Rincón e, especialmente, Gamarra, desestabilizaram o grupo. Acusou o zagueiro paraguaio de querer derrubá-lo e de fazer corpo mole para não jogar.

**Gamarra**
Dois dias antes da partida decisiva contra o Palmeiras, Gamarra reclamou para o novo treinador, Oswaldo de Oliveira, da falta de segurança do goleiro Nei. Pediu a escalação do reserva Maurício. Oliveira acatou.

**Oswaldo de Oliveira**
Quando foi comunicado que seria rebaixado a auxiliar-técnico de Evaristo de Macedo após seguidos vexames no Torneio Rio-São Paulo, Oswaldo de Oliveira ficou calado. Não demonstrou nenhuma empatia com Macedo nos dois meses em que trabalharam juntos. Como quase todo o elenco corintiano, gostou da saída do técnico. Mirandinha chegou a dar um soco no ar ao saber da notícia. Dinei deu risadinhas de satisfação. ■




SMART CLUB ACELERAM.

ɛsses pontos por ingressos para cinema, jantares, passagens aéreas ɛ muitos outros prêmios. Mostre que você acredita em fidelidade. Entre logo no programa Smart Club* e comece a ganhar.

* Programa lançado no Estado do Rio de Janeiro, Grande São Paulo e Litoral (SP).

Smart Club

AQUI VALE A PENA SER FIEL.

# Festas juninas



EDUARDO MONTEIRO



**Em um mês de muitas decisões, quem são os favoritos nos principais campeonatos pelo Brasil**

*Depois de muitas rodadas e jogos insossos, a coisa vai pegar fogo em campo. Neste mês, saem os campeões nos principais campeonatos estaduais do país*. E ainda tem a decisão da Copa do Brasil, este, sim, um torneio emocionante do começo ao, tudo levar a crer, fim.*

** Dos grandes campeonatos, só o Pernambucano deve terminar em julho.*

## Campeonato Carioca

**EDMUNDO MUDA TUDO**

A má fase parecia sem fim depois que o **Vasco** perdeu a Taça Guanabara, saiu da Copa do Brasil e da Libertadores, e mandou o atacante Luizão embora. Nada que a chegada de um craque não resolva. No caso de Edmundo, só a confirmação de sua vinda já ajudou a empurrar a nuvem negra para longe de São Januário.
Ele reestreou contra o Botafogo, dia 30 de maio (*conforme PLACAR havia antecipado com exclusividade há dois meses*).
O Animal não fez gols no empate de 1 x 1, mas saiu prometendo que será campeão. Para cumprir o que disse, será preciso segurar pelo menos o empate contra o **Flamengo** neste dia 6 de junho. Uma vitória rubro-negra e o título fica na Gávea.
Para conseguir acabar de vez com a "Edmundomania", o Flamengo sabe o que fazer. Se o artilheiro Romário está baleado por conta de uma contusão muscular, o time conta com o meia Iranildo de volta à boa forma e Caio se firmando no ataque da equipe.

Edmundo na volta ao Vasco festeja o gol de Chiquinho: promessa de título estadual

### As Finais

**Datas**
Duas partidas marcadas para 13 e 20 de junho

**Critérios de desempate**
Saldo de gols nos dois jogos. Em caso de igualdade, o time com melhor campanha nos dois turnos será o campeão.

# Campeonato Paulista




Edílson (à dir., com Marcelinho): de volta à boa fase do Brasileiro

**BRIGA DE GENTE GRANDE**
A Portuguesa tentou, a União Barbarense assustou, mas, no fim, a decisão do Paulista ficou mesmo entre Corinthians, São Paulo, Santos e, sempre ele, Palmeiras. Cada um chega com espíritos diferentes. O **Corinthians** vem mordido e embalado. Mordido por estar fora da Libertadores e da Copa do Brasil e, com Edílson de volta à grande fase do Brasileiro 98, embalado por uma série de cinco vitórias consecutivas. Já o seu adversário na Semifinal, o **São Paulo**, será testado pela primeira vez contra os rivais completos e concentrados para o Estadual. Ao **Santos**, cabe a missão de não tropeçar nas próprias pernas em momentos decisivos, como acontece com os times treinados pelo exigente técnico Leão. Foi assim no Brasileiro 98 e na Copa do Brasil deste ano. Quanto ao **Palmeiras**, bem, o Palmeiras segue na luta matando um leão a cada dois dias (*veja reportagem sobre o clube na página 34*).

## As Finais

**Datas**
Duas partidas marcadas para 13 e 20 de junho

**Critérios de desempate**
Saldo de gols nos dois jogos. Em caso de igualdade, o time com melhor campanha nas Semifinais e na Segunda Fase será o campeão.



# Campeonato Mineiro




Túlio em casa nova: mais uma estrela para o Cruzeiro

**O AMÉRICA TENTA ROUBAR A CENA**
O campeonato começou esvaziado, enquanto os grandes Cruzeiro e Atlético disputavam uma insólita Copa dos Campeões de Minas Gerais, cujos jogos valiam também para a Copa Centro-Oeste. Coisas do futebol brasileiro. Com a mesma base, leia-se Müller, Valdo e Djair, o Cruzeiro levou as duas taças. Neste Octogonal, que se disputa agora e realmente vale alguma coisa no Mineiro, o time vem justificando o favoritismo. Ainda mais com a chegada em maio do atacante Túlio. Mesmo cheio de dívidas, o Atlético trouxe nove jogadores para o Octogonal. O entrosamento só apareceu na nona rodada, com goleada de 5 x 1 sobre o Vila Nova. Quem vem se garantindo na frente e pode roubar uma vaga dos grandes é o América e seu jovem time, que tem média de idade de 23 anos. Os dois primeiros colocados no Octogonal se classificam para a Final.

## As Finais

**Datas**
17 e 23 de junho e, se for preciso outro jogo, 20 de junho

**Critérios de desempate**
Como o vencedor do Octogonal entra com um ponto extra, não há possibilidade matemática de empate em pontos ganhos.

# Campeonato Paranaense

**TODOS CONTRA O PARANÁ**
O **Paraná** ganhou a Primeira Fase com sobras, fazendo 29 dos 33 pontos possíveis. No ataque, a dupla Ilan, revelação aos 19 anos, e Washington, chegou à média de dois gols por partida. É o único time em grande fase num campeonato ruim de doer como prova a média de 1 808 pagantes por partida, a pior em 33 anos. Talvez o torneio deslanche agora nas Quartas-de-Final, quando os times passam a ser divididos dois a dois até a Final. O **Coritiba** saiu da crise que custou o emprego do técnico Mauro Fernandes (substituído por Abel Braga) e aposta no atacante Sinval. Já o **Atlético**, atual campeão, tem o meia Adriano, nome certo da Seleção Olímpica Brasileira, mas o grande reforço chega dia 20: a reinauguração da Baixada, o seu estádio em versão moderna.

## As Finais

**Datas**
20 e 27 de junho e, se for preciso outro jogo, 4 de julho
**Critérios de desempate**
O time com melhor campanha na Primeira Fase joga pelo empate. Não existe desempate por saldo de gols.


FERNANDO VIVAS
Uéslei, do Bahia: na posição certa

# Campeonato Baiano

**CEM ANOS EM JOGO**
Depois do vexame de quase cair para a Terceira Divisão no Brasileiro 98, o **Bahia** aprendeu a lição. Começou o ano com uma pré-temporada de três semanas e deu tempo ao técnico Joel Santana, que fez do ex-meia Uéslei, um atacante artilheiro, com 9 gols no Estadual e 21 na temporada. Tudo isso para estragar a maior festa da história do rival. Em 1999, o **Vitória** completa 100 anos de vida e é questão de honra ser campeão baiano. Perder o Primeiro Turno foi um baque, compensado no Segundo Turno, quando o Vitória venceu a decisão por 2 x 1, dia 30 de maio. A Final do Baiano será a despedida do iugoslavo Petkovic, que vai para a Itália. Em duas temporadas, ele maravilhou os torcedores do Vitória. Em dois jogos, pode entrar para sempre na história rubro-negra.

## As Finais

**Datas**
Duas partidas disputadas em 6 e 13 de junho
**Critérios de desempate**
Saldo de gols nos dois jogos. Em caso de igualdade, o time com melhor campanha nos dois turnos será o campeão


EDSON VARA
Ronaldinho: gols e fama confirmada

# Campeonato Gaúcho

**SEM FAVORITOS**
Antes, era uma questão entre Grêmio e Inter. Ano passado, a história mudou, quando o Juventude tirou o título dos dois grandes. Nas Semifinais, o atual campeão repete a disputa da Copa do Brasil e luta contra o Inter. O **Juventude** tem um bom elenco, capaz de suportar as maratonas nos dois torneios. Já o **Inter** poupou vários titulares durante o Gauchão, justamente para acelerar agora. Na outra Semifinal, está o **Grêmio**, embalado pela conquista da Copa Sul e pelas atuações do meia Ronaldinho, artilheiro com 11 gols. Do outro lado, surge o **Veranópolis**. Com a mesma base há três anos, o time do atacante Vandick já superou Caxias e o Brasil de Pelotas como força estadual.

## As Finais

**Datas**
13 e 20 de junho, e se for preciso outro jogo, 23 de junho
**Critérios de desempate**
O time com melhor campanha até as Finais será o campeão gaúcho



GILMAR GOMES

João Santos e Ânderson, do Inter, contra Flávio, do Juventude: equilíbrio

**EMOÇÃO DO COMEÇO AO FIM**

Pode não ser a competição com o melhor nível técnico no país, mas ao se deparar com a campanha dos quatro semifinalistas de 1999, uma coisa é certa: nada supera a Copa do Brasil em emoção. Botafogo, Palmeiras, Internacional e Juventude abusaram do coração de seus torcedores, com gols em cima da hora, viradas históricas e disputas de pênaltis à base de sorte, algum talento e muita taquicardia. O **Botafogo** é o maior exemplo. Entrou na competição com um time em crise, só levando surras no Campeonato Carioca. Eis que tirou o Paysandu, matou o Criciúma e, quando ninguém acreditava, eliminou o São Paulo, a mesma equipe que era endeusada pela imprensa e torcida paulistas. Quando Bebeto já não resolvia, o Botafogo contou com a boa fase do meia Sérgio Manoel e do lateral-direito César Prates. Nas Quartas-de-Final, estava fora ao perder de 2 x 0 para o Atlético Paranaense até que um golzinho salvador do zagueiro Sandro levou a decisão para os pênaltis e, dali, o Botafogo saiu para a Semifinal contra o **Palmeiras**. Com os olhos na Libertadores, muitos palmeirenses esqueceram que, à exceção do Gama (DF), o time sofreu para despachar o São Raimundo (AM), Vitória e , especialmente, o Flamengo, num jogo inesquecível. Diante de tantos problemas, até parece que Internacional e Juventude, os outros semifinalistas, tiveram vida fácil. Não foi bem assim. Nas Quartas-de-Final, coube ao **Inter** enfrentar a grande sensação da Copa, o Goiás, que eliminou Santos e Vasco. Para variar, foi dramático, com uma suada derrota de 1 x 2 na casa do adversário garantindo a classificação. Para o **Juventude**, o destino botou um Fluminense fácil, fácil (goleada de 6 x 0 em casa) e um Corinthians em crise. Vida tranqüila amplamente compensada por duas batalhas contra o Bahia e uma disputa de pênaltis. No primeiro confronto dos gaúchos semifinalistas, o Inter arrancou um 0 x 0 em Caxias.

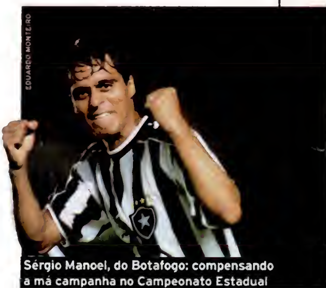
## As Finais

**Datas**

Duas partidas marcadas para os dias 9 e 20 de junho

**Critérios de desempate**

Pela ordem: saldo de gols e total de gols na casa do adversários. Se persistir a igualdade, disputa de pênaltis


EDUARDO MONTEIRO

Sérgio Manoel, do Botafogo: compensando a má campanha no Campeonato Estadual

A nova vida como técnico da Lusa: retrato paulista

# As faces do lobo

TEXTO E FOTOS RICARDO CORRÊA

**Mesmo aos 67 anos, com quatro Mundiais na mão, Zagallo não pára. No perigoso terreno paulista, ele mostra como ser surpreendente fazendo as mesmas coisas de sempre**

*Ele não precisava estar ali, ao lado do campo, sofrendo com o time no Campeonato Paulista. Um ano depois de participar de sua sexta Copa do Mundo (duas como jogador, três como treinador e outra como assistente técnico) Mário Jorge Lobo Zagallo, 67 anos, poderia estar no confortável exílio de seu apartamento no Rio de Janeiro. Mas ao aceitar o convite da Portuguesa preferiu se expor diante de seus críticos mais ferozes: os paulistas. Para surpresa geral, ele foi recebido de braços abertos e, agora, cinco meses depois da sua estréia em São Paulo, seus antigos detratores descobriram que Zagallo é muito mais que um velhinho teimoso. Veja o porquê nesta reportagem.*

## A tática do lobo

Zagallo é um homem que mantém suas convicções. Há 30 anos, por exemplo, vem dando o mesmo tipo de treinamento. No primeiro dia, o "dois toques" (ninguém pode tocar mais de duas vezes na bola) num campo reduzido. Dia seguinte, um coletivo descontraído, o popular rachão. Na véspera da partida, um treino tático. Aí, o esquema é simples: ataque contra defesa, com o próprio Zagallo lançando as bolas. Nos jogos, seu assistente, Luís Carlos Prima, se posiciona nas cadeiras numeradas e passa para o chefe, via rádio, a tática dos adversários. ›

**Trabalho tranqüilo: treinos não muito pesados e a ajuda lá de cima do assistente Prima**













## O lobo mau

Ao comandar treinos ou jogos, Zagallo é enérgico, grita, gesticula, arruma e desarruma os poucos cabelos brancos numa ginástica frenética. Encara os interlocutores nos olhos e os menos avisados pensam que ele está nervoso. Engano. É o jeito dele. Mesmo na conversa mais branda seu tom de voz é alto e o rosto vai se enrubescendo. No dia-a-dia da Lusa, Zagallo tem a disposição dois seguranças, que quase sempre dispensa. Num empate, mês passado, com a lanterna Inter de Limeira, o técnico chegou a chamar os dois "armários" para deixar o estádio do Canindé. Mas não houve confusões.

**Quando quer jogo, Zagallo faz cara feia, grita, dá broncas. E quando quer distância, usa dois seguranças do clube**

## O lobo querido

Zagallo é um evento ambulante. Recebe todo tipo de homenagem. Dia desses, os atores da peça de teatro "Vacalhau e Binho" foram ao clube e tentaram fazer graça com Zagallo. O Lobo foi mais rápido. Esmerados em ensinar os trejeitos lusos ao técnico, base do enredo da comédia, eles insistiam que Zagallo trocasse o som do "v" por "b". Zagallo não perdeu a piada: "Se eu ganhar amanhã e domingo, vai ser uma bi-tória".





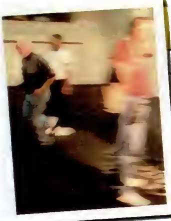
**Com mais um cartaz ou com atores de uma peça: homenagens**

## O velho lobo



**Dando autógrafo: revista de 1958**

Ele é o rei das reminiscências. Em Matão, no interior de São Paulo, um senhor apresentou revistas de 1958 e 1969 com algumas reportagens sobre Zagallo. O técnico achou uma maravilha alguém conservar revistas tão velhas. No mesmo dia, comentou uma cobrança de falta. "Esse tipo de bola é bom pra quem pega forte, como o Julinho, o Quarentinha". Falava de craques dos anos 50 e 60.



## O lobo paulista

Zagallo tem uma vida caseira em São Paulo. Algumas vezes um passeio pelo shopping, um restaurante. Geralmente não concentra com a equipe, exceto nas viagens. Em dias de treino acorda às 6h45, parte do hotel onde mora com a mulher Alcinda as 7h30 e leva uns 15 minutos para chegar até o Canindé, estádio da Portuguesa. Dirige seu próprio carro, um Mercedes preto modelo SLK, placa final 13. Ninguém tem permissão de mexer no carro, nem os manobristas do hotel.



**Zagallo sai correndo para levar o filho ao aeroporto (acima); ao lado, e com seu Mercedes que ninguém mexe: dia-a-dia na cidade**

## O lobo solitário



O técnico muitas vezes fica sozinho, fazendo embaixadas ou caminhando pelo campo. Não precisaria estar em São Paulo, poderia ficar no Rio, sem se expor, jogando tênis. Mas preferiu encarar os críticos paulistas de frente. O tédio aparente é na realidade um desafio. Vencer em São Paulo pode ser o pentacampeonato que lhe falta.





**Poderia estar no Rio, mas assumiu esse desafio sozinho: é o "penta" que falta?**

## O lobo herói

Zagallo mostrou que tem prestígio em São Paulo. Tratado como um semideus, foi capaz de sair ovacionado mesmo depois de o seu time ser goleado por 5 x 1 pelo União Barbarense, em pleno Canindé. Deixa sempre o campo exaurido, cercado por microfones, falando como se ainda dirigisse a Seleção. É o herói dos torcedores que se aglomeram nos alambrados em busca de um autógrafo. E bandido para os poucos que cobram a escalação de Ronaldinho na Final da Copa. O mais incrível é que Zagallo é capaz de repetir a explicação com paciência para cada um.





**No alambrado, com repórteres, diante da torcida, na saída da delegação: ele é sempre o centro das atenções**





# Fim do mis

**Desde o Final da Copa da França ficou a pergunta: o que aconteceu com PLACAR finalmente desvenda o segredo e revela os bastidores da derrota**



**Retrato da Final**
Os jogadores franceses festejam a vitória enquanto Ronaldinho perambula desnorteado no campo

## ...tério

**Ronaldinho e a Seleção naquele dia?**
**brasileira no Mundial**



POR LUÍS ESTEVAM PEREIRA

O súbito mal-estar de Ronaldinho, ocorrido horas antes de o Brasil entrar em campo para disputar o pentacampeonato mundial, em dia 12 de julho de 1998, já foi motivo de choro. Atribuía-se ao fato a surra de 3 x 0 aplicada pelo Selecionado Francês sobre a desnorteada Seleção Brasileira. Depois, virou tema de chacota, com o menino Ronaldo desempenhando o injusto papel de judas em sábado de aleluia. Nos últimos tempos, porém, o caso vinha se transformando num mistério, tal qual a morte de PC Farias ou o ET de Varginha. Essa visão conspiratória não é exclusiva dos brasileiros. O jornal italiano *Corriere dello Sport* fala da "misteriosa pílula azul" tomada pelo Fenômeno depois da crise. O jogador francês Zidane, carrasco do Brasil na Final, diz que "o mundo talvez só saiba de parte do que realmente aconteceu naquele dia".

Nos últimos meses, a equipe de PLACAR apurou tudo sobre aquele fatídico dia e seus desdobramentos. Foram entrevistados mais de duas dezenas de personagens, entre jogadores, membros da Comissão Técnica, adversários e médicos. Os resultados surpreendem. Ronaldo teve uma convulsão, sim. O problema tem o complicado nome de crise convulsiva tônico-clônica generalizada. Os sintomas apresentados pelo jogador indicavam que ele deveria ficar em repouso – e não disputar uma Final de Copa do Mundo. Naquele dia, Zagallo só viu Ronaldo minutos antes de a partida começar. O técnico tomou a decisão incorreta de escalar o jogador por falta de informações mais detalhadas. O atleta correu o risco de sofrer outra convulsão durante a partida. A pílula azul era o potente calmante Valium, que teria minado ainda mais as condições do jogador entrar em campo. Os médicos Lídio Toledo e Joaquim da Mata erraram em liberar Ronaldo e, até hoje, se enrolam na hora de explicar a história. História que é contada nas oito páginas que se seguem. ›

PISCO DEL GAISO

Colaboraram: Alexandre Baçallo, Celso Unzelte, José Alberto Andrade, Martha Esteves, Enzo Paladini (Milão), Ronaldo Soares (Paris) e Fernando Valeika de Barros (Paris)

# Foi convulsão

Às 14 horas e 3 minutos (horário da França) do dia 12 de julho de 1998, o maior jogador do mundo apagou. Ronaldo Luís Nazário de Lima perdeu a consciência quando seu cérebro sofreu uma sobrecarga nos neurônios e o resto do corpo perdeu o controle. Por quase dois minutos, os jogadores que testemunharam a cena viram o amigo tremer com violência, enrijecer a musculatura das extremidades, respirar com dificuldade, ficar roxo, babar, se transfigurar (veja quadro O Grande Mal). Até hoje, as especulações sobre o distúrbio que atingiu Ronaldo sete horas antes da Final da Copa falaram de convulsão, crise nervosa, síndrome do pânico etc. Chegou-se até mesmo a afastar a hipótese de convulsão, na verdade, a única correta.

Distúrbios como o que Ronaldo sofreu atingem 2% da população mundial mas raramente são presenciados pelos médi-

## Horas de desespero

### Do terror dos jogadores à decisão



**14H03** Ronaldo e Roberto Carlos estão no quarto 290 do Château de Grande Romaine para a sesta. O lateral está na cama. Ronaldo, de pé, assiste na televisão os preparativos do grande acontecimento do dia: a Final da Copa entre Brasil e França. Roberto Carlos percebe então que Ronaldinho começa a fazer caretas. "Pára com isso!", pede o lateral, imaginando que é uma brincadeira do companheiro. Roberto compreende que o troço é de verdade e corre para buscar ajuda.



**14H03** Edmundo vem voltando do refeitório quando encontra Roberto Carlos desesperado. Roberto pede: "Chama o dr. Lídio que o Ronaldo tá passando mal". O atacante vai até o quarto e entra em pânico com o que vê: Ronaldinho na cama, babando, músculos crispados, dentes trincados, respiração difícil e acelerada, rosto desfigurado e arroxeado. Edmundo dispara para buscar o médico. Na sua desabalada corrida vai batendo nas janelas: "O Ronaldo vai morrer! Ele vai morrer!".



**14H03** Alertados pela gritaria de Edmundo, chegam César Sampaio e Zé Carlos, que estavam no quarto mais próximo. Os dois ficam assustados, mas César Sampaio ainda consegue tomar uma atitude sensata em meio ao pânico que já se alastra por toda a concentração. Ele força o maxilar de Ronaldinho e abre a boca do jogador para verificar se a língua dele está enrolada. Não está. A crise dura de 1 minuto e 40 segundos a 2 minutos.



ILUSTRAÇÃO FÁBRICA DE QUADRINHOS

**ENTRE 14H45 E 15H15** Zico pergunta ao doutor Lídio se não devem avisar Zagallo. O médico argumenta que o técnico está descansando. Mais tarde, Zico encontra Ronaldo no corredor. Ele havia finalmente acordado e tomado banho. Zico estranha que o jogador esteja fazendo uma espécie de polichinelo. "Não sei o que aconteceu comigo. Estou com o corpo todo duro, meio tonto... Acordei e parece que levei uma surra!", conta Ronaldo. Zico pensa: "Ele não sabe o que aconteceu".



**15H30** O acordo é para que ninguém conte para Ronaldo o que se passou. Mas a combinação é tão malfeita que nem mesmo Zico sabe dela. No lanche, todos se sentam para comer, mas ninguém consegue engolir nada. Ronaldo, porque ainda está zonzo. Os demais, porque ainda têm em mente o rosto desfigurado de Ronaldinho. "Olhávamos para o Ronaldo e víamos o seu rosto na hora da convulsão", conta César Sampaio. "Esperávamos que a qualquer hora tudo voltasse a acontecer."



**ENTRE 15H30 E 15H45** O doutor Joaquim leva o atacante para se exercitar e abre o jogo. Leonardo e o observador Gilmar Rinaldi vão ver como está o companheiro. Ronaldo se lembra que ficou de arrumar um software para Gilmar, o que deixa os amigos aliviados. Mas aí Ronaldo pergunta quanto tempo falta para a preleção. "Vinte minutos? Acho que vou dormir", diz. O fato causa estranheza. É incomum dormir no curto período que separa o lanche da preleção.

cos. "O diagnóstico se baseia nas informações dadas pelas pessoas que presenciaram a convulsão", explica o neurologista Milberto Scaff, professor-titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O doutor Scaff explica o quadro descrito: "Os sintomas são de uma crise convulsiva tônico-clônica generalizada".

PLACAR consultou ainda outros três renomados neurologistas brasileiros. Todos cravaram o mesmo diagnóstico. "Não tenho dúvida de que esse foi o distúrbio sofrido por Ronaldinho", afirma o neurologista Acary Souza Bulle Oliveira, professor da Escola Paulista de Medicina. "É uma das convulsões de mais fácil diagnóstico pois seus sintomas são os mais evidentes", sustenta o neurocirugião Alex Caetano de Barros, professor-titular da Universidade Federal de Pernambuco. "-Todos os sinais são de uma crise convulsiva generalizada", diz o médico Marcelo Bezerra, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ›

**PUXA, NÃO SEI O QUE ACONTECEU. ESTOU COM O CORPO TODO DURO, MEIO TONTO... PARECE QUE LEVEI UMA SURRA**

**RONALDO,** SEM SABER QUE HAVIA TIDO UMA CONVULSÃO

## de Zagallo, os momentos mais dramáticos da Seleção na Copa da França



**14H05** O quarto 290 vira uma sucursal do inferno. Apesar de a crise de Ronaldo ter diminuído, os jogadores se espremem nos 35 metros quadrados do aposento. Edmundo continua a gritar: "Ele vai morrer!", Rivaldo e Giovanni choram, Roberto Carlos ri de nervoso e César Sampaio reza. Entre os presentes também estão agentes do GIGN, o grupo anti-terror encarregado da proteção da Seleção Brasileira.



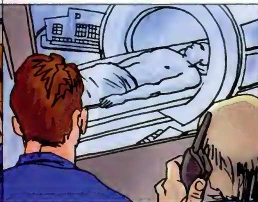
**14H06** Quando o doutor Lídio Toledo chega ao aposento, Ronaldo não está mais em convulsão. Como costuma acontecer nesses casos, o jogador tinha ido direto da crise ao sono sem recobrar a consciência. Lídio procura acalmar todo mundo e pede para que os membros do grupo anti-terror esvaziem o quarto. Enquanto ajeita Ronaldo na cama (o jogador estava todo torto), o médico manda chamar o doutor Joaquim da Mata, o clínico da equipe. Lídio é ortopedista.



**ENTRE 14H30 E 14H45** Nem o técnico Zagallo nem o coordenador Zico são avisados do problema. Quando Zico fica sabendo, numa conversa de corredor, vai até o quarto e vê Ronaldo sentado na cama. "O que houve?", pergunta Zico. "Ele teve uma convulsão", conta o médico. "Tudo bem, Ronaldo?", quis saber o Galinho. Ronaldo olha apalermado e tomba na cama. O doutor Joaquim tem injeções de Gardenal e Valium prontas caso ocorra outra convulsão.



**EM TORNO DAS 16H** "Ronaldo está fora do jogo", Lídio avisa Zagallo, que se zanga por ter sido alertado tão tarde. Na preleção, o técnico escala Edmundo e lembra que, no Mundial de 1962, Pelé se machucou, Garrincha jogou pelos dois e o Brasil ganhou a Copa. Zagallo lembra ainda do fax de um torcedor que previa a conquista do penta com um gol de Edmundo. Mas o ânimo não melhora. Todos acham que Ronaldinho corre risco de vida.



**DEPOIS DAS 17H** Minutos antes de a Seleção sair para o estádio, Joaquim da Mata leva Ronaldo para fazer exames na clínica Lilas. O craque fica assustado na ressonância magnética. "Não tem nem um botãozinho lá dentro para chamar alguém se precisar", recordaria depois. Os testes começam às 18h00 e duram 1 hora e 40 minutos. Às 19h40, Joaquim liga para Lídio: "O diagnóstico é que o jogador está normal. Ele quer jogar". Lídio decide: "Venham, vamos resolver isto aqui".



**20H10** Ronaldo chega sorridente ao vestiário. Há euforia geral mas os jogadores duvidam que ele vá entrar. Pela primeira vez no dia, Zagallo encontra Ronaldo. "Estou bem, não me tira dessa!", implora o atacante. Joaquim faz o relatório: "O neurologista da clínica está até duvidando que ele tenha tido convulsão". Os médicos liberam Ronaldo para jogar. "Estou ferrado", pensa Zagallo. Zico ainda chega a tempo de ouvir o técnico mandar Ronaldinho se aquecer.



FALTOU FALAR À frente da Comissão Técnica (Lídio é o quarto da esq. para dir.), Zagallo vê a França engolir o Brasil

**RONALDO PODERIA TER SOFRIDO OUTRA CONVULSÃO NA FRENTE DE DOIS BILHÕES DE PESSOAS**

**ALEX CAETANO DE BARROS,** NEUROLOGISTA QUE EXAMINOU RONALDO DEPOIS DA COPA

## Medo de epilepsia

Se os sinais são tão claros, por que até agora ninguém havia apontado com certeza o distúrbio de Ronaldo? A resposta pode estar na Internazionale de Milão, a equipe na qual atua o brasileiro. Os dirigentes italianos fazem tudo para caracterizar a crise do Fenômeno como um mal-estar provocado pelo estresse. "Não deve haver interesse no clube em dizer que o jogador mais caro do mundo sofreu uma convulsão já que, se o problema voltar a se manifestar, se tratará então de epilepsia", pondera o doutor Acary. Na definição médica, epilepsia é a recorrência de convulsões.

"Descarto a hipótese de convulsão", diz Piero Volpi, o médico da Internazionale. "Todos os exames neurológicos apresentaram resultados normais." A declaração de Volpi não bate com o diagnóstico do doutor Alex Caetano de Barros, encarregado pela Internazionale dos exames a que Ronaldo se submeteu no Rio de Janeiro, após o Mundial. "Foi uma crise convulsiva", atesta Barros. Segundo o médico, que conversou demoradamente com Ronaldo e com seus pais, não há registros de casos semelhantes na família. Em meados de maio, Ronaldinho se submeteu novamente a testes neurológicos na Itália. Ficou 24 horas sem dormir para deixar o sistema nervoso mais sensibilizado e passou por um eletroencefalograma. "Os resultados voltaram a ser normais", informa Reinaldo Pitta, um dos empresários de Ronaldo.

Outro fator que serviu para embaralhar ainda mais a verdade foi o comportamento dos médicos da Seleção. Logo depois da Copa, o ortopedista Lídio Toledo e o clínico Joaquim da Mata deram entrevistas levantando diversas hipóteses sobre o distúrbio de Ronaldo. Lídio mencionou distonia neurovegetativa (termo ultrapassado que define vagamente uma série de distúrbios de fundo nervoso); Joaquim falou de conversão (espécie de desmaio causado por tensão ou choque emocional). Curioso é que nos momentos que se seguiram ao mal-estar de Ronaldo, os dois falaram claramente em convulsão. "Quando fui ver Ronaldo, o doutor Joaquim me avisou que ele tinha tido uma convulsão", diz Zico, então coordenador técnico do Brasil. "Vi que era convulsão na hora", reforça Lídio, hoje. "Embora não seja neurologista, tenho muita experiência nesses casos porque trabalhei 39 anos no pronto-socorro do Hospital Miguel Couto."

## Médicos nervosos

Ao ver o estado de Ronaldinho, Lídio teria ligado na hora para o neurologista Aderbal Maia, do Hospital Samaritano, no Rio de Janeiro. Foi Aderbal quem teria recomendado que se levasse o jogador para fazer exames. Hoje, contudo, o neurologista se mostra extremamente nervoso ao comentar o fato. Procurado pelo repórter Alexandre Baçallo, Maia destemperou-se: "Não quero me envolver nessa porra. Me desculpa o palavrão, mas estou de saco cheio. Outra coisa, vê lá o que você vai publicar. Se tiver alguma coisa diferente do que eu falei, você toma cuidado. Muita gente passa na minha mão aqui no hospital e... Tá entendendo?".

O que pode estar deixando alguns médicos à beira de um ataque de nervos é o fato



FOTOS RICARDO CORRÊA

**Para Zico, o maior erro foi de comunicação**

de Ronaldinho ter disputado uma Final de Copa do Mundo apenas sete horas depois de sofrer uma convulsão. "Foi um erro absoluto já que as 24 horas que se seguem a uma convulsão são as mais propícias para a recorrência do problema", afirma o neurologista Barros. "Ronaldinho poderia ter sofrido outra convulsão na frente de dois bilhões de telespectadores." O doutor Acary concorda: "Foi uma temeridade. Os médicos erraram em liberá-lo".

Tudo leva a crer que Ronaldo ainda estava atordoado quando entrou em campo. Depois de sofrer uma crise convulsiva tônico-clônica generalizada, o paciente enfrenta o chamado "estado crepuscular". Além de estar com a musculatura em pandarecos, fica sonolento, moroso, perde a relação tempo-espaço. Esse parece ter sido o caso de Ronaldo. Basta lembrar que ele disse se sentir como "se tivesse levado uma surra" após a crise. O encontrão com o goleiro Barthez também serviria para demonstrar que ele estava sem timing na Final. "Quando vi Ronaldo na corrida, achei que ele ia parar, porque a bola estava mais para mim. Mas ele continuou e houve o choque", relembra Barthez.

Outro motivo de estresse entre os médicos tem sido a misteriosa pílula azul tomada por Ronaldo. "Demos meio comprimido de Valium (5 miligramas) depois do jogo", afirma o doutor Joaquim. "Já vi através da imprensa o doutor Lídio dizer que deu o medicamento antes do jogo, depois do jogo e até no avião de volta", desconfia o médico Barros. "Alguém deve tê-lo alertado sobre o erro que cometera." Na época, o próprio Ronaldo afirmou ›

# O Grande Mal

## O que aconteceu com Ronaldinho durante a convulsão

Os sintomas descritos pelos jogadores que presenciaram a convulsão de Ronaldinho são de uma crise convulsiva tônico-clônica generalizada. Tônico por causa do enrijecimento dos músculos, clônica por causa dos tremores. O problema era antigamente conhecido como O Grande Mal por causa da aparência que confere a sua vítima na hora do ataque.

### Sintomas



Uma **SOBRECARGA NOS NEURÔNIOS CEREBRAIS** dispara a convulsão. Ronaldo ficou imediatamente inconsciente. Depois da crise, não recobrou a consciência, dormindo direto. Só acordou duas horas depois.

Ocorre uma **RETRAÇÃO DA MANDÍBULA**. Isso pode fazer a vítima morder a língua que, ao contrário do que se pensa, não enrola.

Há uma **SALIVAÇÃO EXCESSIVA**. O paciente espuma.

Com a respiração insuficiente, o organismo não consegue fazer a troca do oxigênio do sangue, o que deixa o paciente com **ASPECTO ARROXEADO**.

Os **MÚSCULOS** do pescoço e da face **SE CONTRAEM VIOLENTAMENTE**. Por isso Ronaldo ficou desfigurado.

A crise provoca uma **TREMEDEIRA E UM ENRIJECIMENTO** da musculatura de todo o corpo. A exigência física é enorme. Seria como concentrar em dois minutos todo o esforço dispendido durante os 90 minutos de uma partida de futebol.

A musculatura entre as costelas fica enrijecida, o que dificulta a respiração. Ronaldo **BUFAVA** muito na tentativa desesperada de respirar.

Os músculos sofrem um desgaste tão grande que ficam até machucados por **PEQUENAS NECROSES** (lesões). Daí as dores que Ronaldinho sentiu depois da convulsão.

### Causas possíveis

- Estresse
- Traumas (batidas na cabeça)
- Falta de sono
- Uso abusivo de medicamentos
- Disfunção cerebral

### Tratamento

- Repouso




RICARDO CORRÊA

**Sem breque e air-bag** Na decisão contra a França, o lance que causou mais aflição ao time brasileiro foi a trombada

em entrevista à TV Globo que havia tomado a pílula azul antes do jogo. O principal efeito colateral do Valium é uma sonolência que pode durar até 24 horas. E talvez o craque brasileiro tenha enfrentado uma Final de Copa do Mundo nesse estado.

Qualquer que tenha sido a hora, foi errado dar o medicamento para Ronaldo. O Valium é um ansiolítico, ou seja, um forte calmante que deve ser ministrado em pessoas com crise nervosa. "Não tem sentido dar um comprimido de Valium para quem teve uma convulsão há horas. A substância só serve para abortar uma crise na sua forma intravenosa (injeção)", esclarece o doutor Acary. Se Lídio sabia o que Ronaldinho teve, por que deu um calmante que não tinha nenhuma ação sobre convulsões? Outra dúvida que permanece: quando o medicamento foi dado?

## Promessa de gol

Lídio Toledo e Joaquim da Mata haviam barrado Ronaldo e só o liberaram depois dos resultados dos exames feitos na Clinique des Lilas. A clínica foi a única da região de Paris indicada pela Fifa e pelo Comitê Organizador da Copa para o atendimento de jogadores durante a competição. "O radioneurologista da Lilas achou que nós estávamos mentindo, porque nenhum dos exames acusou nada", relembra o doutor Joaquim. Só que cerca de 20% dos pacientes que sofreram convulsões apresentam exames com resultados absolutamente normais. "Li o relatório da clínica Lilas. Em nenhum momento está escrito que o jogador podia jogar futebol", conta o doutor Alex Caetano de Barros. "Não sabíamos dessa história de que Ronaldo não ia jogar", revela Philippe Krief, diretor da Lilas. Portanto, a pergunta "Ronaldinho pode jogar a Final?" não foi feita pelo médico brasileiro. E, se fosse, dificilmente a resposta seria dada. A responsabilidade, afinal, era de Joquim da Mata e Lídio Toledo.

E o que os dois deveriam ter feito? "Colocar o jogador em repouso, nunca deixar disputar um jogo de futebol", responde o doutor Acary. O professor Scaff pondera que a decisão depende da avaliação dos médicos. Mas admite que, nos seus 33 anos de experiência, deu sempre uma só recomendação para pacientes que, depois de crises, apresentaram sinais como sonolência e dores no corpo: repouso.

Na clínica Lilas, Ronaldo começou a pressionar o doutor Joaquim. O médico ligou para Lídio: "Eles fizeram todos os exames e não encontraram nada. O Ronaldo quer jogar. Vamos ter problemas...". O jogador estava tão confiante que até prometeu aos médicos franceses marcar um gol em homenagem a eles.

Quando Ronaldo encontrou o técnico Zagallo nos vestiários do estádio Saint-Denis, faltava menos de uma hora para o Brasil entrar em campo. Apesar de todos os acontecimentos, era a primeira vez que o Velho Lobo via o jogador naquele dia. Embora Lídio afirme que o treinador foi alertado 20 minutos depois do acontecido, Zagallo desmente o médico. "O Lídio só me avisou do problema três horas mais tarde", lembra-se, irritado. E quando o supremo-comandante da Seleção soube da convulsão, Ronaldinho já tinha saído




entre Ronaldinho e Barthez. "Achei que o Ronaldo ia parar porque a bola estava mais para mim", relembra o goleiro

rumo à clínica Lilas. "Acho que esse foi o grande erro: na hora que aconteceu o problema, não avisaram nem o Zagallo, nem a mim, nada", reclama Zico.

"Toda vez que olhávamos para o Ronaldo, o pensamento que vinha à mente era de que ele ia ter a crise de novo", recorda o volante César Sampaio. "Ver ele todo roxo foi assustador. Ficamos o tempo todo temendo pela sua vida", lembra o zagueiro Gonçalves. "Achei que ele ia morrer", confirma o lateral Zé Carlos. Ao contrário dos seus atletas, Zagallo não tinha na cabeça a imagem aterradora da convulsão. Também não encontrara o atacante atordoado na hora do lanche. O Ronaldo que Zagallo encarava estava até com boa aparência. "O melhor jogador do mundo pede para jogar, os médicos liberam, vou fazer o quê?", diz o técnico. "Escalei. Foi a decisão mais difícil da minha vida."

Em campo, a presença de Ronaldo obrigou os jogadores a tomarem uma decisão correta, mas que se mostrou fatal no desenrolar da partida. Com medo de que cabeceasse, os brasileiros deixaram Ronaldo sem atribuições defensivas nos escanteios contra o Brasil. Normalmente, o atacante marcaria Zidane (1,85 m) que, como Ronaldo (1,83 m), era perigoso mas péssimo nas cabeçadas. No novo desenho tático, Júnior Baiano pegou o zagueiro Le Boeuf; Aldair, o atacante Guivarc'h; César Sampaio, o ala Thuram; e Leonardo (1,77 m), Zidane. Não deu certo e o francês marcou um dos primeiros gols de cabeça da sua carreira. "No momento do segundo gol, ouvi o Dunga (1,77 m) gritar que ele pegaria o Zidane", recorda Leonardo. Também não funcionou: Zidane 2 x 0.

Procurado por PLACAR, Ronaldo se recusou a falar sobre o tema. Mas, na edição de abril da revista inglesa *Four Four Two*, há uma entrevista na qual o brasileiro aborda o Mundial. Ele diz que pediu a Zagallo para entrar pois se sentia bem. Também faz uma avaliação precisa do que foi a Seleção na Copa: "O Brasil não jogou bem quase todas as partidas e jogou muito mal a Final, quando todos os jogadores atuaram mal. A França mereceu".

## Esquimó no Pólo Norte

Tomada minutos antes do início do jogo, a decisão de escalar Ronaldo surpreendeu. "Quando cheguei ao vestiário, Zagallo já tinha mandado Ronaldo se aquecer", conta Zico. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, só foi comunicado da mudança mais tarde. "Quando soubemos, ficamos perplexos, vendo e ouvindo tudo, querendo entender o que se passava", relembra o meia Leonardo. O que aconteceu foi que os médicos Lídio Toledo e Joaquim da Mata foram esmagados pela responsabilidade de barrar o melhor jogador do mundo numa Final de Copa.

"Imagine a minha situação", defende-se Lídio. "O Ronaldinho diz que está bom e o médico veta. E o time perde. No dia seguinte, o jogador declara que estava bem e que fulano-de-tal o barrou. Aí vou ter que mudar de país. Vou para o Pólo Norte. Vou virar esquimó." O meia Leonardo resume a situação: "Se fosse qualquer outro, não jogaria e pronto". Irônico: o azar de Ronaldo – e do Brasil – foi ser ele o melhor do mundo.

**O RONALDINHO DIZ QUE ESTÁ BOM E O MÉDICO VETA. E O TIME PERDE. NO DIA SEGUINTE, O JOGADOR DECLARA QUE ESTAVA BEM E QUE FULANO-DE-TAL O BARROU. AÍ VOU TER QUE MUDAR DE PAÍS**

**LÍDIO TOLEDO,** MÉDICO DA SELEÇÃO NA COPA



A merecida festa francesa na Final do Mundial aconteceu graças a Barthez, o goleiro menos vazado

# A taça é deles

## O meia Zidane, o goleiro Barthez e o técnico Aimé Jacquet contam como a França massacrou o Brasil na Final da Copa

Convulsões e confusões à parte, não há como contestar a vitória francesa na Copa de 1998. Além de sapecar 3 x 0 na Final contra o Brasil, a França do técnico Aimé Jacquet teve a defesa menos vazada (2 gols) e o ataque mais eficiente (15 gols) da competição. Se o time não mostrou nenhum atacante de respeito, ao menos teve craques como o goleiro Barthez, o zagueiro Desailly, o ala Thuram, o volante Petit e o cerebral meia Zidane. PLACAR conversou com Barthez, Zidane e Jacquet. Os três relembram o jogo contra o Brasil e reafirmam: venceu o melhor time.

### Barthez
### "Os jogadores brasileiros pareciam cansados"

**Você notou algo de estranho com o Ronaldinho na Final da Copa?**

Não mesmo. Aparentemente ele não tinha nada de mais. Se não estava conseguindo se sair muito bem é porque a França também estava sabendo se defender, não deixando espaços.

**Os brasileiros pareciam apáticos?**

Eles não pareciam diferentes, apenas um tanto cansados. Eles também não estavam conseguindo fazer o seu jogo. Mas isso porque nós fazíamos a bola circular e não dávamos espaços.

**Os gols contra o Brasil nasceram de jogadas ensaiadas?**

Sempre repetíamos essas jogadas nos treinos. Mas, é aquele negócio, o que você faz nos treinos nunca acontece da mesma forma nos jogos. Naquele dia, deu certo.

**Estão menosprezando a França quando falam que a crise do Ronaldinho foi responsável pela derrota do Brasil?**

Sim, e isso até me irrita um pouco. Uma equipe não se baseia num único jogador. São onze em campo, todos têm sua importância. Tanto é que o Brasil é forte mesmo sem Ronaldo. O Brasil poderia perfeitamente ganhar aquela partida, assim como pode ganhar qualquer outra, mesmo sem Ronaldo em campo.

**Francamente, vocês podiam imaginar que seria tão fácil ganhar do Brasil?**

Mas não foi fácil. Tanto que, quando o jogo estava 2 x 0, o Brasil pressionava muito. Se vocês tivessem marcado um gol, viriam com tudo para cima. Mas tínhamos muita confiança em nós mesmos, no nosso jogo, no que deveríamos fazer.

### Zidane
### "Nunca dei cabeçadas como as da Final"

**Quantos gols de cabeça você já tinha feito antes da Final da Copa?**

Fiz quatro ou cinco em toda a carreira. Mas todos bem mais fáceis, por exemplo, cabeceando a bola a menos de um metro do gol. Cabeçadas como as da Final da Copa, eu não tinha dado nunca.

**Seus gols contra o Brasil nasceram de jogadas ensaiadas?**

Não. Todo mundo sabe que o jogo de cabeça não é a melhor coisa do meu futebol. Quando vi a bola no ar, falei para mim mesmo: "Zizou, pelo menos uma vez você tem que tentar". Tentei e consegui. Ainda não sei como foi possível.

**Não era você o encarregado de cobrar os escanteios? Por que houve a mudança?**

Na Primeira Fase, sim. Mas, depois da minha expulsão contra a Arábia, o técnico Jacquet colocou o Petit para cobrar. Como ele cobrava bem, passei a entrar na área para aproveitar alguma bola perdida.

**Você notou algo de estranho com Ronaldinho e os jogadores brasileiros?**

Vocês imaginam a tensão dentro do vestiário antes de uma Final da Copa do





da competição (2 gols), ao técnico Aimé Jacquet e, é claro, ao genial Zidane

Mundo? Nós estávamos totalmente concentrados. Quando entrei em campo, só vi onze jogadores brasileiros concentrados, com muita vontade de ganhar.

**Você acha que estão menosprezando a Seleção Francesa quando falam que a crise do Ronaldinho foi o fator responsável pela derrota brasileira?**

Sim. Foi uma grande vitória da França. Uma vitória de um time que na opinião de muitos não tinha um grande centroavante, mas na minha opinião tinha 22 grandes jogadores e um grande técnico. E, sinceramente, não digo que foi o Mundial de Zidane: foi o Mundial de Thuram.

**Como você acha que será o próximo encontro entre Brasil e França?**

Pode ser a Final da próxima Copa, quem sabe? Acho que será um jogão e espero que a França tenha o melhor de Zidane e o Brasil, o melhor de Ronaldo. Assim, se ganharmos, ninguém mais poderá dizer que a Copa de 1998 não foi merecida.

## Aimé Jacquet: "Não deu gosto ver o Brasil jogar na Copa"

**A Final foi o jogo mais difícil da França?**

Não, considero a Semifinal contra a Croácia o mais difícil. Os brasileiros são os melhores jogadores do mundo mas não fizeram um grande Mundial.

**Os brasileiros foram arrogantes na Final?**

Nada disso. O que eu senti foi um Brasil enfraquecido e inquieto, que não estava seguro de si, ao contrário da França. Da nossa concentração até o estádio, milhares de pessoas acompanharam o ônibus, gritando e agitando bandeiras. Quando pisamos no gramado tínhamos uma vantagem psicológica imensa. O Brasil que entrou no campo não estava à altura do Brasil que se esperava.

**O que aconteceu de errado com o Brasil?**

Não deu gosto de ver a Seleção jogar na Copa de 1998. O time foi confuso e brilhou em poucos jogos, como contra Holanda. Os brasileiros pagararam por não se prepararem adequadamente para a Copa.

**O Brasil esperou que Ronaldo ganhasse a Copa do Mundo sozinho?**

Talvez. Na Copa, Ronaldo estava visivelmente longe da sua melhor forma. Sem falar da falta de Romário, um gênio que faz diferença em qualquer equipe no planeta. A defesa brasileira também falhava muito. A jogada que originou os gols do Zidane não nasceu do improviso. Ela tinha sido discutida exaustivamente por nós. O Brasil cometia falhas incríveis na marcação, principalmente em bolas paradas. Na preleção que fiz antes da decisão, chamei o Zidane e o alertei para esta situação. Mandei que ele aproveitasse a sua altura e subisse mais para a área em vez de ficar esperando o rebote. E assim Zidane marcou dois gols na Final.

# Prova de fogo

**Renovados, no banco ou nos times, os grandes do continente testam suas novas forças na Copa América, que começa ao final do mês no Paraguai**

A Copa começou. E não é bem da Copa América que se está falando. Os principais países do continente sabem que a 39ª edição do torneio, no Paraguai, é o primeiro passo rumo a um destino bem mais distante: o Mundial de 2002 no Japão e na Coréia do Sul. A Copa América será uma *avant-première* das próprias Eliminatórias Sul-Americanas, disputadas a partir do ano que vem.

Não é à toa que a Argentina promete levar força total, com Batistuta, Verón, Ortega e o mais novo ídolo local, o artilheiro Palermo, do Boca Juniors. A mesma história vale para o Brasil, que tem outra coisa comum com o inimigo histórico. Ambos estréiam seus novos técnicos em competições oficiais. A Argentina vai com Marcelo Bielsa e o Brasil, atual campeão, apresenta Wanderley Luxemburgo, o substituto de Zagallo.

A partir de 29 de junho, quando começa a Copa América, cada participante sabe que tem muito a ganhar - ou a perder. Os paraguaios não aceitam nada menos do que uma vaga na Final, os colombianos querem se livrar de uma geração talentosa, mas perdedora, os uruguaios tentam renascer sob a supervisão do polêmico argentino Daniel Passarella, os mexicanos querem fugir da decadência, os venezuelanos... bem, os venezuelanos querem provar que não são piores que os japoneses, os convidados da vez. Não vai ser fácil para ninguém.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Dunga ergue o troféu de campeão na Copa América de 1997

# GRUPO A

## Assunção


Bolívia


Japão



Paraguai



Peru

## Bolívia

### UM VICE COM OS PÉS NO CHÃO

Atual vice-campeão da Copa América, a Bolívia sabe que a boa colocação de 1997 foi menos pelo seu futebol e muito mais por ter sido sede do torneio e, principalmente, por jogar entre as nuvens de seus estádios andinos. Título não faz parte dos planos. Passar da Primeira Fase já está ótimo. Para chegar lá, o técnico argentino Héctor Vieira, que assumiu em janeiro, terá que superar alguns obstáculos. Primeiro, encontrar um parceiro para o goleador Antelo no ataque. Depois, fazer o time comandado pelo "*El Diablo*" Etcheverry jogar bem longe da altitude de La Paz, onde obtém seus poucos bons resultados.

TIME BASE: Fernandez, Alvarez, Juan Manoel Peña, Sanchez e Cristaldo; Moreno, Irwin Sanchez, Ramos e Etcheverry; Victor Hugo Antelo e Menocho. Técnico: Héctor Vieira


RICARDO CORRÊA

## Japão

### COMO FAZER AMIGOS E NEGÓCIOS

O Japão fica na América? Não, mas a Toyota dá o seu nome à Taça Libertadores e a JAL, empresa área nipônica, é uma antiga parceira econômica da Confederação Sul-Americana. Por essas e outras, o Japão é o primeiro país fora do continente a participar do torneio. O técnico francês, Philipe Troussier, tem poucas armas para mostrar. A melhor é o talentoso meia **Nakata** (foto à esq.), que faz sucesso no Perugia, da Itália, seguido de longe pelo atacante brasileiro Wagner Lopes, que se naturalizou japonês. Entre a garotada que foi vice no Mundial de Juniores em abril, a maior esperança é o atacante Yono.

TIME BASE: Kawaguchi, Tasaka, Akita, Soma e Ihara; Oku, Nanami, Nakata e Shoji Jo; Nakayama e Wagner Lopes. Técnico: Philipe Troussier

## Paraguai

### UMA VAGA NA FINAL. NO MÍNIMO

Daquele time que deu um suadouro na França na Copa de 1998, não estão mais o técnico Carpegiani, hoje no São Paulo, e o goleiro Chilavert, que brigou com a Federação Paraguaia. Mesmo assim, os donos da casa são favoritos. O novo treinador, Eder Almeida, formou um time equilibrado. Na defesa, ponto forte no Mundial, **Gamarra** (foto à dir.) e Ayala continuam dando segurança total. No meio, estão Acuña, Enciso e Alvarenga, do Cerro Porteño, em grande fase. Na frente, fica Santa Cruz, estrela do Olímpia. "Esperamos no mínimo chegar à Final", afirma o lateral Arce, do Palmeiras.

TIME BASE: Júlio Vilar, Gamarra, Celso Ayala e Maldonado; Arce, Enciso, Acuña, Alvarenga e Toledo; Santa Cruz e Mauro Caballero. Técnico: Eder Almeida


ALEXANDRE BATTIBUGLI

## Peru

### MEIO-CAMPO IMPORTADO

Longe de Mundiais desde 1982, o Peru só consegue alguma coisa nos limites do continente. Coisa como o quarto lugar na Copa América, de 1997. Neste ano, a Seleção Peruana deposita suas fichas nos jogadores de meio-campo, todos atuando no Exterior. O técnico Juan Carlos Oblitas, que está no comando da Seleção desde 1996, deverá usar dois volantes pegadores: Juan Rayo, do Unión de Santa Fé, e Pereira, do Boca Juniors, ambos da Argentina; e dois meias habilidosos: Solano, do Newcastle, da Inglaterra, e Palacios, que passou pelo Cruzeiro e hoje atua no futebol mexicano.

TIME BASE: Oscar Ibañez, Jorge Soto, Juan Reinoso, Rebosio e Olivares; Juan Rayo, José Pereira, Roberto Palacios e Norberto Solano; Maestre e Pizarro. Técnico: Juan Carlos Oblitas

## Almanaque

### PRIMEIRÃO!

Oficialmente, a primeira Copa América aconteceu em 1916, na Argentina. Mas há historiadores que votam num triangular disputado antes, em 1910, no mesmo país, quando os donos da casa venceram o Uruguai e o Chile e ficaram com o título.

### CAMPEÃO DOS VICES

A Argentina e Uruguai têm mais títulos. São catorze em 38 disputas. O Brasil só conseguiu cinco faixas (1919, 1922, 1949, 1989 e 1997). Em compensação, somos os "campeões" dos vice-campeonatos: onze contra dez da Argentina

### AQUI E ALI

**Danilo Alvim** (foto) foi campeão em 1949 como volante da Seleção Brasileira. Em 1963, já como técnico, ele levou a Bolívia ao seu único título até hoje na competição.



# GRUPO B

## Cuidad del Este


Brasil


Chile


México


Venezuela

**Brasil**



### ERA LUXEMBURGO, ANO 1

Iugoslávia, Equador, Japão, Coréia, Barcelona, Holanda... Tudo amistoso. Na prática, a Era Luxemburgo na Seleção Brasileira começa nesta Copa América, no Paraguai. Seu emprego não estará em jogo – a não ser que um cataclisma vergonhoso aconteça –, mas o técnico Wanderley Luxemburgo sabe que uma atuação mais fraca abalará a atual lua-de-mel com torcida e imprensa, que suportaram a derrota para a Coréia do Sul e não deram tanta bola assim ao empate com o Barcelona, da Espanha, em abril. Por outro lado, dar ao Brasil o bicampeonato da Copa América, numa luta vitaminada pela presença dos times principais dos adversários, vai garantir um salvo-conduto para testes e tropeços até, pelo menos, o Pré-Olímpico no início do ano que vem, aqui mesmo no Brasil.

A lista de craques para lutar pelo bicampeonato deve incluir Ronaldo, Romário, Rivaldo, Serginho, Felipe, Amoroso, e também jogadores da nova geração e da Seleção sub-23, como Odvan, Denilson, Alex e Fábio Júnior. Precavido como sempre, Luxemburgo não se arrisca a dizer que vai com força máxima ao Paraguai. Muito menos que a Copa América é a principal meta da Seleção Brasileira em seu planejamento. "Se fosse pensar apenas em resultados, eu teria que levar a Seleção que esteve no último Mundial", afirma o técnico. "O trabalho é formar uma equipe que vai disputar as Olimpíadas e as Eliminatórias da Copa de 2002."

**Rivaldo joga: time completo para entrar e ganhar**


ALEXANDRE BATTIBUGLI

**De Copa em Copa**
Logo após a Copa América, o Brasil pega outra pedreira. De 24 de julho a 4 de agosto, acontece a Copa das Confederações, no México. Estamos no Grupo B, junto com Alemanha, Nova Zelândia e Estados Unidos. No Grupo A, jogam Bolívia, Egito, Arábia Saudita e México. Apesar de ser um torneio da Fifa, **Luxemburgo** (foto, à esq.) já deu uma pista que a Copa não é prioritária. Ele já disse que vai dispensar Rivaldo da competição.


PISCO DEL GAISO

**O Fenômeno renasce**
As pedras voaram sobre o carro de **Ronaldinho** (à esq.) após uma derrota da Internazionale em abril. Teve gente dizendo que ele deixaria a Itália. O atacante preferiu ficar e responder em campo. Desde então, ainda que longe dos grandes tempos de Barcelona, Ronaldinho voltou a entortar zagueiros. Os joelhos do craque ainda metem medo, mas a má fase parece, finalmente, superada.

TIME BASE: Carlos Germano, Cafu, Antônio Carlos, Odvan e Serginho; Vampeta, Flávio Conceição, Rivaldo e Amoroso; Ronaldo e Romário. Técnico: Wanderley Luxemburgo
PROVÁVEIS RESERVAS: Rogério Ceni, Rogério ou Zé Maria, César, Scheidt ou Roque Júnior e Felipe; Marcos Assunção ou Zé Roberto, Emerson, Denilson, Alex; Fábio Júnior e Christian

# Almanaque

**ADIÓS, AMIGO**
Romerito era um moleque de dezoito anos quando ajudou o Paraguai a ser campeão da Copa América em 1979. Depois fez fama no meio-campo do Fluminense e agora quer aproveitar a Copa em casa para, aos 38 anos, realizar seu jogo de despedida do futebol.

**DIFERENÇA NO BRAÇO**
Maradona fez um gol usando a mão contra a Inglaterra na Copa do Mundo de 1986. O atacante brasileiro Túlio (à dir.) devolveu o roubo: dominou uma bola escandalosamente com o braço antes de marcar o gol de empate que desclassificou os mesmos argentinos na Copa América de 1995.


PISCO DEL GAISO

**35**
participações em 38 torneios. Este é o recorde do Uruguai. O Brasil esteve presente em 27 edições.

## Chile

**ATAQUE RUIM — PARA NÓS. DEFESA RUIM — PARA ELES**

Na Copa da França, os chilenos tinham confiança na dupla de ataque Marcelo Salas e Iván Zamorano contra o Brasil. O problema era o resto do time, principalmente a defesa. Deu no que deu. Brasil 4 x 1. Salas e Zamorano não mudaram. Para azar dos chilenos, a defesa também não. O técnico Acosta anda preocupado. O meia Sierra, ex-São Paulo, foi para o Necaxa, do México, e ainda não se acertou. O zagueiro Margas está sem jogar na Inglaterra e foi para a reserva também na Seleção. Outro beque, Reyes, curte um banco no Auxerre, da França, mas pelo menos não perdeu a vaga no Chile.

TIME BASE: Tapia, Villaroel, Reyes, Ramírez e Rojas; Acuña, Parraque, Sierra e Pizarro; Salas e Zamorano. Técnico: Nelson Acosta.


ALEXANDRE BATIBUGLI

Zamorano (à esq.) e Salas: os atacantes destoam no time chileno

## México

**TUDO DÁ ERRADO COM O NOSSO MAIOR RIVAL**

O México foi vice-campeão em 1993 e, em 1997, chegou ao terceiro lugar, quando a derrota de 3 x 2 para o Brasil na Primeira Fase entrou na nossa lista de grandes sufocos. O retrospecto é bom, mas o presente nem tanto. O folclórico goleiro Jorge Campos, mais conhecido pelas suas roupas esquisitas, vive uma longa má fase. Escalado para a vaga, o ex-reserva Perez também não convence. Na frente, o artilheiro da última Copa América com seis gols, Luiz Hernandez, não consegue mais repetir as boas atuações do Mundial da França.

Time base: Oscar Perez, Pardo, Sanchez, Davino e Camona; Ramon Ramirez, García Aspe e Rodrigo Lara; Luis Hernandez, Blanco e Luis García. Técnico: Manoel Lapuente


ALEXANDRE BATIBUGLI

Hernandez, atacante do México: em má fase, como a própria Seleção

## Venezuela

**ETERNO CANDIDATO A SACO DE PANCADAS**

Você lembra o que estava fazendo no dia 2 de outubro de 1996? Os poucos fãs de futebol na Venezuela lembram: estavam assistindo à última vitória de sua seleção, no 2 x 0 contra a Costa Rica. Já se vão quase três anos e bem contadas dezenove partidas de jejum. Quem sabe, eles repetem as zebras provocadas pelo Estudiantes de Merida, a maior surpresa da atual Libertadores. O time derrubou mexicanos e uruguaios e chegou às Quartas-de-Final. Um dos destaques do clube é o lateral Jorge Rojas, titular da Seleção.

TIME BASE: Manoel San House, Dabi Machintosh, José Manoel Rey, Rolando Alvarez e Jorge Rojas; Leopoldo Jimenez, Gabriel Urdaneta, Alexander Rondón e Carlos de Pablos; Noriega e Savarese. Técnico: José Omar Pastoriza


ARI GOMES

Bebeto, versão 1989: goleador da Copa

**CARA OU COROA**

Semifinal da Copa América de 1983: Brasil 0 x Paraguai 0. Saldo de gols, igual. Gols pró igual. Nada de disputa de pênaltis no regulamento. O jeito foi decidir tudo na base da moedinha. Deu Brasil.



**O ÚLTIMO BRASILEIRO**

Ser artilheiro da Copa América não é uma especialidade nossa. A última vez que um brasileiro foi goleador do torneio foi em 1989, quando Bebeto (foto, à dir.), hoje no Botafogo, marcou seis gols.

**A COPA NA TV**

As redes Bandeirantes e Globo e a SporTV (Net) transmitem todos os jogos do Brasil. Até o final de maio, nenhuma das três emissoras havia divulgado se apresentariam partidas de outras seleções.

# GRUPO C
## Luque


Argentina


Colômbia


Equador


Uruguai

## Argentina

### FAVORITOS VÊM COM TIME COMPLETO

Na Copa América de 1997, a Argentina não passou do sexto lugar. Mas era um amontoado de reservas. Agora, o técnico Marcelo Bielsa, que assumiu o lugar de Daniel Passarella, promete força máxima. A lista deve incluir o artilheiro **Batistuta** (foto, à dir.), e o meia Verón. O destaque "caseiro" será Palermo, do Boca Juniors, eleito o melhor da América em 1998 e que disputa uma vaga no ataque. Bielsa quer usar a base do Mundial. Por enquanto, é só um projeto. Nos primeiros jogos, o técnico foi obrigado a escalar um time de atletas que atuam na Argentina (duas vitórias) e outro apenas com "europeus" (um empate).

TIME BASE: Roa, Pochettino, Sensini e Ayala; Zanetti, Redondo, Veron, Ortega e Vivas; Cláudio Lopez e Batistuta. Técnico: Marcelo Bielsa


ALEXANDRE BATTIBUGLI

## Colômbia

### A GERAÇÃO RINCÓN VIROU PASSADO

Os tempos de Valderrama e Rincón, que foram sensação no início dos anos 90, finalmente acabaram na Seleção Colombiana. O ex-técnico Darío Gomez até que tentou renovar a equipe na última Copa do Mundo, mas diante da pressão de torcida, imprensa e dirigentes, teve que levar os veteranos para a França. Foi um desastre. Agora, sob o comando de Javier Álvarez, a seleção está de cara nova, com muitos jovens. Entre os poucos sobreviventes de épocas passadas figuram o atacante Faustino Asprilla, do Parma, da Itália, e o goleiro, dublê de líbero, Higuita, que recuperou a posição de titular.

TIME BASE: Higuita, Jerson González, Ivan Córdoba, Jorge Bermúdez e Cortés; Lozano, Mauricio Serna, Morantes e Arley Betancurt; Asprilla e Victor Bonilla. Técnico: Javier Alvarez

## Equador

### PEQUENA ZEBRA ENTRE OS GRANDES

Mesmo caindo no grupo mais forte da Copa, a esperança equatoriana em fazer uma boa apresentação é enorme. Depois de perder para o Brasil por 5 x 1, no ano passado, a seleção trocou de treinador – entrou Carlos Sevilla – e também de esquema, passando do 4-4-2 para o 3-5-2. Com dois laterais ofensivos e dois meias habilidosos (Carabalí, que joga no São Paulo, e Aguinaga, do Necaxa, do México), o Equador promete surpreender os grandes. Atenção para o atacante Kaviedes, 20 anos, do Perugia, da Itália. Ex-jogador do Emelec, Kaviedes fez 43 gols em 1998, um recorde nacional.

TIME BASE: Cevallos, Ivan Hurtado, Anangona e Alberto Montaño; Reascos, Carabalí, Gonzalez, Aguinaga e Ulisses de la Cruz; Kaviedes e Grazziani. Técnico: Carlos Sevilla


ALLSPORT

## Uruguai

### PREPARAÇÃO PARA A ELIMINATÓRIA

Desde que assumiu a Seleção, em abril, o técnico argentino Daniel Passarela deixou claro que o seu principal objetivo era a Eliminatória do Mundial de 2002. Algo razoável para um país que não disputa uma Copa do Mundo desde 1990. Dessa forma, Passarella já avisou que estará no Paraguai como observador. O comando do time ficará a cargo do técnico da Seleção Sub-20, Víctor Puá. Entre os destaques da equipe, estão os habilidosos meias O'Neill e Recoba. Além deles, outro jogador que também foi vice-campeão mundial de juniores em 1997, o atacante Oliveira, pode brilhar na Copa.

TIME BASE: Siboldi, Filipaukas, Rodriguez, Lembo e Pelegrín; Poyet, Fleurquin, Fabian O'Neill e Alvaro Recoba; Nicolas Oliveira e Salayeta. Técnico: Victor Puá

## Estádios


FOTO ABC COLOR

Defensores: palco da grande Final

### DEFENSORES DEL CHACO, ASSUNÇÃO

É o estádio da Federação Paraguaia de Futebol e o maior do país. Tradicional alçapão, foi reformado, teve o gramado trocado e será o palco da Final. A capacidade atual do estádio é de 40 000 pessoas.


Feliciano Caceres: jogos do Grupo C

### FELICIANO CÁCERES, LUQUE

Será a sede dos jogos do Grupo C. Em abril, na partida Paraguai x Colômbia, foi inaugurado o sistema de iluminação do estádio, que tem a capacidade para 15 000 pessoas. O estádio pertence ao clube Sportivo Luqueño.

# 39ª COPA AMÉRICA Paraguai



Argentina Bolívia Brasil Chile Colômbia Equador Japão México Paraguai Peru Uruguai Venezuela

29 DE JUNHO A 18 DE JULHO

## PRIMEIRA FASE

### Grupo A (Assunção)

BOLÍVIA
JAPÃO
PARAGUAI
PERU

**29/6 TERÇA-FEIRA**
Peru __ x __ Japão (19h30)*
Paraguai __ x __ Bolívia (22h)

**2/7 SEXTA-FEIRA**
Peru __ x __ Bolívia (20h)
Paraguai __ x __ Japão (22h)

**5/7 SEGUNDA-FEIRA**
Japão __ x __ Bolívia (20h) *
Paraguai __ x __ Peru (22h)

* em Pedro Juan Caballero

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BOLÍVIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| JAPÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PARAGUAI | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PERU | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

### Grupo C (Luque)

ARGENTINA
COLÔMBIA
EQUADOR
URUGUAI

**1/7 QUINTA-FEIRA**
Uruguai __ x __ Colômbia (20h)*
Argentina __ x __ Equador (22h)

**4/7 DOMINGO**
Uruguai __ x __ Equador (16h)
Argentina __ x __ Colômbia (18h)

**7/7 QUARTA-FEIRA**
Colômbia __ x __ Equador (20h)
Argentina __ x __ Uruguai (22h)

* em Assunção (La Olla)

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ARGENTINA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| COLÔMBIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EQUADOR | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| URUGUAI | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Obs.: Os critérios de desempate na Primeira Fase são os seguintes, pela ordem, saldo de gols, gols pró, confronto direto e sorteio. • * Horário de Brasília

### Grupo B (Ciudad del Este)

BRASIL
CHILE
MÉXICO
VENEZUELA

**20/6 QUARTA-FEIRA**
Chile __ x __ México (19h30)
Brasil __ x __ Venezuela (21h30)

**3/7 SÁBADO**
Brasil __ x __ México (16h)
Chile __ x __ Venezuela (18h)

**6/7 TERÇA-FEIRA**
México __ x __ Venezuela (19h30)
Brasil __ x __ Chile (21h30)

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BRASIL | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CHILE | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MÉXICO | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| VENEZUELA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

## QUARTAS-DE-FINAL

**JOGO 1 10/7 SÁBADO 16h Luque**
Segundo do A __ x __ Segundo do B

**JOGO 2 11/7 DOMINGO 17h30 Assunção**
Primeiro do A __ x __ Segundo melhor terceiro

**JOGO 3 11/7 DOMINGO 15h30 Luque**
Primeiro de C __ x __ Melhor terceiro

**JOGO 4 11/7 DOMINGO 18h Ciudad del Este**
Primeiro de B __ x __ Segundo de C

## SEMIFINAIS

**JOGO 5 13/7 TERÇA-FEIRA 22h Luque**
Vencedor do Jogo 2 __ x __ Vencedor do Jogo 3

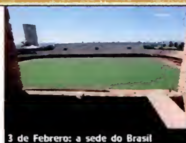
**JOGO 6 14/7 QUARTA-FEIRA 21h30 Assunção/Ciudad del Este**
Vencedor do Jogo 1 __ x __ Vencedor do Jogo 4

## DISPUTA DO TERCEIRO LUGAR

**17/7 SÁBADO 16h Pedro Juan Caballero**
Perdedor do Jogo 5 __ x __ Perdedor do Jogo 6

## FINAL

**18/7 DOMINGO 18h Assunção**
Vencedor do Jogo 5 __ x __ Vencedor do Jogo 6



3 de Febrero: a sede do Brasil

### 3 DE FEBRERO, CIUDAD DE LESTE

O estádio que passou por reformas de estrutura e drenagem será o local onde o Brasil vai mandar os seus jogos até a Semifinal, se ficar em primeiro no Grupo B. Tem capacidade para 20 000 pessoas.



Rio Parrapique: jogo do terceiro lugar

### RÍO PARRAPIQUE, PEDRO JUAN CABALLERO

O estádio do clube 12 de Mayo sediará poucas partidas, como a disputa do Terceiro Lugar. Tem capacidade para 18 000 pessoas.

**La Olla, Assunção**
Com 20 000 lugares, o campo do Cerro Porteño será "escalado" para jogos de pouco público após a Primeira Fase.




# Mania de grand

O goleiro Rogério Ceni, do São Pauloo

Se existe alguém no mundo capaz de dizer que fez a melhor partida de um goleiro do Brasil nos últimos tempos, mesmo depois de falhar em dois gols vestindo a camisa da Seleção, este alguém é Rogério Ceni. Foi o que ele fez para tirar o peso das costas ao tomar dois frangos no empate de 2 x 2 do Brasil contra o Barcelona. "Fora os gols, peguei tudo. Fazia tempo que um goleiro não era tão exigido na Seleção", tenta explicar. O que Rogério quis dizer, na verdade, foi o seguinte: eu tenho personalidade, não vou ficar por aí falando dos meus erros, sou bom o suficiente para estar na Seleção e ninguém vai me queimar só por causa de dois gols bobos.

Rogério Ceni, 26 anos, é obstinado pelo sucesso. Ao marcar dois gols — um de falta e outro de pênalti — contra a Inter de Limeira pelo Campeonato Paulista, sofreu outra recaída da mania de grandeza. "Estou fazendo história", afirmou. E não está mesmo? Tornou-se o primeiro goleiro brasileiro a marcar dois gols numa única partida, já fez nove gols na carreira (até 20/5/1999) e, apesar dos escorregões contra o Barcelona, ainda é um dos preferidos de Wanderley Luxemburgo para a sucessão de Taffarel na Seleção. "Sempre fui muito inteligente", diz Rogério. "Sou um dos melhores goleiros do país e não é um amistoso num dia de chuva que vai me abater".

A língua comprida demais já criou problemas no próprio Tricolor. Quase rebaixado no Brasileiro de 1998, o São Paulo era no ano passado um time com os nervos à flor da pele. Irritado com as derrotas seguidas, o goleiro explodiu. "Tem gente aqui que não está correndo como devia", disse à época. O atacante Dodô entendeu o recado como crítica e vestiu a carapuça. Hoje, o problema já foi superado, mas os dois não fazem questão de ser amigos.

## Necessidade de aparecer

Além da forte personalidade, as cobranças de falta contribuíram para torná-lo polêmico. "Essa história de bater faltas só mostra que o Rogério tem necessidade de aparecer", afirma o ex-goleiro Waldir Peres, titular do São Paulo durante 10 anos. "O Rogério é muito imaturo", diz Gilmar dos Santos Neves, bicampeão do Mundo nas Copas de 1958 e 1962. "Ele confia tanto no seu taco que, às vezes, vai relaxado para algumas bolas, como aconteceu no jogo contra o Barcelona."

Justiça seja feita, Rogério não é apenas um marqueteiro que vai ao ataque para ser ovacionado pela torcida. Ele é, de fato, um ótimo cobrador. "Eu o respeito muito e torço para que não sobre nenhuma falta para ele bater", diz o goleiro do Vasco e da Seleção Carlos Germano. "O Rogério treina exaustivamente as cobranças e é uma ›

# eza

POR AMAURI BARNABÉ SEGALLA
FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

não mede esforços nem palavras para conseguir o quer: ser o melhor



"Sempre foi muito inteligente."

arma que não pode ser desprezada", diz o técnico Nelsinho Baptista, que dirigiu o time do São Paulo em 1998.

Para o atual técnico do Tricolor, Paulo César Carpegiani, que já tem experiência com goleiros-artilheiros (treinou o Paraguai do matador Chilavert na Copa da França), o goleiro que bate faltas precisa ter uma liderança incontestável. "Caso contrário, os jogadores de linha ficariam enciumados e se rebelariam", acredita. Gilmar dos Santos Neves, ex-goleiro da Seleção, concorda que o problema de ciúmes pode ocorrer. "Por isso, acho que não vale a pena o goleiro bater faltas." O técnico Mário Sérgio, também não gosta da idéia, por isto proibiu Rogério de bater faltas quando treinou o time em 1998. "Imagine a confusão que ia dar se o Marcelinho Carioca jogasse no São Paulo", diz.

Antes da chegada de Raí, o São Paulo não tinha nenhum grande cobrador destro, como Rogério. Os canhotos Serginho e Marcelinho davam jeito nas cobranças pelo setor direito do ataque — Rogério prefere bater do lado esquerdo. Portanto, até Raí se recuperar da operação no joelho, não havia problemas. E agora? "-Vamos revezar, pois o Rogério é uma ótima opção", afirma Raí. Com o retorno aos gramados do maior ídolo tricolor, Rogério perde, além da braçadeira de capitão, um pouco da liderança que tinha na equipe.

## Briga com grife

Rogério gosta de ser diferente. Tem orgulho de não ouvir pagode (prefere o rock de Van Halen) e faz questão de usar terno e gravata em programas de tevê. Contratado em agosto de 1997 pela Hugo Boss, usou as roupas da grife por apenas seis meses. "Ele pisou feio na bola com a gente", diz Sandra Guzzo, do departamento de marketing da empresa. "Fotografou para outra marca enquanto tinha contrato assinado com a Hugo Boss". Rogério justifica o acerto com a grife Colombo: "A Hugo Boss é ruim de marketing, não soube usar a minha imagem".

Rogério é muito cioso da imagem que construiu na carreira, a do profissional sério e comportado. Jamais sai à noite, preferindo passar o tempo em casa com a namorada Sandra. Ligado à família, sofreu muito com a morte da mãe, em 1993, de câncer. Pensou até em voltar para Sinop (MT), onde o pai, Eurydes Ceni, possui uma fazenda com mil cabeças de gado. "Cheguei ao São Paulo em 1990, morei sozinho sem nunca ter saído de casa antes, fiquei quatro anos na reserva do Zetti, virei cobrador de faltas e goleiro de Seleção", relata. "Tudo deu certo porque eu acredito em mim. Isso só é possível quando você realmente quer ser o melhor."

**Goleiro-matador**

**CONFIRA A LISTA DE TODOS OS GOLS DO ARTILHEIRO ROGÉRIO**

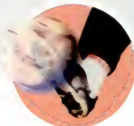
| Data | Jogo | Competição | Gols |
|---|---|---|---|
| 15/2/1997 | União São João 0 x São Paulo 2 | Campeonato Paulista | 1 (de falta) |
| 13/9/1997 | São Paulo 2 x Botafogo-RJ 2 | Campeonato Brasileiro | 1 (de falta) |
| 9/11/1997 | São Paulo 4 x Paraná 4 | Campeonato Brasileiro | 1 (de falta) |
| 28/3/1998 | São Paulo 2 x Santos 1 | Campeonato Paulista | 1 (de falta) |
| 12/4/1998 | São Paulo 6 x São José 1 | Campeonato Paulista | 1 (de falta) |
| 25/1/1998 | São Paulo 1 x Combinado Santos-Flamengo 1 | Amistoso | 1 (de falta) |
| 18/4/1999 | São Paulo 4 x Palmeiras 4 | Campeonato Paulista | 1 (de pênalti) |
| 25/4/1999 | Internacional-SP 1 x São Paulo 2 | Campeonato Paulista | 2 (1 de falta e 1 de pênalti) |
| **Total até 20/5/1999** | | | **9** |

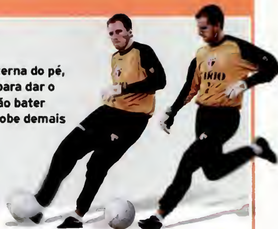
# Fora de alcance

## Os segredos das cobranças de falta de Rogério

1. Depois de ajeitar a bola, Rogério conta dois ou três passos para trás

2. Ele chuta com a parte interna do pé, acertando a lateral da bola para dar o efeito. Toma cuidado para não bater muito embaixo. Senão, ela sobe demais









3. Ele mira o quarto ou o quinto homem da barreira. Tenta colocar a bola sobre a barreira, no canto oposto do goleiro.

# À prova de contra-ataques

## Como o Tricolor se arma para Rogério deixar o gol




Um volante, um lateral e um zagueiro ficam proibidos de ir ao ataque. Guardam posição na linha do meio-campo.

O outro volante se posiciona na intermediária, pouco atrás do batedor. Se a bola voltar, ele dá o primeiro combate.

Se tudo der errado e a bola passar por Alexandre, Edmílson, Jorginho e Márcio Santos, há ainda uma última segurança, Bordon, que fica na sobra.

# Pode ou não pode?

## A opinião de outros goleiros

*"O Rogério é um exímio cobrador. Se o cara treina e tem talento, por que vão impedi-lo de bater?"*
**CARLOS GERMANO**, GOLEIRO DO VASCO E DA SELEÇÃO

*"Ele sabe pegar na bola como poucos, tem personalidade para bater faltas e pênaltis. É dos nossos melhores cobradores."*
**GILMAR RINALDI**, GERENTE DO FLAMENGO, EX-GOLEIRO DA SELEÇÃO

*"Goleiro bater falta pode causar confusão no elenco. Atacantes podem ter ciúmes. Não vale a pena."*
**GILMAR DOS SANTOS NEVES**, EX-GOLEIRO DO SANTOS E DA SELEÇÃO

*"Eu não sabia cobrar nem tiro de meta. O Rogério é um fenômeno. Deixem ele fazer seus gols, porque ele é bom demais."*
**OBERDAN CATANI**, EX-GOLEIRO DO PALMEIRAS E DA SELEÇÃO

INFOGRÁFICO: LUIZ IRIA

# Consultório do dr. Romário

POR LÉDIO CARMONA

**Moral com a diretoria e muita, muita psicologia com os colegas: é a receita do Baixinho para fazer a cabeça do Flamengo**



A fama de polêmico, indisciplinado, encrenqueiro — "marrento", enfim — acompanha Romário desde o início da carreira. Nos últimos meses, porém, apareceu um novo Baixinho pelos lados da Gávea. Amigo, confidente, conselheiro, ele foi ganhando a confiança do elenco. A seguir, oito histórias que confirmam essa nova fase.

## Uma "forcinha" para Ricardo Rocha

O melhor amigo que Romário fez na Seleção foi Dunga. O segundo, Ricardo Rocha. E o Baixinho vive preocupado com o baixo-astral do "Cangaceiro", que, afastado por contusão, ainda não jogou em 1999. Quando pode, convence a diretoria a concentrá-lo para algum jogo, mesmo sabendo que Ricardo não tem condição de entrar em campo. Foi Romário quem intermediou a ida do zagueiro a Campinas, para ver o jogo Flamengo x Ponte Preta, pela Copa do Brasil. No dia seguinte à conquista da Taça Guanabara, voltou a procurar a diretoria, exigindo a ida de Ricardo para o jogo contra o Grêmio, em Porto Alegre: "Eu sei que o Flamengo não tem dinheiro. Mas, se for preciso, pago as despesas", ofereceu. Assim, Ricardo Rocha foi para o Sul.

## Concentrar é preciso

Quarta-feira, 14 de abril. Faltavam quatro dias para a decisão da Taça Guanabara. Romário nota o clima festivo demais na Gávea e impõe: "-Temos que juntar o grupo. Não podemos dar sopa ao Vasco".

O técnico Carlinhos concordou. O superintendente Gilmar admitiu. E o Baixinho, quem diria, sugeriu: "-Vamos nos concentrar dois dias antes. Sexta-feira à noite, o que vocês acham?" Carlinhos e Gilmar se olharam. E, claro, aceitaram.

## Conversa com mosquitos

Na sexta-feira, o primeiro dia da concentração para a Final contra o Vasco, Romário deu um chá-de-cadeira nos repórteres que cobrem o Flamengo. Depois do coletivo, já noite, sentou no gramado com Clemer, Fabiano e Fábio Baiano, e conversou mais de uma hora com os três. O assunto: a decisão, claro. Nem os mosquitos que sobrevoavam o local atrapalharam o papo. No domingo, Romário decidiu, Clemer pegou tudo e Fábio Baiano fez uma grande partida.

## Técnico-parceiro

Carlinhos nunca imaginou que seria tão fácil trabalhar com Romário. Em vez de ser um problema, o Baixinho virou pára-raio de todos os "pepinos" que sobrevoam a Gávea. Quando o assunto vem à tona, já foi abafado por Romário e o treinador nem se preocupa em resolvê-lo. Fala, Carlinhos: "Todos sabem que ele se coloca na frente do grupo, serve de escudo tanto para absorver críticas quanto para defender os seus direitos".

## Meu querido patrãozinho

Maurinho comeu o pão que o diabo amassou. Perseguido pela torcida, brigou com o técnico Evaristo de Macedo e foi afastado. Mas Romário sempre acreditou no futebol do apoiador. No início do ano, até pensou em comprar o seu passe. Não conseguiu, mas, a partir da chegada de Carlinhos, viu que sua análise sobre o futebol do meio-campo estava certa. "Romário me deu moral, mostrou confiança no meu potencial", agradece Maurinho. "Ele também me serviu de exemplo, pois sempre que recebe críticas dá a volta por cima. E olha que a pressão sobre ele é bem maior do que a que eu sofro..."

## Aposta valendo dinheiro

Junto com Ricardo Rocha, o melhor amigo de Romário no Flamengo é o zagueiro reserva Fabiano. Eles ficam sempre juntos no quarto da concentração e conversam sem parar. Romário costuma dar conselhos, ensinar os atalhos para evitar contusões e não exagerar nos treinamentos. "Mas ele me ajuda, mesmo, é quando apostamos nas cobranças de faltas e de pênaltis", revela Fabiano. "Geralmente, fazemos duas séries de cinco cobranças, cada série valendo 50 reais. Na última vez, eu venci as duas primeiras, que foram de faltas. Na hora dos pênaltis eu me contundi. E só assim ele venceu."

## O tutor de Athirson

O lateral-esquerdo Athirson, que voltou de um empréstimo ao Santos e explodiu em 1999 com a camisa do Flamengo, explica a importância de Romário em sua vida: "Ele foi fundamental no meu crescimento profissional. É experiente, orienta em campo, dá opinião dizendo em que você pode melhorar, sobre posicionamento... Isso é muito importante nos momentos difíceis. Quando voltei do Santos fui direto conversar com ele, para saber o que ele achava do meu futebol, qual seria a melhor maneira de eu me readaptar ao grupo. Até mesmo em assuntos particulares eu já pedi conselhos a ele".

## Conselho de guerreiro

Um dos jogadores que mais se aproximaram de Romário foi o zagueiro Luís Alberto. É outro que se derrama em elogios: "Sempre que o procuro ele passa tranqüilidade. Quando eu estava num momento difícil, ele dizia que 'guerreiro não pode cair, tem sempre que lutar'. Eu sigo esse conselho à risca".

ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

# Os craques do

**Na segunda parte da série que irá escolher os maiores jogadores dos grandes clubes brasileiros, PLACAR apresenta os craques do século de Botafogo, São Paulo, Cruzeiro e Bahia**

AG. O GLOBO

o eleito

Garrincha: dono de dribles irresistíveis e cruzamentos perfeitos

**Os próximos clubes**

**Julho:** Vasco, Grêmio, Portuguesa e Santa Cruz

**Agosto:** Palmeiras, Atlético-MG, Vitória e Sport

**Setembro:** Corinthians, Fluminense, Náutico e Atlético-PR

**Quem já foi escolhido**

| Clube | Voto da crítica | Júri popular |
|---|---|---|
| Flamengo | Zico | Zico |
| Santos * | Zito | Pepe |
| Internacional | Tesourinha | Falcão |
| Coritiba | Fedato | Dirceu |

* Como Rei do Futebol, Pelé ficou de fora na eleição santista. Seria covardia.

# século parte II

## Botafogo • São Paulo • Cruzeiro • Bahia

Botafogo

# Garrincha
## O maior ponta da história

Quando foi fazer um teste no Botafogo, em 1953, depois de ser barrado duas vezes no Vasco e uma no São Cristóvão, o moleque com nenhuma pinta de craque (além das pernas tortas, tinha uma ginga esquisita) cometeu a ousadia de meter a bola no meio das pernas do já legendário Nílton Santos. Foi contratado no ato, devidamente recomendado pelo próprio Nílton.

Já em seu primeiro jogo, contra o Sport Club Avelar, de Miguel Pereira (RJ), Mané Garrincha assombrou o Rio de Janeiro com seus dribles irresistíveis e cruzamentos perfeitos. Em pouco tempo, transformou-se no maior ídolo do clube, superando até Nílton Santos (não por acaso, o segundo colocado na pesquisa realizada por PLACAR com especialistas e torcedores ilustres). Garrincha jogou no Botafogo de 1953 a 1964, num total de 608 partidas e 244 gols. Com a camisa alvinegra, ganhou os títulos cariocas de 1957, 1961 e 1962 (na Final, marcou dois dos três gols na vitória por 3 x 0 contra o Flamengo, numa das maiores exibições que o Maracanã já viu) e o Torneio Rio-São Paulo de 1961. "O Garrincha, com aqueles lances e jogadas improváveis, me ensinou a amar o futebol", diz o técnico de vôlei e botafoguense doente Bebeto de Freitas. Pela Seleção, Garrincha conquistou as Copas de 1958 e 1962, esta última praticamente sozinho após a contusão de Pelé (feito só repetido por Maradona na Copa de 1986) e firmou-se como o maior ponta da história. Foi também à Copa de 1966, na Inglaterra. Tornou-se o primeiro jogador a atirar a bola pela lateral para o adversário receber atendimento médico. Devastado pela bebida, morreu em 20 de janeiro de 1983, aos 49 anos.



### Voto da crítica



| | |
|---|---|
| Garrincha | Antônio Maria Filho, 51 anos, jornalista |
| Garrincha | Armando Nogueira, 72 anos, jornalista |
| Garrincha | Bebeto de Freitas, 49 anos, técnico de vôlei |
| Garrincha | Hélio de la Peña, 39 anos, humorista do Casseta & Planeta |
| Garrincha | Oldemário Touguinhó, 64 anos, jornalista |
| Garrincha | Russão, 51 anos, chefe da torcida Fogada |
| Nílton Santos | Beth Carvalho, 53 anos, cantora |
| Nílton Santos | Lídio Toledo, 66 anos, médico |
| Nílton Santos | Márcio Guedes, 52 anos, jornalista |
| Nílton Santos | Otávio Augusto, 54 anos, ator |



### Júri popular

| | VOTOS | % |
|---|---|---|
| Garrincha | 1793 | 78,9 |
| Nílton Santos | 106 | 4,7 |
| Gérson | 103 | 4,5 |
| Túlio | 95 | 4,2 |
| Jairzinho | 48 | 2,1 |
| Outros | 128 | 5,6 |






Leônidas: imortalizou a bicicleta e colocou o Tricolor entre os grandes

ALBERTO SARTINI

# Leônidas
## O Pelé dos anos 40

Leônidas da Silva foi para o São Paulo o que Pelé representou para o Santos. Comprado do Flamengo em 1942 por 200 contos de réis, recorde na época, Leônidas mudou a história do clube. Chamado no Rio de gordo e decadente, ele provou ser ainda o maior jogador do país. Já na terceira partida com a camisa tricolor, o "Diamante Negro" marcou, na derrota de 2 x 1 para o Palmeiras, um gol de bicicleta, sua marca registrada. Levou o São Paulo ao seu primeiro título paulista (1943). Faturou outros quatro Estaduais (1945, 1946, 1948 e 1949). Antes, ele tinha atuado em duas Copas. Na de 1934, marcou só um gol, mas na de 1938, foi artilheiro do torneio, com 8 gols.



**Voto da crítica**




| | |
|---|---|
| Leônidas | Agnello Di Lorenzo, [illegible] anos, historiador do clube |
| Leônidas | Alberto Helena Júnior, [illegible] anos, jornalista |
| Leônidas | Cássio Gabus Mendes, [illegible] anos, ator |
| Leônidas | Juca Chaves, 60 anos, comediante |
| Bauer | Éder Jofre, 63 anos, ex-campeão mundial de boxe |
| Bauer | José Maria de Aquino, 65 anos, jornalista |
| Canhoteiro | Carlos Miguel Aidar, 52 anos, ex-presidente do clube |
| Canhoteiro | Lima Duarte, [illegible] anos, ator |
| Raí | Nando Reis, 36 anos, músico dos Titãs |
| Raí | Roger Moreira, 42 anos, vocalista do Ultraje a Rigor |



**Júri popular**

| | VOTOS | % |
|---|---|---|
| Raí | 1177 | 43,8 |
| Leônidas | 466 | 17,4 |
| Gérson | 286 | 10,7 |
| Müller | 246 | 9,2 |
| Careca | 245 | 9,1 |
| Outros | 265 | 9,8 |

# Raí
## Alma e coração tricolores

Na história recente do São Paulo, Raí foi o jogador que dedicou mais amor à camisa do clube. Contratado em 1987, passou dois anos no banco de reservas até se firmar sob a batuta de Telê Santana. Se Leônidas tornou o São Paulo grande de verdade, Raí tirou as amarras regionais do clube. Liderou, com seu futebol de técnica e inteligência, o time bicampeão da Taça Libertadores (1992 e 1993) e campeão do Mundial Interclubes (1992). Em 1993, trocou o São Paulo pelo PSG, da França. Fiel à alma tricolor, voltou em 1998 para disputar apenas uma partida — a Final — no Campeonato Paulista. Foi o suficiente para desbancar o Corinthians. Hoje, continua fazendo história no seu clube do coração.

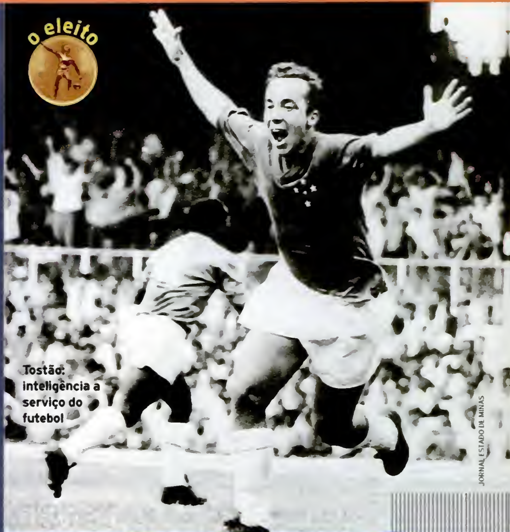


Raí: com técnica, liderou o campeão mundial

# Tostão
## O gênio tático




Tostão foi um dos primeiros gênios táticos do futebol brasileiro. Habilidoso com a perna esquerda, era brilhante tanto na meia-esquerda, sua posição de origem, quanto dentro da área, como centroavante. Os toques sutis cansaram de deixar os companheiros na cara do gol, tornando-o, de novo, um precursor: foi também um dos primeiros jogadores verdadeiramente solidários do país. Tinha grande poder de criação e encantou o mundo na Copa de 1970 por sua capacidade de jogar sem a bola, abrindo espaços. Atuou no Cruzeiro de 1963 a 1972, conquistando a Taça Brasil de 1966 e o pentacampeonato mineiro (1965 a 1969). Não fez fama de grande artilheiro, mas os números provam seu poder de fogo. Deixou o Cruzeiro aos 25 anos, com a expressiva marca de 240 gols. Teve a carreira prejudicada por um problema na vista. No dia 1º de agosto de 1969, o zagueiro Castañas, do Millionarios de Bogotá, atingiu seu olho esquerdo com uma bolada, descolando a retina. Um mês depois, o zagueiro Ditão, do Corinthians, acertou o mesmo olho. Depois do Cruzeiro, foi para o Vasco, onde os problemas de visão se agravaram e só conseguiu jogar por mais dois anos. Abandonou o futebol em 1974, aos 27 anos. Hoje, é comentarista da ESPN Brasil e colunista de PLACAR.



Tostão: inteligência a serviço do futebol

JORNAL ESTADO DE MINAS






### Voto da crítica

| | |
|---|---|
| Tostão | Aldair Pinto, 77 anos, radialista |
| Tostão | César Masci, [illegible] anos, ex-presidente do clube |
| Tostão | Fernando Sasso, 63 anos, locutor esportivo |
| Tostão | Flávio Anselmo, 55 anos, jornalista |
| Tostão | Hélio Fraga, 62 anos, jornalista |
| Tostão | Lô Borges, 47 anos, músico e compositor |
| Tostão | Ronaldo Nazaré, [illegible] anos, médico do clube |
| Dirceu Lopes | Afonso de Sousa, 70 anos, jornalista |
| Niginho | Plínio Barreto, 76 anos, historiador do clube |
| Piazza | Carmine Furletti, 73 anos, ex-presidente do clube |



### Júri popular

| | VOTOS | % |
|---|---|---|
| Tostão | 1171 | 55 |
| Ronaldinho | 576 | 27,1 |
| Palhinha | 93 | 4,4 |
| Dirceu Lopes | 84 | 3,9 |
| Nelinho | 67 | 3,1 |
| Outros | 138 | 6,5 |






Rebouças: maior símbolo do Tricolor baiano

# Roberto Rebouças
## Coração na chuteira

O zagueiro Roberto Rebouças foi o maior símbolo da alma guerreira do Bahia. Capitão do Tricolor de 1969 a 1978, jogava com o coração na ponta das chuteiras. Líder absoluto do time que conquistou sete títulos baianos na década de 70 (1971, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977 e 1978), Rebouças tinha tanta determinação que colecionou outro recorde: foi um dos jogadores que recebeu mais cartões vermelhos na história do Bahia. Embora muito raçudo, possuía grande habilidade e sabia sair jogando com a bola dominada. Começou como ponta-esquerda, mas, depois de treinar na zaga num coletivo, jamais deixou a posição. Chutava faltas com violência e precisão. Morreu de câncer em 1994, aos 55 anos.



### Voto da crítica




| | |
|---|---|
| Roberto Rebouças | Elizeu Vinagre de [illegible], 53 anos, radialista |
| Roberto Rebouças | Luiz Carlos Uzeda, 57 anos, empresário |
| Roberto Rebouças | Francisco Pernet Neto, 57 anos, ex-presidente do clube |
| Roberto Rebouças | Virgílio da Costa Neto, 54 anos, presidente da Federação Baiana |
| Douglas | Antonio Pedreira Pithon, 57 anos, ex-presidente do clube |
| Douglas | Claus Alvingsmann, 48 anos, diretor do Bahia S/A |
| Douglas | Orlando Batista de Aragão, 54 anos, supervisor de futebol |
| Bobô | Paulo Maracajá, 55 anos, conselheiro do clube |
| Mário | José de Ataíde Costa, 65 anos, radialista |
| Zé Hugo | Geraldo José da Rocha Brasil, 65 anos, historiador do clube |



### Júri popular

| | VOTOS | % |
|---|---|---|
| Bobô | 918 | 67 |
| Beijoca | 124 | 9 |
| Charles | 107 | 7,8 |
| Douglas | 51 | 3,7 |
| Baiaco | 50 | 3,6 |
| Outros | 121 | 8,9 |

# Bobô
## O intelectual da bola

Se Raimundo Nonato Tavares da Silva, o Bobô, já era bastante conhecido no futebol baiano, a consagração nacional só veio no Campeonato Brasileiro de 1989, ano da maior conquista da história do Bahia. Bobô foi o cérebro do time que conquistou o Brasileiro daquele ano, derrotando o Inter de Porto Alegre na Final. Técnico e com excelente visão de jogo, superava a lentidão com toques sutis e muita malandragem. Ganhou três Estaduais (1986, 1987 e 1988) e chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira. Apaixonado por livros, ficou famoso pelo papo-cabeça. Depois de jogar no São Paulo, no Fluminense e no Corinthians, voltou ao Bahia em 1996. Hoje, é comentarista esportivo na TV.




Bobô: cérebro do Bahia campeão brasileiro

# Campeão no voto direto

## PLACAR On Line é eleito o melhor site de esportes




**O SITE DA REVISTA FOI ESCOLHIDO ENTRE MAIS DE 600 CANDIDATOS DO PAÍS INTEIRO**

Existem muitos lugares que tratam de futebol na internet. Para ser exato, 22 240 segundo uma pesquisa recente (detalhe: só entraram textos em português). É gente na grande rede de computadores falando de clubes, resultados, ídolos ou só trocando informações entre torcedores. Desses sites todos, qual o melhor? Foi exatamente esta pergunta que o IBest, o mais importante prêmio da web no país, fez aos internautas. A cada ano, o IBest promove a eleição dos destaques brasileiros de várias categorias. Em esportes, havia 618 candidatos inscritos. No dia 27 de abril, saiu a lista dos campeões de 1999. Dica: o vencedor em esportes pode ser encontrado no endereço **www.placar.com.br.**

PLACAR On Line foi eleito pelo júri popular, o que é uma vitória dupla. Primeiro, porque foram os próprios internautas que votaram. Segundo, porque o site de PLACAR era "fechado", ou seja, apenas os assinantes do Universo On Line tinham acesso liberado às páginas do site. (Há uma novidade boa no ar. Agora os assinantes da revista também podem navegar nas nossas páginas virtuais.) Na votação da crítica especializada, o escolhido foi o site do navegador Amy Klink.

"PLACAR é um bom site porque não quer ser apenas a versão digital da revista impressa", afirma Wagner Barreira, diretor da Abril On Line. Desculpem a falsa modéstia, mas PLACAR faz os seus gols desde que entrou na rede em novembro de 1996 (*veja abaixo*). Hoje, cerca de 2,5 milhões de visitas após sua estréia, o site tem a única mesa redonda da internet brasileira, os resultados atualizados de 45 torneios nacionais e internacionais, pesquisas, links para mais de 300 sites especializados mundo afora... E já estão na fila para estrear uma loja com produtos esportivos, o bolão de PLACAR, vídeos e narrações de gols. A bola na net não pára de rolar.

http://www.placar.com.br/

Back Forward Stop Refresh Home Search Mail Favorites Larger Smaller Preferences

Address: **PÁGINAS DA HISTÓRIA**

**Novembro 1996**
O site de PLACAR entrar no ar e, logo de cara, bate o recorde de acessos entre as versões on line das revistas da Abril.

**Junho 1997**
A revista denuncia o esquema de juízes que teria facilitado a vida do Brasil nas Eliminatórias da Copa de 1994. O principal envolvido, o árbitro José Aparecido de Oliveira, aparece de viva voz confirmando as acusações.

**Julho 1998**
Durante a Copa, PLACAR é o único site brasileiro produzido integralmente na própria França. O enviado especial Fernando Carril atualiza a página em tempo real e mantém os mais concorridos chats da internet.

**Fevereiro 1999**
A revista muda e o site caminha junto. Novas seções são criadas e a audiência aumenta, chegando ao recorde de 260 000 visitantes no mês de abril.

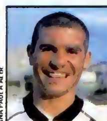



Ney e Lúcio Flávio: tudo em família

JAIR R DA ROCHA

## O protegido do titio

Que ninguém mexa com o meia **Lúcio Flávio**, do Paraná Clube. Na Final da Copa Sul, o volante gremista Capitão tentou intimidar o garoto de 20 anos. Levou uma dura do zagueiro adversário **Ney Santos**. "Avisei que ele ia se ver comigo se continuasse a bater no rapaz", conta o beque. É claro que Ney Santos não ia deixar alguém se meter com o filho da sua irmã mais velha, Maria Lúcia. Além de protetor em campo, ele também faz as vezes de procurador do sobrinho. "Suas dicas têm sido importantes", garante o meia. Logo, logo, o supertio terá mais trabalho: quatro irmãos menores de Lúcio Flávio já estão treinando em clubes do Paraná.



ANA PAULA ALDÉ

**AGORA, ESTOU NA MÃO DE DOIS MALUCOS: O LENDOIRO E O EURICO**

DO ATACANTE **LUIZÃO**, AFASTADO DO VASCO POR EURICO MIRANDA. E ANTES DE SER OBRIGADO A RETORNAR AO LA CORUÑA, DA ESPANHA, DO FOLCLÓRICO PRESIDENTE AUGUSTO CÉSAR LENDOIRO

## Quem segura Romário?



O atacante do Flamengo mostra por que é favorito e assume a liderança do **Chuteira de Ouro**, o prêmio de PLACAR para o maior artilheiro do Brasil na temporada

| Jogador | Libert (3)* | Cop BR (2) | Cop Reg. (2) | Estad. (2) | Pontos |
|---|---|---|---|---|---|
| Romário (Fla) | | 7 (14) | 3 (6) | 16 (32) | 52 |
| Petkovic (Vit) | | 7 (14) | 1 (2) | 17 (34) | 50 |
| Christian (Int) | | 5 (10) | 8 (16) | 9 (18) | 44 |
| Leonardo (Spo) | | 1 (2) | 2 (4) | 18 (36) | 42 |
| Uéslei (BA) | | 6 (12) | 6 (12) | 9 (18) | 42 |
| Alex (Mogi-SP) | | | | 20 (40) | 40 |
| F. Baiano (Cor) | 6 (18) | 2 (4) | 3 (6) | 4 (8) | 36 |
| Taílson (Mat-SP) | | | | 15 (30) | 30 |
| Cris (Sport) | | | 3 (6) | 12 (24) | 30 |
| Viola (San) | | 6 (12) | 3 (6) | 6 (12) | 30 |
| Luizão (Vas) | 1 (3) | 2 (4) | 1 (2) | 10 (20) | 29 |
| P. Nunes (Palm) | 3 (9) | 4 (8) | | 6 (12) | 29 |

Obs.: As competições têm diferentes pesos, de 1 a 3. Os gols são multiplicados pelo peso correspondente do torneio. O subtotal de pontos aparece entre parênteses. Dados até o dia 23 de maio.

## Guerra no Galo

A saída do atacante Valdir, emprestado ao Botafogo até o final do ano, detonou uma guerra na linha de frente do ataque do Atlético Mineiro. Oito jogadores, como o veteraníssimo Nílson, 33 anos, ex-Palmeiras e Internacional, e o novato Adriano, 20 anos, contratado do Juventude, candidataram-se à vaga. Confira a lista à disposição do técnico Dario Pereyra:

| JOGADOR | IDADE | ÚLTIMO CLUBE |
|---|---|---|
| Adriano | 20 anos | Juventude |
| Curê | 29 anos | Portuguesa Santista |
| Edmílson | 27 anos | Caldense-MG |
| Nélio | 28 anos | Ituano-SP |
| Nílson | 33 anos | Sporting Cristal, do Peru |
| Robert | 27 anos | Grêmio |
| Sérgio Lobo | 22 anos | Corinthians |
| Wellington | 22 anos | Villa Nova-MG |

## ATAQUE E CONTRA-ATAQUE

**Cair na área para cavar um pênalti é um recurso válido?**



EDUARDO MONTEIRO

**sim** X **não**

*"Os jogadores devem aproveitar qualquer lance para ajudar o time. Se o atacante não vai alcançar a bola, ele deve se jogar e tentar cavar o pênalti. É claro que depende do árbitro, mas esse tipo de artifício costuma dar certo. O que não pode é o cara desistir. Ele precisa tentar de tudo e um pênalti pode resolver o problema do time dele."*

**Roni, atacante do Fluminense**

*"Além de ser um recurso anti-ético, é uma tremenda falta de respeito com os profissionais envolvidos numa partida de futebol. Sou contra isso e fico bravo até com jogador do meu time que usa esse artifício. Existem maneiras mais limpas de se ganhar. E vencer um jogo de forma irretocável tem um sabor todo especial."*

**Wagner, goleiro do Botafogo**

## A volta de Careca

Depois de disputar a Quinta Divisão do Campeonato Paulista no ano passado, o centroavante **Careca**, 38 anos, titular do Brasil nas Copas de 1986 e 1990, foi contratado pelo São José, do Rio Grande do Sul, com a promessa de levar o time de volta à Primeira Divisão depois de 17 anos. Machucado, o craque só atuou em dois jogos, mas sua experiência foi suficiente para ajudar o São José a subir para o Primeirona no ano 2000. O time é um festival de veteranos. Além de Careca, também jogam no São José o zagueiro Luiz Eduardo, 37 anos, ex-Grêmio e Atlético Mineiro, e o meia Aírton, 34 anos, ex-Internacional.


Careca: levando o São José-RS para a Primeirona

EDSON VARA

## Tricolor iluminado



O São Paulo inaugurou no dia 4 de maio o novo sistema de iluminação do estádio do Morumbi. Os novos refletores (*à esq., no jogo contra a Matonense pelo Paulista*) melhoraram a visibilidade para o torcedor. Antes (*à dir., no jogo contra o Cruzeiro no Brasileiro de 1998*), as laterais do campo tinham muita sombra e penumbra.



**Nova iluminação**
ALTURA ATUAL: 44 metros, meio metro acima do limite inferior para que a prática do jogo não fosse prejudicada

Apenas **2** sombras nos jogadores
**288** refletores
**1 500** Lux*
*Unidade de Medida de Capacidade de Iluminação

**Iluminação antiga**
ALTURA ANTIGA: 50 metros em relação ao gramado

**4** sombras nos jogadores
**100** refletores
**400** Lux

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Cada um dos 288 refletores equivale à potência de 15 lâmpadas caseiras de 100 W



**4 320 lâmpadas** das usadas em casa seriam necessárias para igualar a potência total



**1,2 milhão de reais** Foi quanto o São Paulo gastou na obra

Copas Européias

# Craques, dinheiro e raça

Como Parma, Lazio e Manchester United conseguiram conquistar as principais taças do continente




AP

O Manchester vence o Bayern de virada: os três títulos mais importantes no mesmo ano

## Liga dos Campeões

**A TRÍPLICE COROA INGLESA**

Você não perdeu os últimos três minutos da decisão da Liga dos Campeões, dia 26 de maio, perdeu? Então, deixou de ver 180 segundos que entraram para a História do futebol. O Bayern Munique, da Alemanha, vencia por 1 x 0 até os 45 minutos do segundo tempo. Foi aí que, na base do todo mundo na área, o Manchester United, da Inglaterra, fez o milagre. Confusão na área e Sheringham empatou. Aos 48, cruzamento na área e Solskjaer meteu o gol da virada. O Manchester conseguiu a "tríplice coroa": no mesmo ano, venceu o campeonato e a copa nacionais além da Liga européia. Feito que só o Celtic, da Escócia (1967) e os holandeses Ajax (1972) e PSV (1988) tinham conseguido antes.




ALLSPORT

Verón, do Parma (à esq.), na Final com o Olympique: 3 x 0 fácil

## Copa da Uefa

**ESPECIALIDADE ITALIANA**

Nas últimas onze Copas da Uefa, os italianos venceram oito vezes. O Parma contribuiu com duas taças, em 1995 e agora em 1999. Nesta temporada, as coisas foram bem fáceis, como os 3 x 0 da Final em cima do Olympique, da França, bem comprovaram. A superioridade era tamanha que os próprios franceses não ficaram surpresos. "Foi como esperávamos", escreveu o diário *L'Equipe*, reconhecendo a força de um time com o campeão mundial Thuram, o meia Verón e a excelente dupla de ataque Chiesa e Crespo.

## Recopa




STELLAN DANIELSSON

Vieri, da Lazio: título de 100 milhões de dólares

**O PRIMEIRO NA ÚLTIMA**

Os 100 milhões de dólares gastos com cinco reforços deram retorno. Ao vencer os espanhóis do Mallorca, por 2 x 1, a Lazio, da Itália, chegou ao seu primeiro título europeu, bem na última Recopa. Agora, os campeões de copas nacionais entram na Copa da Uefa, que pula de 104 para 145 clubes.

## Campeonatos Nacionais

# Só favoritos

Na disputa dos títulos nacionais, os grandes não deram espaço para zebras



AP

A torcida festeja: quinto título em oito anos

## Itália – Milan

**DE VOLTA AO LUGAR CERTO**

O Milan era o grande mistério da Itália. Como um time com tantos craques, entre eles o atacante Weah, dava tanto vexame? O time foi 10º colocado em 1998 e 11º em 1997. Neste ano, foi diferente. A equipe não empolgou no começo, mas nunca ficou distante dos líderes. Nas últimas rodadas, veio a grande arrancada. Sete vitórias nas sete rodadas derradeiras e o título nacional (o quinto em oito anos) com um ponto a mais que a Lazio.

**DESTAQUE** Campeã de 1991 com o brasileiro Toninho Cerezo, a Sampdoria foi rebaixada. Caminho inverso faz o Torino, um grande que, ano que vem, estará de volta à Série A.




AP

Rivaldo (centro) comemora o bicampeão

## Espanha – Barcelona

**NÃO ADIANTA FALAR MAL**

O técnico Louis Van Gaal, do Barcelona, é o Zagallo que deu certo: os críticos tiveram que engolir o holandês. Ele botou oito conterrâneos no elenco, mandou o brasileiro Giovanni para o banco, discutiu publicamente com Rivaldo, o maior craque do time, cansou de destratar jornalistas. Só ouviu e leu maldições contra seu esquema (que, por vezes, escala cinco atacantes em campo) e seus métodos. Calou a boca de todo mundo ao ser bicampeão.

**DESTAQUE** Um consolo para os desafetos de Van Gaal. O holandês não conseguiu realizar o maior sonho do clube: ser campeão europeu no centenário do Barcelona.



LPA PHOTO

Jardel: pentacampeonato

## Portugal – Porto

**O PAÍS DE UM TIME SÓ**

O Porto é a base da Seleção e tem o atacante Jardel, que já virou o maior brasileiro a defender um clube da terrinha. É também o time mais rico do país. Diferença que fica ainda mais evidente quando se sabe que o Benfica, seu rival histórico, está afundado em dívidas. Explica-se assim a hegemonia do Porto, pentacampeão português.

**DESTAQUE** Mal pegou a taça e o clube já se reforçou. O zagueiro Argel, do Santos, vestirá a camisa do Porto.



ALLSPORT

Yorke (no alto): time milionário

## Inglaterra – Manchester United

**O ROLO COMPRESSOR**

O que o dinheiro não faz? O time já era bom, mas desembolsou 20 milhões de dólares para trazer o atacante Dwight Yorke. Mais 14 milhões de dólares e lá estava no time o zagueiro holandês Stam. O clube se deu ao luxo de botar no banco ídolos como Sheringham e ainda assim levar o quinto título inglês na década de 90.

**DESTAQUE** Nome descartado na Copa de 1998, Ginola, do Tottenham, foi eleito o melhor jogador do campeonato.

## Alemanha – Bayern Munique

**NUNCA FOI TÃO FÁCIL**

Só o Bayern se salva na crise do futebol alemão. Azar dos outros. Com dezoito jogadores que já defenderam seleções (entre eles, o brasileiro Elber), o time foi líder do campeonato de ponta a ponta e levou o título a quatro rodadas do fim.

**DESTAQUE** Outro grande europeu na lama: o Borussia Moenchengladbach caiu para a Segunda Divisão.

## Outros campeões

**BÉLGICA** – Genk
**ESCÓCIA** – Glasgow Rangers
**ESLOVÁQUIA** – S. Bratislava
**GALES** – Barry Town
**GEÓRGIA** – Dinamo Tbilisi
**GRÉCIA** – Olympiakos
**HOLANDA** – Feyenoord
**HUNGRIA** – MTK
**IRLANDA** – Saint Patrick's
**REP. TCHECA**– Sparta Praga

**OBSERVAÇÃO** Campeonatos nacionais definidos até 29 de maio.



# Made in Brazil

No balanço da temporada 1998/99, os jogadores brasileiros no Exterior saem com um saldo positivo

**DESCE**


AFP
Problema para Sávio: o técnico quer outro ponta

**SÁVIO, REAL MADRID (ESP)**
No começo da temporada, o atacante Sávio viu com otimismo a chegada do técnico Guus Hiddink, adepto de times agressivos. Tudo ia bem até que os jogadores do Real desandaram a brigar — com a bola e entre eles. Sávio foi poupado das discussões, mas não da má fase. Agora, o novo técnico John Toshak quer outro "interior izquierdo", o bósnio Elvir Balic, 23 anos, do Fernebahçe, da Turquia.

**DENILSON, BÉTIS (ESP)**
Nas últimas rodadas, voltou a jogar como no São Paulo, mas ainda não compensou tantos jogos ruins no ano.

**GIOVANNI, BARCELONA (ESP)**
Nem banco ele pega mais no time. E quem diz que o meia luta para mudar a situação?

**ANDERSON, BARCELONA (ESP)**
Ser o substituto de Ronaldinho no Barcelona foi uma responsabilidade grande demais para o atacante.

**EDMUNDO, FIORENTINA (ITA)**
Virou ídolo com um Primeiro Turno maravilhoso. Aí a saudade do Rio de Janeiro bateu mais forte.

**RONALDINHO, INTERNAZIONALE (ITA)**
É preciso dar um desconto: os problemas no joelho atrapalharam demais. Só agora ele voltou a jogar bem.

**JUNINHO, ATLÉTICO DE MADRID (ESP)**
Foi levado junto pela péssima fase do time inteiro.


O atacante comemora o seu 22º gol: histórico

**AMOROSO, UDINESE (ITA)**
Jogar bem em time grande italiano é difícil. Destacar-se em time pequeno de lá é pedreira ainda maior. Ser artilheiro do campeonato nessas condições, então, garante lugar na história. O atacante Amoroso fez isso ao marcar 22 gols e superar favoritos como Batistuta, da Fiorentina (21 gols). Ele é o quarto brasileiro que vira goleador do Italiano. Os outros foram Dino da Costa, em 1957, Mazola, em 1962, e Vinícius, em 1966.

## SOBE

**ELBER, BAYERN MUNIQUE (ALE)**
Na opinião de Beckenbauer, o atacante foi o melhor jogador do mundo em 1998. Ia na mesma balada neste ano quando a contusão no joelho em março o tirou de campo.

**LEONARDO, MILAN (ITA)**
O meia deixou de esquentar o banco quando descobriu que sabia atacar. Fez doze gols no Italiano e foi o segundo artilheiro do time.

**RIVALDO, BARCELONA (ESP)**
O técnico Van Gaal podia mexer no time inteiro, mas não se metia com Rivaldo. Talvez, o melhor jogador do mundo hoje.

**MAZINHO, CELTA (ESP)**
O velhinho vai bem, obrigado. Aos 33 anos, o volante ajudou o Celta a fazer - de novo - uma bela campanha no Espanhol.

**JARDEL, PORTO (POR)**
Três anos, três títulos, três vezes artilheiro nacional. Como o ex-gremista mesmo diz, só falta o reconhecimento de Luxemburgo.

**FLÁVIO CONCEIÇÃO, LA CORUÑA (ESP)**
No ostracismo depois do corte na Copa de 1998, o volante recuperou terreno com seu futebol de vitalidade e belos chutes.

**ROBERTO CARLOS, REAL MADRID (ESP)**
O time foi de mau a pior, mas na faxina prometida pelos dirigentes, o lateral será um dos poucos poupados.

**TAFFAREL, GALATASARAY (TUR)**
Já tinha gente se esquecendo dele, quando Luxemburgo reconheceu a boa fase do goleiro no futebol turco.

**EMERSON, BAYER LEVERKUSEN (ALE)**
Peça importante num Bayer Leverkusen que superou com folga quase todos os concorrentes na Alemanha. Se não fosse o Bayern Munique...

**ZÉ ROBERTO, BAYER LEVERKUSEN (ALE)**
Deixou a lateral-esquerda e se transformou num ótimo meia apoiando o ataque.

# Assim nasceu uma lenda

POR ALEXANDRE DA COSTA*

**Em uma casa na esquina das ruas do Triunfo e Vitória, em São Paulo, veio ao mundo um predestinado: Arthur Friedenreich, o homem que teria marcado mais gols que Pelé. Trinta anos após a sua morte, o mistério sobre os seus incríveis 1 329 gols é, enfim, solucionado**

Que jogador de futebol marcou o maior número de gols até hoje? A pergunta teria resposta fácil: Pelé, o único a balançar as redes adversárias 1 281 vezes em exatos 1 375 jogos. Basta, porém, olhar qualquer relação com os artilheiros do futebol mundial, principalmente em publicações estrangeiras, para levar um susto. Ali não estará o nome do mágico camisa 10 do Santos Futebol Clube e da Seleção Brasileira. Mas, sim, o de outro brasileiro, Arthur Friedenreich, com 1 329 gols. Um número tão impressionante quanto cercado de lendas e incorreções. Trinta anos depois da morte de Arthur Friedenreich, em 6 de setembro de 1969, PLACAR apresenta pela primeira vez uma lista de gols mais próxima da realidade.

Filho de pai alemão e mãe brasileira, o mulato Friedenreich foi o astro do nosso futebol nas três primeiras décadas deste século. Nasceu em 18 de julho de 1892, no bairro da Luz, em São Paulo, esquina das ruas do Triunfo e Vitória, nomes que já sugeriam uma predestinação. Segundo reza a lenda, ele teria marcado os seus gols entre 1909 e 1935, com as camisas de Germânia, Ypiranga, Mackenzie, Americano, Paysandu (SP), Paulistano, São Paulo da Floresta, Flamengo (RJ) e Seleções Paulista e Brasileira. Além desses, "El Tigre" (apelido que recebeu dos adversários uruguaios) era uma atração por onde passava. Por isso, defendeu, também, um punhado de combinados e outros clubes em amistosos esporádicos, entre os quais o Santos.

Recordista ou não, Friedenreich fez história. Participou do primeiro jogo da Seleção Brasileira, em 1914, contra o Exeter City, clube da Inglaterra (o Brasil ganhou por 2 x 0). Marcou o gol da vitória contra o Uruguai, que garantiu o nosso primeiro título sul-americano, em 1919. E fez o primeiro gol profissional, no jogo São Paulo da Floresta 4 x Santos 1, em 1933. »

ILUSTRAÇÃO FABIO BOSQUÊ

* O pesquisador Alexandre da Costa escreveu um livro sobre a carreira de Arthur Friedenreich.

Rua
Vitoria
Rua
Do
Triunf



Friedenreich foi nove vezes artilheiro do Campeonato Paulista: pelo Mackenzie, em 1912, com 12 gols; pelo Ypiranga, em 1914 (12 gols) e 1917 (15); e pelo Paulistano, em 1918 (25 gols), 1919 (26), 1921 (33), 1927 (13), 1928 (29) e 1929 (16). Pelé faturou a artilharia do Paulistão em onze ocasiões. Todas pelo Santos, sendo nove seguidas, entre 1957 e 1965, período em que marcou 342 vezes. Depois, repetiu o feito em 1969 (26 gols) e 1973 (11).

Há, no entanto, outras diferenças entre Fried e Pelé. A vida esportiva do Rei está toda registrada em filmes, jornais e fotos. Já Friedenreich atuou em um tempo em que a imprensa dedicava menos atenção ao futebol. Há poucos documentos sobre seus feitos. Além disso, existiam menos clubes e jogos em sua época do que na de Pelé.

lho seria mais feliz com a bola nos pés que com os livros nas mãos, começou a fazer um relatório ao final de cada partida. Depois, Oscar passou a incumbência para um atleta do Paulistano (clube que Fried defendeu de 1918 a 1929) chamado Mário de Andrade — nada a ver com o escritor modernista de mesmo nome.

A tarefa de Mário durou até 1935, ano em que Fried pendurou as chuteiras no Flamengo. Ao fechar as contas, o abnegado colega teria chegado ao total de 1 239 gols, mais tarde inflacionado para 1 329 por conta de uma inversão gráfica do jornalista João Máximo em seu livro *Os Gigantes do Futebol Brasileiro*. Foi este o número que ficou. Vale notar que o "primeiro" total, 1 239, seria insuficiente para suplantar os 1 281 gols de Pelé.



**Friedenreich** Nos braços do povo carioca; com a camisa do antigo São Paulo da Floresta; no Paulistano...

**UMA INVERSÃO GRÁFICA NO LIVRO *OS GIGANTES DO FUTEBOL BRASILEIRO* TRANSFORMOU O TOTAL DE 1 239 GOLS EM 1 329. E A LENDA, JAMAIS COMPROVADA, GANHOU AINDA MAIS FORÇA**

Por que, então, a Fifa teria avalizado os dados sobre Friedenreich, como afirmam várias reportagens pelo mundo afora? Em verdade, ela não avaliza. Apenas se omite. Como a entidade informou na carta que reproduzimos na página ao lado, ela "não dispõe de documentos capazes de esclarecer a situação do atleta Friedenreich", pois se ocupa "principalmente da organização de eventos como a Copa do Mundo". Por conta dessas dúvidas, em sua última edição, o *Guiness Book*, o livro dos recordes, resolveu dividir a liderança da lista entre os dois atletas brasileiros, tomando o cuidado de mencionar que os 1 329 gols de Friedenreich "não foram comprovados".

Mas esse espantoso número não surgiu do nada. E, sim, de uma velha pasta onde Oscar Friedenreich, percebendo que o fi-

Tratava-se de um recorde. A história, até então guardada a sete chaves, foi contada ao falecido jornalista Adriano Neiva da Motta, que assinava De Vaney — ele também se incumbia das estatísticas do Santos Futebol Clube. No início da década de 60, De Vaney procurou Mário de Andrade para conhecer a tal pasta e confirmar a lenda. Mas chegou tarde: com a morte de Mário, toda a carreira de Friedenreich tinha ido para o lixo, por puro desinteresse da família do guardião. "Os originais estavam perdidos, mas poderia haver cópias das relações de gols em escolas de datilografia e redações de jornais em São Paulo, algo comum na época", conta Francisco Mendes, de 52 anos, historiador do Santos Futebol Clube. "De Vaney correu atrás dessas possibilidades, mas nunca chegou à ver-

dade sobre os gols de Friedenreich." Mesmo sem provas — e confiando nas palavras do finado Mário —, o jornalista resolveu publicar a versão sobre o recorde de Fried.

Em 1998, pesquisando dia a dia os arquivos de jornais entre 1909 e 1935, para a feitura do meu livro, O *Tigre do Futebol*, descobri que o craque marcara 554 gols em 561 partidas. Isso sem contar os poucos jogos em que ele até participou, mas dos quais não há informações sobre o resultado. Em números absolutos, o velho ídolo teria que ter uma média de 2,44 gols por jogo para chegar à marca de 1 329. Uma justiça, porém, deve ser feita: pelo menos na média que ele comprovadamente alcançou (0,99 gol por jogo contra 0,93), superou o Rei. Pode não ser o tão perseguido recorde. Mas já é um marco. ▦


... e na Seleção (Neco, Fried, Heitor e Arnaldo)

## Um recorde que ninguém assume




Monsieur
Alexandre da Costa
Av. José Maria Fernandes, 791 Ap. 31
Sao Paulo, CEP 02185-030
BRASIL

Zürich, le 22 octobre 1999

ah

*Joueur Arthur Friedenreich*

Monsieur,

J'ai bien reçu votre lettre du 28 septembre et vous en remercie.

Malheureusement je dois vous informer que la FIFA ne dispose pas de documents susceptibles d'éclairer la situation concernant le joueur Arthur Friedenreich. En effet, étant occupée avant tout d'organiser des compétitions au niveau mondial, notre organisation n'est pas en mesure de valider des données de joueurs individuels en dehors de p.ex. de la Coupe du Monde.

Je regrette de ne pouvoir vous donner une réponse plus positive et vous prie de croire, Monsieur, à l'assurance de mes sentiments les meilleurs.

FIFA

Andreas Herren
Information Officer

### O que diz a Fifa

*(...) Recebi sua carta de 28 de setembro e agradeço. Infelizmente, informo que a Fifa não dispõe de documentos capazes de esclarecer a situação do jogador Arthur Friedenreich. (...) Estando ocupados antes de tudo em organizar competições de nível mundial, não temos como validar dados individuais de jogadores fora, por exemplo, de Copas do Mundo. Lamento não poder dar uma resposta positiva.*
*Andreas Herren*
*Assessor de imprensa*

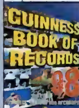
(**RESPOSTA DA FIFA** À SOLICITAÇÃO POR ESCRITO FEITA PELO PESQUISADOR ALEXANDRE DA COSTA EM 1998)

### O QUE DIZ O *GUINESS*

**Carreira** O brasileiro Artur Friedenreich teria marcado 1.329 gols (não-documentados) em uma carreira profissional que durou 26 anos, de 1909 a 1935.

O maior número comprovado de gols é 1.279, marcados pelo brasileiro Édson Arantes do Nascimento, Pelé, de 7 de setembro de 1956 a 1º de outubro de 1977, em 1.363 jogos. Seu melhor ano foi 1959, quando marcou 126 gols. O milésimo gol veio de um pênalti marcado em favor de seu time, o Santos, no Maracanã, durante seu 909º jogo como profissional, a 19 de novembro de 1969, contra o Vasco da Gama.

Baseados em uma possível oficialização da Fifa, dicionários e enciclopédias biográficas pelo mundo afora acabaram registrando o recorde mundial de gols para Friedenreich. A entidade, porém, jamais reconheceu o fato, como revela a carta de 22 de outubro de 1998 (erradamente datada como 1999) reproduzida acima. O *Guiness Book*, em sua edição brasileira, teve o bom senso de qualificar os famosos 1 329 gols de Fried como "não-documentados".



A edição brasileira do *Guiness* registra os 1 329 gols de Friedenreich como "não-documentados". Comprovadamente, porém, atribui o recorde mundial de artilharia a Pelé.

## NÚMEROS INCOMPARÁVEIS

**Na média, Fried ganha de Pelé. Mas o velho artilheiro não teve tempo de marcar mais que o Rei**



**FRIEDENREICH**

| ANO | JOGOS | GOLS | MÉDIA | ANO | JOGOS | GOLS | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1909 | 1 | 0 | 0 | 1923 | 22 | 21 | 0,95 |
| 1910 | 2 | 0 | 0 | 1924 | 24 | 26 | 1,08 |
| 1911 | 8 | 4 | 0,50 | 1925 | 29 | 22 | 0,76 |
| 1912 | 15 | 18 | 1,20 | 1926 | 24 | 15 | 0,63 |
| 1913 | 16 | 6 | 0,38 | 1927 | 17 | 19 | 1,12 |
| 1914 | 26 | 25 | 0,96 | 1928 | 27 | 36 | 1,33 |
| 1915 | 13 | 9 | 0,69 | 1929 | 33 | 28 | 0,85 |
| 1916 | 10 | 8 | 0,80 | 1930 | 38 | 38 | 1,00 |
| 1917 | 16 | 24 | 1,50 | 1931 | 35 | 42 | 1,20 |
| 1918 | 24 | 39 | 1,63 | 1932 | 18 | 8 | 0,44 |
| 1919 | 26 | 34 | 1,31 | 1933 | 18 | 5 | 0,28 |
| 1920 | 22 | 41 | 1,86 | 1934 | 27 | 15 | 0,56 |
| 1921 | 23 | 36 | 1,57 | 1935 | 20 | 6 | 0,30 |
| 1922 | 27 | 29 | 1,07 | **Total** | 561 | 554 | 0,99 |

**PELÉ**

| ANO | JOGOS | GOLS | MÉDIA | ANO | JOGOS | GOLS | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1956 | 2 | 2 | 1,00 | 1971 | 74 | 30 | 0,41 |
| 1957 | 73 | 65 | 0,89 | 1972 | 74 | 50 | 0,68 |
| 1958 | 68 | 89 | 1,31 | 1973 | 67 | 53 | 0,79 |
| 1959 | 103 | 127 | 1,23 | 1974 | 45 | 19 | 0,42 |
| 1960 | 82 | 74 | 0,90 | 1975 | 25 | 15 | 0,60 |
| 1961 | 75 | 111 | 1,48 | 1976 | 44 | 26 | 0,59 |
| 1962 | 59 | 73 | 1,24 | 1977 | 42 | 23 | 0,55 |
| 1963 | 59 | 74 | 1,25 | 1978 | 2 | 0 | 0 |
| 1964 | 50 | 60 | 1,20 | 1979 | 1 | 0 | 0 |
| 1965 | 74 | 105 | 1,42 | 1980 | 1 | 1 | 1,00 |
| 1966 | 51 | 42 | 0,82 | 1983 | 1 | 1 | 1,00 |
| 1967 | 65 | 55 | 0,85 | 1984 | 1 | 0 | 0 |
| 1968 | 82 | 59 | 0,72 | 1987 | 1 | 0 | 0 |
| 1969 | 78 | 68 | 0,87 | 1990 | 1 | 0 | 0 |
| 1970 | 75 | 59 | 0,79 | **Total** | 1 375 | 1 281 | 0,93 |



LEMYR MARTINS

Obs.: As listas com todos os jogos e gols de Friedenreich e de Pelé podem ser consultadas no site de **PLACAR** (www.placar.com.br).

"ACEITO CRÍTICAS, MAS NÃO ADMITO DESRESPEITO. FICO CHATEADO QUANDO ME XINGAM. ISSO ME DEIXA MAGOADO DEMAIS"




ALEXANDRE BATTIBUGLI

# Começar de novo

**O volante Narciso diz que voltou "leve" do Flamengo e que sua nova temporada na Vila Belmiro é como uma reestréia com a camisa do Santos**

**Você tinha dito que não queria mais ficar no Santos. Não foi chato ter que voltar?**

Com certeza. Estou no Santos há cinco anos e a torcida acha que tenho que render muito mais. Eu queria respirar novos ares, ir para onde pudesse ter tranqüilidade. Quando cheguei ao Flamengo, foi como se tivesse tirado um peso das costas.

**Então, esse peso voltou com seu retorno ao Santos...**

Não, me sinto como se estivesse começando aqui. Estava precisando de um tempo. Voltei bem leve do Flamengo.

**Por que a torcida pega no seu pé?**

Não tenho idéia. Até aceito críticas, mas não admito desrespeito. Fico muito chateado quando me xingam. Isso me deixa magoado demais. Mas procuro esquecer. Minha resposta vai ser sempre dentro de campo, marcando gols e jogando bem.

**Qual a verdade sobre sua saída repentina do Flamengo?**

Fui para o Flamengo como volante. Quando cheguei lá, quiseram me colocar como zagueiro. Disse que aceitaria por algumas partidas, até que o titular estivesse em condições. Depois, eu brigaria por uma posição no meio-campo. Mas aí, o Gilmar *(Rinaldi, gerente de Futebol do Flamengo)* me impôs: eu deveria atuar como zagueiro ou então sairia do clube. Respondi que não seria zagueiro e ele rescindiu o contrato. Até agora eles estão me devendo dinheiro pelo tempo que joguei lá.

**Quando você decidiu deixar a zaga e tornar-se volante?**

Na verdade, comecei jogando como volante no júnior do Esporte Clube Alagoas e na Paraguaçuense-SP. Depois, fui recuado para a zaga e contratado pelo Santos para jogar atrás. No Brasileirão de 1997, o Wanderley *(Luxemburgo)* me escalou como volante. Eu já conhecia a posição. Só pedi para ele me orientar melhor. Depois que comprovamos que tinha dado certo, avisei o meu procurador: "Agora eu sou volante".

**Quem dá mais bronca: o Luxemburgo ou o Leão?**

Os dois são muito exigentes e brigam muito. Eles estão nivelados nas broncas.

**Em 1998, você fazia muitas faltas e era muito expulso. Qual era o problema?**

Estava nervoso com as circunstâncias das partidas. Naquele jogo contra o Corinthians *(Semifinais do Brasileiro)*, em que fui expulso por acertar o Marcelinho, estava preocupado com o Santos. Não estávamos bem, por isso fiquei nervoso.

**Chegaram a falar que você tinha problemas com sua esposa...**

Nada disso. É mentira. Eu não estava contente com o rendimento da equipe. Só isso. O pessoal inventa muita coisa.

**Você faz autocrítica das suas atuações?**

Minha esposa grava todos os jogos. Quando chego em casa e sei que fui mal, não consigo nem dormir direito.

### ficha técnica

**NARCISO DOS SANTOS**

**NASCIDO EM:** Neópolis (Sergipe).
**IDADE:** 26 anos (23/12/1973).
**TIMES EM QUE JOGOU:** Paraguaçuense-SP (1994), Santos (1994 a 1999) e Flamengo (1999).
**TÍTULOS:** Torneio Rio-São Paulo (1997) e Copa Conmebol (1998) pelo Santos.
**CARROS:** Fiat Palio 1998 e Vectra CD 1999.
**COMO INVESTE O DINHEIRO:** Imóveis em Santos.
**MUSA:** Sheila Carvalho, a morena do Tchan.
**ÍDOLO:** Redondo, do Real Madrid.
**HOBBY:** Assistir filmes policiais.
**SE NÃO FOSSE JOGADOR SERIA:** "Enrolador de motor, minha profissão antes de virar jogador de futebol, aos 17 anos." Todo motor elétrico tem uma malha de metal dentro que, periodicamente, precisa sofrer manutenção.
**MAIOR JOGADOR QUE JÁ VIU JOGAR:** Zico.
**SUPERSTIÇÃO:** "Não passo por baixo de escadas."
**PISADA NA BOLA:** "Briguei feio com o meu irmão há alguns anos. Prefiro não falar sobre isso."
**GOL MAIS BONITO QUE MARCOU:** O de sem-pulo que acertou contra o Corinthians (25/4/1999), pelo Campeonato Paulista. O quarto da vitória santista por 4 x 2.


BATI DE FRENTE COM O TÉCNICO DO ATLÉTICO MINEIRO. O RICARDO DRUBSCKY ERA MAL-INTENCIONADO
TOPPER

# Fã de Bebeto

**De volta ao Rio de Janeiro, Valdir diz que o seu companheiro no ataque do Botafogo é um ídolo de infância e aponta os clubes pequenos como o grande problema do time no Estadual**

**A dupla Bebeto-Valdir vai dar certo?**

O Bebeto é meu ídolo de infância. A inteligência dele, aliada à minha velocidade, têm tudo para dar o que falar. Nenhum de nós tem características de jogar fixo na frente.

**O Túlio reclamava que o Bebeto joga no Botafogo querendo ser o artilheiro do time. Isso não atrapalha?**

Em primeiro lugar, nunca me preocupei em ser artilheiro e sim com o clube. Acredito que o Bebeto faça o mesmo. Prefiro não comentar as declarações do Túlio. Até porque uma das principais virtudes do Bebeto é o passe. Ele sempre deixa o companheiro na cara do gol.

**Quais os problemas que estão atrapalhando o Botafogo?**

O Botafogo está encontrando dificuldades com os pequenos. Contra o Itaperuna jogamos bem, mas perdemos duzentos gols. Contra o Friburguense, eles deram dois chutes a gol e venceram. Na Copa do Brasil, o time enfrentou grandes adversários e se saiu bem.

**Por que você saiu do Atlético-MG sendo o melhor jogador do time?**

Por questões financeiras. Eles estavam precisando de dinheiro e, além de receberem 450 000 reais, levaram dois jogadores do Botafogo — fora o que economizaram no meu salário. Por que o Zico saiu do Flamengo? Por que o Ronaldo deixou o Barcelona? Tem hora que não dá para segurar.

**O Atlético já pagou o 1,5 milhão de reais que estava devendo para você?**

Realmente eles me devem um dinheiro. Na transação para o Botafogo, pagaram cerca de 10%. Mas não estou preocupado com isso. Tive um bom convívio no Atlético. O presidente é meu amigo e eles sabem que um dia terão de me pagar. Hoje em dia, quem não deve no país?

**Por que você se desentendeu com todos os técnicos que passaram pelo Atlético?**

Na verdade, só tive problemas com o Ricardo Drubscky. A gente bateu de frente mesmo e não houve jeito. Ele era mal-intencionado comigo. Era um ou outro. Mas pergunta para o Carlos Alberto Torres se ele não vai querer me levar para todos os times que dirigir. Não acho legal trabalhar com técnico do qual não gosto. A relação do técnico com o jogador tem de ser igual à de pai e filho.

**Você voltaria para o São Paulo?**

Sem problema nenhum. Cheguei comprado e saí vendido. O São Paulo até arrumou um troco comigo. Me comprou do Vasco por 2,5 milhões de reais, me emprestou para o Benfica por 350 000 dólares, depois para o Atlético por 400 000 reais e me vendeu por 2,8 milhões de reais. Lá, só tive um problema com o Murici, uma discussão forte, que não chegou a ser tão grave quanto o problema com o Ricardo Drubscky. No São Paulo, fiquei no banco durante o Brasileiro de 1997, mas fiz muitos gols, uns 30 em 50 jogos.

**ficha técnica**

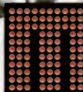
**VALDIR DE MORAES FILHO**

**NASCIDO EM:** Rio de Janeiro (RJ).
**IDADE:** 27 anos (15/3/1972).
**TIMES ONDE JOGOU:** Vasco (1992 a 1995); São Paulo (1996 a 1997); Benfica (1997); Atlético-MG (1997 a 1999); Botafogo (1999).
**TÍTULOS:** Tricampeão carioca (1992/1993/1994) pelo Vasco; e da Conmebol (1997) pelo Atlético-MG.
**CARRO:** Citroën.
**COMO INVESTE O DINHEIRO:** Apartamentos e cadernetas de poupança.
**MUSA:** "Minha esposa, Solange."
**ÍDOLO:** Bebeto.
**MAIOR JOGADOR QUE JÁ VIU JOGAR:** Maradona.
**HOBBY:** Churrasco com a família em Santíssimo, bairro onde cresceu e onde moram os pais.
**SE NÃO FOSSE JOGADOR SERIA:** "Juro que não tenho a menor idéia."
**MÚSICA:** Pagode.
**MAIOR MEDO:** De avião.
**PISADA NA BOLA:** "Não lembro, mas se lembrasse também não diria. Não vou me entregar, né?"
**GOL MAIS BONITO QUE MARCOU:** "Contra o Santos (Campeonato Brasileiro de 1995, jogando pelo Vasco). Eu driblei a defesa inteira, o goleiro e entrei com bola e tudo."

# O futebol me salvou



**Ídolo dos anos 70, o goleador Dadá Maravilha conta em livro as histórias da infância pobre e marginal. E de como uma bola mudou tudo**



Mineirão, 2 de maio de 1999. Antes do clássico Atlético x América, Isaías, um menino de 8 anos, grita o nome de Dario, o Dadá Maravilha. Ídolo da torcida atleticana na década de 70, ele parou de jogar há quase doze anos. Mesmo assim, o garoto pede um autógrafo na sua camisa alvinegra. Enquanto atende, solícito, ao pedido, Dario comenta o episódio com a falta de modéstia que sempre marcou a sua carreira: "Dadá não é eterno. Sua história é que será eterna. Esse garoto sabe bem disso. Nunca me viu jogar e, mesmo assim, me venera como se estivesse acompanhado toda a minha carreira".

Uma carreira recheada de recordes, títulos e muito folclore. Dario é o recordista de gols em uma única partida no Brasil. Marcou dez vezes no jogo Sport 14 x Santo Amaro 0, em 1976. E tem outras façanhas para contar: foi tricampeão do mundo,em

Dario no Atlético Mineiro nos anos 70 e hoje, aos 53 anos: livro de memória

DIVIDIA A COMIDA COM ENORMES BARATAS, RATOS E CARRAPATOS

1970, no México, com a Seleção Brasileira; três vezes artilheiro do Campeonato Brasileiro (em 1971, com 15 gols, e em 1972, com 17, pelo Atlético; e em 1976, com 16 gols, pelo Internacional); duas vezes campeão brasileiro (1971, pelo Atlético, e 1976, pelo Inter). Tem uma penca de títulos estaduais conquistados pelos dezesseis clubes que defendeu de Norte a Sul do país, do Paysandu, do Pará, ao Coritiba, do Paraná. Dadá afirma, ainda, que marcou 936 gols, 499 deles de cabeça, um exagero que não tem amparo em registros históricos. Mesmo assim ele se diz "o segundo maior artilheiro do mundo em todos os tempos", só atrás dos 1 281 gols de Pelé.

Mas antes de experimentar os sabores da fama Dario "comeu o pão que o diabo amassou", como ele mesmo define. Aos 5 anos, perdeu a mãe, Metropolitana Santos, na pior cena que presenciou em toda a vida. Ela era doente mental, derramou querosene no próprio corpo, ateou fogo e saiu pela rua como uma tocha humana.

Naquela época, Dario morava em Marechal Hermes, subúrbio do Rio de Janeiro, junto com o pai e os dois irmãos. A casa, de quarto, sala e cozinha conjugados, tinha o banheiro do lado de fora. "Dividia a comida com enormes ratos, baratas e carrapatos", recorda, sem saudade. "Levava uma vida subumana." No dia seguinte ao enterro da mãe, o pai de Dario, sem ter como criar seus filhos, os enviou para três reformatórios diferentes. Dario ficou em Quintino, no Rio de Janeiro, mesmo bairro onde nasceu Zico. E enveredou por uma "vida de bandidagem", como ele próprio define.

Cometeu pequenos furtos. Esteve à beira de virar um marginal incorrigível. Até que, com o fruto do último roubo, comprou uma bola. E se regenerou. "Sempre amei o futebol. Mas era tão ruim que só jogava se fosse o dono da bola", conta ele, que, na época, atuava como zagueiro.

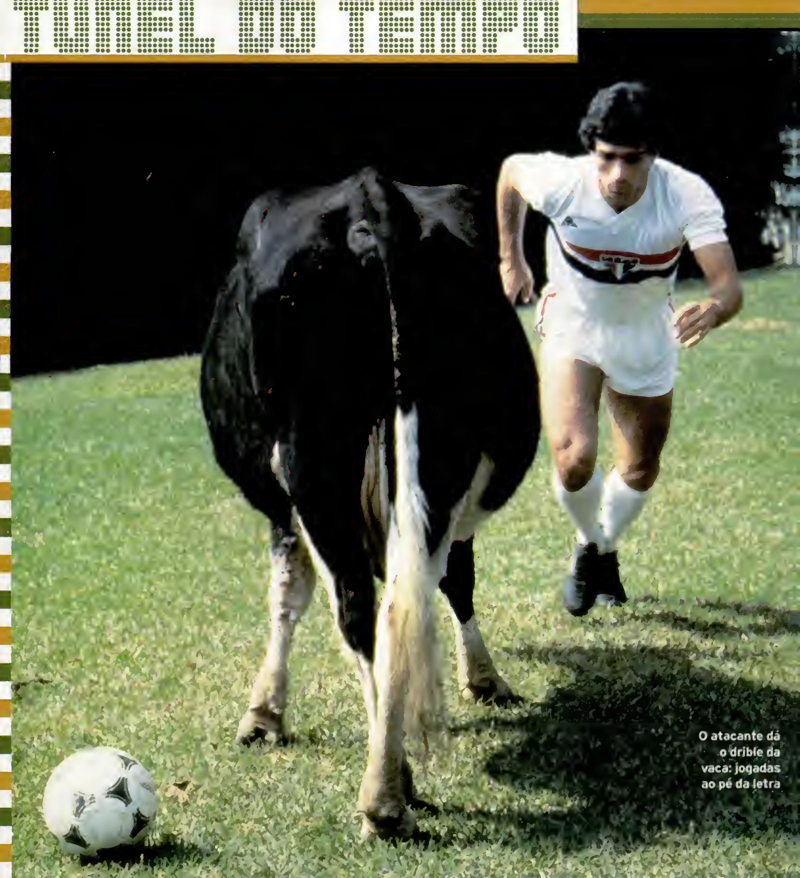
Dario se tornou centroavante por acaso. "Encontrei a posição perfeita: tinha facilidade em corridas e saltos para cabeceio, até porque me especializei nas fugas espetaculares de policiais e funcionários do reformatório", conta. Como profissional, começou tarde: só aos 21 anos no Campo Grande, do Rio. Nessa época, já tinha feito teste nas peneiras de todos os grandes cariocas. E levado pau em todas.

A sorte sorriu para Dario um ano depois, em 1969, quando já defendia o Atlético Mineiro. Em um amistoso entre o time do Galo (vestido com a camisa da Seleção Mineira) e a Seleção Brasileira, ele fez o gol da vitória por 2 x 1. Lançou moda em comemorações: por baixo da camisa da Federação local, usou outra, do Atlético, que mostrou para a torcida depois do gol. Dario não sabia que o então presidente da República, Emílio Medici, assistiu ao jogo pela TV e, depois, indagou numa entrevista: "Por que o treinador da Seleção, João Saldanha, não convoca Dario?" Saldanha rebateu dizendo que era melhor Medici escalar o ministério. Dias depois, o técnico foi substituído por Zagallo. E Dario, convocado. "Mas eu cheguei lá por méritos próprios", afirma o artilheiro.

Hoje, aos 53 anos, o extrovertido Dario trabalha como assessor da Ademg, a Administradora dos Estádios de Minas Gerais, e está lançando o livro "*Dadá Maravilha*", em que conta algumas dessas histórias tragicômicas. "O Paulo Coelho e o padre Marcelo Rossi que se cuidem, porque a tiragem inicial do meu livro (*3 000 exemplares*) vai centuplicar", avisa bem no seu estilo irreverente.


LEMYR MARTINS
Dadá com a camisa do Brasil
"Só Pelé fez mais gols"

EU TINHA FACILIDADE EM CORRIDAS E SALTOS PORQUE ME ESPECIALIZEI NAS FUGAS DE POLICIAIS



O atacante dá o drible da vaca: jogadas ao pé da letra

**SETEMBRO DE 1983, PLACAR SOLTA OS BICHOS** Afinal de contas, por que os narradores dizem "matar no peito", "comer a bola" ou "dar um carrinho"? PLACAR decifrou o mistério com bom humor. Numa série batizada de "Jogadas ao Pé da Letra", vários craques aceitaram mostrar a versão literal desses lances. Assim, o meia Mendonça, da Portuguesa, apareceu de bicicleta em campo e o corintiano Ataliba posou refestelado numa banheira dentro da grande área. Nada que se compare, porém, ao drible da vaca do atacante Zé Sérgio, do São Paulo. Ele mostrou didaticamente à Formosa, a vaquinha escalada para as fotos, por que tocar a bola de um lado e correr pelo outro lado homenageava a raça da mimosa. O texto da revista explicava: após um drible desses, o zagueiro sabia que a vaca tinha ido para o brejo.


Nestlé
São Luiz
Novo
PRESTÍGIO
PRESTÍGIO
Nestlé
São Luiz